



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Ciências Sociais e Humanas

Bibliotecas Escolares e Aprendizagens Diversificadas

**Avaliação da Ação da Biblioteca Escolar da Escola
Secundária do Sabugal**

Carla Maria Lourenço Tavares

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

Ciências Documentais

(2º ciclo de estudos)

Orientador: Professora Doutora Maria da Graça D'Almeida Sardinha

Covilhã, junho de 2012

“A biblioteca deve constituir-se como um núcleo da organização pedagógica da escola, vocacionado para as actividades culturais e para a informação, constituindo um instrumento essencial do desenvolvimento do currículo escolar. As suas actividades devem estar integradas nas restantes actividades da escola e fazer parte do seu projeto educativo, não devendo ser vista como um simples serviço de apoio à atividade lectiva ou um espaço autónomo de aprendizagem e ocupação de tempos livres.”

(Veiga, I., Barroso, C., Calixto, J., Calçada, T., & Gaspar, T., 1996:13)

Agradecimentos

Em primeiro lugar um agradecimento especial à Professora Doutora Maria da Graça D'Almeida Sardinha pela excelente orientação e apoio que me foi dado.

A todos os amigos, a toda a família por sempre me terem apoiado e a todos aqueles que trabalham na Escola Secundária do Sabugal.

À amiga Carla Ravasco por estar sempre disponível para me ajudar.

À minha irmã pela sua presença.

À minha mãe pela minha formação, por todo o apoio, ajuda e compreensão nos momentos mais difíceis e por ter sempre acreditado que eu era capaz. Obrigada mãe!

Resumo

A leitura inicia-se antes da aprendizagem formal e desenvolve-se ao longo da nossa vida. Na infância a criança vai construindo o seu percurso de leitor para o qual é necessário um acompanhamento por parte da escola e da família. Assim, o contacto precoce com os livros é muito importante neste processo da leitura.

Desta forma, neste trabalho, iremos refletir acerca das influências educacionais na promoção da leitura, competência essencial para o desenvolvimento do ser humano.

Todos nós, mediadores de leitura, podemos contribuir para o alargamento dos hábitos de leitura dos nossos alunos e para a melhoria dos níveis de literacia mas, para isso, é fundamental que nós próprios sintamos o prazer de ler.

Após uma reflexão sobre a leitura e o papel do leitor, são apresentados alguns projetos de promoção de leitura desenvolvidos na Biblioteca Escolar da Escola Secundária do Sabugal durante o ano letivo de 2009/2010. Estes projetos pretendem despertar o jovem leitor para a leitura.

Da análise feita aos projetos desenvolvidos, podemos concluir que estes contribuíram para o desenvolvimento dos hábitos de leitura dos alunos da Escola Secundária do Sabugal e que a biblioteca escolar, como parte integrante do processo educativo, pode desempenhar na promoção da leitura com outros parceiros educativos, um papel fundamental.

Palavras-chave

Leitura, Leitor, Promoção da Leitura, Bibliotecas Escolares

Abstract

Reading begins before formal learning and it develops during our life. In childhood children began to build their path to be a reader and it is necessary that school and family help them to build this. So, the first contact with books is very important in the reading process.

In this work we are going to reflect about the educational influences in the reading promotion, essential skill to the development of the human being.

All of us, reading mediators can contribute to the reading development of our students and to the improvement of the literacy levels but to get this it is essential that we feel the pleasure of reading.

After a reflection about reading, we are going to show some reading promotion projects developed at Sabugal Secondary School during the academic year of 2009/2010. These projects try to awaken the younger readers to reading.

After analysing the projects we developed, we can conclude that they contributed to the development of the reading habits of Sabugal Secondary School students and that the school library as part of the educational process can play an essential role in the reading process with other educational partners.

Key Words

Reading, Reader, Reading Promotion, School Libraries

Índice

Agradecimentos	II
Resumo	III
Abstract.....	IV
Índice.....	V
Lista de Tabelas.....	VIII
Lista de Acrónimos.....	IX
Introdução.....	1
Capítulo I - A Leitura.....	4
1.1. A Leitura: na senda do conceito.....	4
1.2. O Leitor.....	7
1.3. Literacia hoje e ontem	10
1.4. Mediadores de Leitura	12
1.5. Plano Nacional de Leitura	14
Capítulo II – A promoção da leitura em bibliotecas escolares e a criação da figura do professor bibliotecário	16
2.1. Biblioteca Pública e Biblioteca Escolar.....	16
2.2. Rede de Bibliotecas Escolares	20
2.3. Designação e Competências do Professor Bibliotecário.....	23
2.4. Importância da Biblioteca Escolar na Promoção da Leitura	27
Capítulo III – Sabugal e a Biblioteca Escolar da Escola Secundária do Sabugal	16
3.1. Breve caracterização do concelho do Sabugal.....	29
3.2. A Escola Secundária do Sabugal.....	30
3.3. A Biblioteca Escolar da Escola Secundária do Sabugal.....	31
3.3.1. Objetivos	31
3.3.2. Instalações e Equipamento	32
3.3.3. Recursos Humanos.....	34

3.3.4. Utilizadores da BE/CRE.....	35
3.3.5. Documentos reguladores da atividade da BE/ CRE	35
Capítulo IV – Parte Prática - Projetos de promoção da Leitura na Biblioteca Escolar da Escola Secundária do Sabugal	37
4.1. Comemoração de Efemérides.....	37
4.1.1. Dia das Bibliotecas Escolares	37
4.1.2. Dia Mundial da Poesia.....	38
4.2. Textos e Poesias ditos por João Silva	39
4.3.Semana da Leitura 2010.....	40
4.4. Feira do Livro.....	42
4.5. Pequeno-Almoço da Leitura.....	42
4.6. Um mês, um Escritor.....	43
4.7. Peça de Teatro Minimamente.....	44
4.8. Jornal Escolar Partilhar.....	45
4.9. Blogue da Biblioteca Escolar	46
Capítulo V- Avaliação da Ação da Biblioteca Escolar da Escola Secundária do Sabugal	49
5.1. Modelo de avaliação da biblioteca escolar	49
5.2. Análise dos resultados dos questionários aplicados.....	52
Conclusão	59
Referências Bibliográficas	62
Outra Bibliografia	66
Webgrafia.....	67
Outros Documentos	69
ANEXOS	70
ANEXO 1	71
ANEXO 2	73
ANEXO 3	78

ANEXO 4	81
ANEXO 5	84
ANEXO 6	97
ANEXO 7	103
ANEXO 8	106
ANEXO 9	108
ANEXO 10	111
ANEXO 11	115
ANEXO 12	117
ANEXO 13	124
ANEXO 14	128
ANEXO 15	143

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Número de professores bibliotecários em função do número de alunos e de bibliotecas por escola não agrupada ou agrupamento de escolas -----25

Tabela 2 - Número de professores bibliotecários em função do número de alunos e de bibliotecas por escola não agrupada ou agrupamento de escolas -----25

Tabela 3 - Constituição do Pavilhão de Salas de Aula-----31

Lista de Acrónimos

BE - Biblioteca Escolar

BE/CRE - Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos

CDU - Classificação Decima Universal

MABE - Modelo de avaliação da biblioteca escolar

MP - Manual de Procedimentos

PAA- Plano Anual de Atividades

PNL - Plano Nacional de Leitura

RBE- Rede de Bibliotecas Escolares

TIC- Tecnologias da Informação e Comunicação

Introdução

O presente estudo insere-se no plano de estudos do Mestrado em Ciências Documentais, da Universidade da Beira Interior, sob a orientação da Professora Doutora Maria da Graça D'Almeida Sardinha.

Esta dissertação tem como principal objetivo analisar os resultados das atividades de promoção de leitura realizadas na Biblioteca Escolar da Escola Secundária do Sabugal.

Na sociedade em que hoje vivemos, é urgente desenvolver o gosto pela leitura nos nossos alunos. Desta forma, poderemos desenvolver competências de leitura e escrita nos nossos jovens, o que lhe proporcionará um olhar diferente sobre o mundo que os rodeia e os tornará cidadãos mais críticos e competentes, se as atividades planificadas na escola tiverem em conta a verdadeira importância da leitura.

O ato de ler é um ato de grande importância a nível pessoal, social e cultural, pois permite-nos sonhar, enriquecer o nosso pensamento, desenvolver várias capacidades, tornar-nos cidadãos mais competentes e mais críticos. Ler é fundamental para a articulação do pensamento e conseqüente desenvolvimento da expressão escrita. Ler permite-nos construir a identidade, desenvolver as emoções, o sentido estético, treinar a memória, ser cultos. Nesta perspetiva a leitura deve fazer parte do nosso projeto de vida, uma vez que favorece o conhecimento, o desenvolvimento da mente, a capacidade de interpretar e construir mensagens, a aquisição de cultura e autonomia pessoal.

No mundo em que hoje vivemos a informação e o conhecimento científico e tecnológico produzem-se a um ritmo acelerado, assim é necessário formar jovens capazes de acompanhar a transformação. Neste contexto, cabe às escolas e às bibliotecas escolares desenvolver nos alunos competências de informação, de leitura e escrita.

Desta forma, os alunos devem ser motivados a frequentar a biblioteca escolar, devendo esta ser um espaço amplo, com um fácil acesso aos livros e com um ambiente propício à leitura. Deve constituir um recurso básico do processo educativo pelo que, atualmente, a biblioteca escolar é vista como um centro de aprendizagem.

A biblioteca escolar¹ tem passado por mudanças notáveis provenientes do desenvolvimento tecnológico e das implicações profundas no acesso e uso da Informação. Assim, as bibliotecas escolares passaram de espaços metódicos com recursos destinados ao acesso da informação e ao lazer, a locais de trabalho e construção do saber. É esta mudança de papel que coloca a biblioteca escolar no centro das aprendizagens. Diferentes estudos

¹ <http://www.scribd.com/doc/23302253/A-Biblioteca-Escolar-desafios-e-oportunidades-no-contexto-da-mudanca>

internacionais² provam que a biblioteca escolar contribui para o sucesso educativo dos estudantes e para o desenvolvimento das literacias indispensáveis na nossa sociedade.

A biblioteca escolar depara-se com diferentes contextos de trabalho e de prestação de serviços e ganha um papel importante na formação para as literacias e para o acompanhamento curricular e das aprendizagens dos alunos, com possibilidade de acesso em qualquer espaço, mas com necessidades evidentes de rever as competências indispensáveis ao uso da informação, à construção do saber. É-lhe conferido um papel fundamental em domínios tão importantes como a aprendizagem da leitura, a literacia, a criação e o desenvolvimento do prazer de ler, a aquisição de hábitos de leitura, as competências de informação e a investigação da cultura cívica, científica, tecnológica e artística. Esta mudança tem a ver com os novos contextos de aprendizagem onde o aluno tem um papel mais ativo. Outro aspeto importante relaciona-se com os novos ambientes de disponibilização da informação, de trabalho e da nova construção do conhecimento que exigem novas e múltiplas literacias. É neste contexto que surge a figura do professor bibliotecário, que deve motivar os alunos para a utilização dos recursos existentes na biblioteca escolar, assim como fornecer um fácil acesso à coleção existente.

As bibliotecas escolares passam a ter um papel informacional e um papel formativo. Informacional, uma vez que disponibilizam recursos de informação, apoiam a infraestrutura tecnológica, contribuindo para o seu uso e integração nas práticas letivas. Um papel transformativo, visto que formam para as diferentes literacias, contribuindo de forma colaborativa e articulada com os outros docentes para o desenvolvimento de competências que suportam as aprendizagens e a construção do conhecimento; um papel formativo, na medida em que se transformam em espaços de disponibilização de recursos, em espaços de aprendizagem e construção do conhecimento. O paradigma digital provocou um grande impacto, nas bibliotecas escolares, nas práticas e na forma como gerimos e processamos a informação. Assim, conteúdos, administração/ gestão, ambientes virtuais de aprendizagem e currículo são partes de um todo que a biblioteca escolar tem forçosamente que integrar.

Desta forma, achámos pertinente desenvolver atividades de promoção leitura na Biblioteca Escolar da Escola Secundária do Sabugal, dado que os alunos apresentavam falta de hábitos de leitura.

No início deste trabalho far-se-á uma abordagem acerca da evolução da escrita e da leitura, do conceito de leitura e dos vários modos de leitura, assim como se irá refletir acerca dos diferentes tipos de leitor. Em seguida, falar-se-á do Plano Nacional de Leitura, da Rede de Bibliotecas Escolares e da figura do professor bibliotecário, por serem elementos fundamentais quando falamos em promover o gosto pela leitura nos nossos alunos.

Será também feita uma contextualização do concelho do Sabugal, uma vez que é pertinente relacionar o meio em que os nossos alunos vivem com os baixos níveis de leitura.

² Lonsdale, M. (2003). Impact of School Libraries on Student Achievement: a review of the research.
Williams, D. , Wavell, C. (2001). The impact of school library resource centre on learning.

Após esta contextualização far-se-á a caracterização da Biblioteca Escolar da Escola Secundária do Sabugal, referindo as zonas funcionais, recursos humanos e os seus principais objetivos.

Por fim, serão apresentados alguns projetos de promoção da leitura desenvolvidos na Biblioteca Escolar da Escola Secundária de Sabugal, onde desempenhei as funções de professora bibliotecária. Posteriormente, serão analisados os inquéritos feitos aos professores, alunos e encarregados de educação da Escola Secundária do Sabugal para se avaliar a ação da Biblioteca Escolar.

Assim, a presente dissertação tem como objetivos específicos: apresentar diferentes conceitos de leitura; fazer uma análise acerca do leitor; estudar a evolução da escrita e da leitura; abordar os vários modos de leitura; perceber a importância do Plano Nacional de Leitura, da Rede de Bibliotecas Escolares e das competências do professor bibliotecário para promover o gosto pela leitura nos nossos alunos; caracterizar o Concelho do Sabugal e a Biblioteca Escolar da Escola Secundária do Sabugal; apresentar os projetos de promoção de leitura desenvolvidos na Biblioteca Escolar do Sabugal e refletir sobre o seu impacto na melhoria dos resultados dos hábitos de leitura dos alunos através da aplicação do Modelo de avaliação da biblioteca escolar (MABE).

Capítulo I - A Leitura

1.1. A Leitura: na senda do conceito

Ao realizarmos um trabalho acerca da promoção da leitura torna-se necessário compreender o ato de ler em todo o seu processo, para podermos fazer uma análise de tudo aquilo que a leitura envolve.

Etimologicamente, ler deriva do verbo latino *legere*, que significa recolher, apanhar, escolher, captar com os olhos. Apresentar uma só definição para o conceito de leitura implicaria limitá-lo e reduzi-lo. Podemos dizer, que a leitura é um ato cognitivo e que está ligado à compreensão, mas existem inúmeras definições para este conceito. É um conceito elaborado e acerca do qual se partilham várias opiniões. As definições acerca da leitura têm levado a muitas discussões, perspetivas e teorias. Leitura é “uma ação complexa, que exige capacidade de pensar e refletir e que, por isso, se torna subjectiva, [...]” (Azevedo & Sardinha, 2009:69).

As citações que a seguir se apresentam traduzem esta pluralidade que está subjacente ao ato de ler.³

“ Ler é compreender”. (Thorndike, 1917)

“Ler é uma actividade cognitiva complexa, mediante a qual o leitor pode atribuir significado a um texto escrito”. (Solé, 1989)

“Ler não consiste única e exclusivamente em decifrar um código mas que, além disso e fundamentalmente, supõe a compreensão da mensagem que transmite o texto”. (Alonso-Matias, 1985)

“ Ler é obter sentido do impresso (sentido construtivo) obter sentido da linguagem escrita”. (Goodman, 1982)

“A leitura é um processo de efeito cambiante, de carácter dinâmico entre o texto e o leitor. Autor e leitor participam no jogo da fantasia”. (Iser, 1987)

“O processo da leitura tem que implicar a transação entre o leitor e o escritor, através do texto”. (McGuinitie, 1982)

³ Cadório, Leonor (2001). *O Gosto pela Leitura*. Lisboa: Livros Horizonte, pp-17 e 18.

“Um processo de percepção, interpretação e avaliação do material impresso”. (Lapp- Flood, 1978)

“A leitura é um processo altamente complexo. Implica a constante interacção de processos perceptivos, cognitivos e linguísticos que, por sua vez, interagem com a experiência e os conhecimentos prévios do leitor, os objectivos da leitura e as características do texto”. (Tébar, 1996)

Se tentarmos fazer uma análise das citações acima transcritas, podemos, de algum modo, afirmar que ler implica compreensão e sentido e implica também uma relação entre quem escreveu o texto e o leitor. Ler não é um ato simples, porque o ato de ler, pressupõe a interpretação por parte do leitor e esta, por sua vez, prevê processos informativos cognitivos e metacognitivos. Os processos cognitivos prendem-se com a descodificação dos símbolos, que facilitam a transformação em imagens mentais das informações percebidas pelo leitor. Os metacognitivos referem-se à atribuição de significado. Neste processo, três componentes são essenciais: a descodificação, compreensão e o processamento da informação.

Além das frases acima citadas acerca da leitura, achámos interessante propor um desafio aos alunos, da turma do 9ºA, da Escola Secundária do Sabugal. Pedimos-lhes que escrevessem algumas frases acerca da leitura. De entre as frases escritas, seleccionámos algumas, que passamos a transcrever:

“Para mim a leitura é a entrada num mundo imaginário no qual a saída é desconhecida. A leitura também nos faz ver o lado bom e o lado mau da vida e de que forma vamos lidar com essas situações e acontecimentos que estão no nosso caminho. Por vezes, a leitura tem o poder de nos fazer imaginar como se irá desenvolver a história e qual o seu final”. (Aluno A)

“Para mim a leitura é um lugar de sossego, é como se nada existisse à minha volta, só o livro e as personagens. Quando leio imagino-me dentro da história e vou dando continuidade à história. Quando começo a ler um livro fico ansioso pelo fim da história, por isso, consigo lê-lo até ao fim”. (Aluno B)

“Para mim a leitura é uma coisa que se pode fazer nos tempos livres. Os meus livros preferidos são os de aventuras, embora também goste de outros”. (Aluno C)

“Para mim a leitura é algo diferente. Esta pode levar-nos até ao fim do Mundo. Através dela podemos aprender, ensinar e conhecer coisas novas. Com a leitura conseguimos esquecer os nossos problemas durante algum tempo. A leitura é algo diferente que todos deviam experimentar”. (Aluno D)

“Para mim a leitura é uma sensação de despertar ideias até ao infinito, sonhar mais alto até ao céu. Esta tem um grande poder de fazer imaginar as mais impossíveis acções. É com a leitura que eu me abstraio, vivo e sinto emoções e sentimentos. Aprende-se a lidar com a realidade. Para mim a leitura é essencial. O facto de sentirmos os momentos que o autor está a descrever, conhecer as rimas do mundo da poesia, conhecer situações em que por vezes na vida nos podem acontecer, tudo isto é leitura. A leitura é sem dúvida a porta e o caminho para um mundo em que o seu final é desconhecido”. (Aluno E)

“Para mim a leitura é uma oportunidade imperdível de aperfeiçoar e desenvolver os nossos conhecimentos. É uma viagem para descobrir novos mundos, novos lugares, novos amigos e também para interpretar o que nos rodeia e o que acontece na sociedade. A leitura é, também, uma passagem divertida e lúdica pelo passado, descobrindo e melhorando o presente e dimensionando o futuro. Eu adoro ler, pois retiro-me da minha vida monótona, mergulho em novas aventuras, pinto limites que só chegam até onde eu quiser, imagino uma paisagem fantástica cheia de prazeres e coisas que nunca antes tinha visto e, além disso, sei que ler é um ato saudável que só me beneficia. Era bom que as pessoas tomassem consciência das maravilhas e alegrias que um bom livro pode trazer à vida”. (Aluno F)

“Para mim a leitura é uma palavra que exprime muitos sentimentos e talvez liberdade. A leitura ajuda-me a abstrair, a relaxar, às vezes alerta para a vida, também me ajuda quando tenho problemas, e é um passatempo fantástico. Quando leio um livro, ou um jornal ou mesmo uma revista há sempre alguma coisa que me agrada. Ler no meu ver, acho que faz muito bem à saúde, e é ótimo para estar bem com os outros. A leitura é fundamental, porque quem sabe ler também sabe escrever, por isso, na minha opinião devia ler-se mais. Ler muitas vezes ajuda-nos a ter mais conhecimentos sobre a vida humana e a tirar muitas dúvidas. Às vezes é como um melhor amigo com quem podemos sempre contar. Para mim a leitura é fundamental e fantástica”. (Aluno G)

“A leitura é ler livros

A leitura é abstrair

A leitura é reviver

A leitura para uns é vida

Para outros não é nada”. (Aluno H)

“A leitura faz com que a nossa imaginação cresça. Por vezes acalma-nos, a ler a nossa criatividade e cultura aumentam. Quem lê, torna-se mais culto. A leitura é muito importante para o nosso dicionário”. (Aluno I)

Para a maioria destes alunos, a leitura implica prazer, é um lugar de sossego, uma entrada no imaginário, ajuda na resolução de problemas, permite sonhar, é uma forma de

desenvolver os conhecimentos, desenvolve as competências da escrita, é uma viagem que permite descobrir novos mundos e torna as pessoas mais cultas. Para estes alunos, a leitura é encarada como algo positivo e que de alguma maneira os ajuda a ter uma vida melhor.

É, desta forma, que a leitura deve ser vista, devendo permitir-nos entrar no mundo do imaginário e tornar-nos cidadãos mais instruídos.

1.2. O Leitor

Os estudos recentes sobre a leitura têm concedido um lugar de destaque ao leitor. Assim, as estruturas cognitivas e afetivas do leitor são importantes na compreensão e na relação com os textos (Giasson, 1993). Também as suas características têm influência no processo de leitura, uma vez que as estruturas do texto influenciam o modo de leitura. Uma narrativa, um texto expositivo ou um texto instrucional são lidos de forma diferente. O conteúdo de um texto também tem influência na leitura, a compreensão do mesmo é determinada pela familiaridade com o tema. Assim, devemos proporcionar múltiplas experiências de leitura. Estes aspetos permitem reforçar a importância de que devemos consolidar “modelos mentais” sobre os diferentes tipos de textos.

O contexto é igualmente determinante no processo de leitura. Esse contexto pode ser social, físico ou psicológico (Giasson, 1993, pp. 40-42). O contexto sociocultural no qual o aluno vive e aprende a ler deve ser tido em consideração, pois influencia a forma como este encara a leitura e a própria necessidade de ler, pela maior ou menor valorização que é dada a essa competência.

Desta forma, podemos afirmar que o ato de ler implica um leitor, um livro e um contexto. Como já foi referido, não se pode fazer a leitura de uma obra sem a sua contextualização. A leitura depende da situação, do tipo de texto e da intenção do leitor. O tipo de texto e o grau de complexidade do mesmo determinam a leitura, assim como o tipo de leitor. Os conhecimentos, as estruturas cognitivas e afetivas e os processos metacognitivos do leitor são fundamentais ao analisarmos o processo de leitura. Assim, como já referimos, podemos falar em microprocessos e macroprocessos, estes últimos referem-se aos processos orientados para a informação que não está contida no texto (Giasson, 1993).

Neste processo que acabámos de descrever, há que ter em conta a interação entre texto e leitor. Ao falarmos de leitores gostaríamos de referir Colomer (2007:51), citado por Azevedo & Sardinha, (2009:76), quando num dos seus livros intitulado *Andar entre livros*, faz uma comparação entre o pescador e o leitor:

O leitor é um pescador: O leitor lê como um pescador pesca. É solitário, imóvel, silencioso, atento ou meditativo, mais ou menos hábil ou inspirado. Considera-se evidente que o leitor é leitor quando lê como o pescador é pescador quando pesca, nem

mais nem menos. Aprender a pescar como aprender a ler consiste então em dominar certas técnicas básicas e experimentá-las, progressivamente, em correntes de água ou frotas de texto cada vez mais abundantes.

Hoje em dia, o leitor destaca-se dos livros, mas antigamente este era visto como a sua sombra. Durante algum tempo, a entidade importante e de referência na leitura foi o autor. Hoje, quando falamos de leitura, a tónica é colocada no texto, no leitor e na interação entre ambos. Os leitores não nascem, fazem-se e as leituras que fazemos dependem muito dos nossos esquemas mentais. Seremos sempre leitores mais proficientes se tivermos uma certa cultura e conhecimento e não apenas informação. Mas, para uma leitura proficiente temos de ser cultos. A competência para se ler bem e com compreensão, exige do leitor uma forte interação com o texto.

O texto só é texto se houver um leitor para lhe dar vida. Segundo Manguel, leitor e texto fundem-se num só.

Seja qual for a forma como os leitores fazem seu um livro, o resultado é que esse livro e o leitor se tornam um só. O mundo que o livro é, devora-o o leitor, que é uma letra no texto do mundo; assim se cria uma metáfora circular para o carácter interminável da leitura. Nós somos aquilo que lemos. (Manguel, 1998:182)

Antes supunha-se que o leitor apreendia um único sentido determinado pelo autor, hoje o leitor cria o sentido do texto. Como nos diz Manguel (1998:190), “ Um escritor pode construir um texto de várias maneiras, escolhendo no fundo comum de palavras aquelas que lhe parecem exprimir melhor a mensagem. Mas o leitor que recebe este texto não está limitado a uma só interpretação.” Os leitores apoderam-se dos textos, dando-lhe um significado que muitas vezes não foi traçado pelo autor. Interpretam à sua maneira. O leitor não é uma pessoa que apenas descodifica textos, é alguém que os interpreta e os compreende. Cada texto tem interpretações diferentes para leitores diferentes, por isso podemos dizer que o texto se altera com os leitores que o leem. Um leitor com uma “bagagem intelectual” lê e interpreta um texto de maneira diferente de um leitor menos hábil.

Assim, os textos podem ser apreendidos de forma diferente, dependendo do seu leitor, por isso não se deve caracterizar um texto como pertencendo a uma determinada categoria social. Leitores de classes sociais distintas leem os mesmos textos com múltiplos significados e muitas vezes contraditórios. Um texto altera-se porque “é apreendido por novos leitores que leem de maneira diferente dos anteriores” (Chartier, 1997:32). Além do leitor, é também importante o significado do texto. Podemos atribuir vários significados ao mesmo texto, dependendo do modo de leitura. Assim, estes diferentes significados são-nos também dados pelo tipo de leitura feita: leitura em voz alta ou baixa; uma leitura visual; uma leitura “intensiva” em oposição a uma leitura “extensiva” e uma leitura da intimidade que se contrapõe às leituras coletivas. Um grande número de leitores só apreende os textos graças a uma voz que os lê. Como nos diz Daniel Pennac (1993:125), “ Mas ler em voz alta não chega,

é preciso também contar, oferecer tesouros, exibi-los à plebe ignara. Ouçam, ouçam, e vão ver como uma história pode ser bela!” Devemos ler em voz alta com alma e coração para motivar os outros, os que nos ouvem, para a leitura.

Não se deve considerar que uma leitura tem de ser silenciosa e solitária, antes pelo contrário, devemos colocar a tónica na leitura em voz alta, uma prática perdida, mas que tem vindo gradualmente a ser utilizada em vários sítios nomeadamente nas bibliotecas escolares, no sentido de cativar e motivar os alunos para a leitura.

Ler em voz alta, ler em silêncio, ser capaz de transportar na mente bibliotecas íntimas de palavras lembradas são capacidades extraordinárias que adquirimos através de métodos incertos. No entanto, antes de estas capacidades poderem ser adquiridas, o leitor precisa de aprender a técnica básica de reconhecer os signos comuns pelos quais uma sociedade escolheu comunicar; por outras palavras, tem de aprender a ler. (Manguel, 1998:79)

Neste processo de leitura, é também importante ter em atenção o formato do livro (Chartier, 1997). Ao escolhermos um livro é importante não só o conteúdo, mas também a sua forma. Os livros revelam-se através dos títulos, dos autores, do lugar que ocupam numa estante, das ilustrações da capa, mas também se revelam pelo tamanho. Julga-se um livro pela capa e pelo formato. Desde sempre os leitores exigiram o formato do livro de acordo com a utilização desejada. As formas materiais são muito importantes quando se fala em atrair novos públicos ou para modificar as antecipações do leitor. Temos de ter sempre presente a relação estabelecida entre o triângulo, texto, livro e leitura. Por exemplo, na transição do século XVII para o século XVIII, a passagem do formato in-quarto para o in-octavo teve um realce de grande importância no estatuto das obras. Deparamo-nos, assim, com uma nova maneira de ler o mesmo texto, com uma nova legibilidade. Uma nova leitura das mesmas obras é proposta pelos novos editores, uma leitura que divide os textos em unidades separadas. Quando se fala em textos sagrados esta divisão pode trazer implicações fundamentais. Um segundo aspeto é que a passagem de um formato para outro, de um género de edição para outra traz alterações do texto e um novo público. É de salientar, o catálogo da *Bibliothèque bleue*, que pareceu fornecer um acesso direto para a “cultura popular” do Antigo Regime em França, entre os séculos XVI e XVIII e vai buscar nos textos já publicados aqueles que se adequam às expectativas do público que pretende atingir. Os editores imaginam as proficiências dos seus compradores e por isso as estruturas do livro estão relacionadas com o modo de leitura dos clientes aos quais os editores pretendem dirigir-se. Um terceiro aspeto é que esta leitura é pensada como uma leitura que exige “sinais visíveis”. As obras impressas têm por base a “pré-sabedoria” dos seus leitores. Desta forma, Chartier diz-nos que “o catálogo azul organiza assim uma leitura que é mais reconhecimento do que verdadeira descoberta.” (Chartier, 1997:28) O carácter popular destas edições azuis deve ser visto nas mudanças que estas impõem às obras. Assim, a *Bibliothèque bleue*, permite-nos afirmar que a identificação das diferenças socioculturais e o estudo dos mecanismos materiais

não se afastam, ligam-se. Lawrence W. Levine, ao analisar o modo como eram representadas as peças de Shakespeare, provou como este tipo de representação cria um público popular, não apenas um público da elite erudita. Estes dispositivos de representação podem ser comparados às transformações realizadas nas obras da *Bibliothèque bleue*. Assim, ambos procuram colocar o texto numa matriz cultural que não é a dos seus “destinatários de origem”. (Chartier, 1997:30)

1.3.Literacia hoje e ontem

O termo literacia refere-se não só à capacidade para ler e escrever, utilizando a informação em vários contextos, assim como, à motivação para o fazer. Devido ao desenvolvimento das sociedades, hoje em dia, podemos falar de múltiplas literacias. Neste contexto, podemos afirmar que passámos da sociedade da informação para a sociedade do conhecimento. Como nos diz Azevedo & Sardinha (2009:3), a literacia tem de ser trabalhada, “[...] a literacia não se adquire de forma espontânea, mas requer um trabalho de planificação consciente, de práticas intencionais e sistemáticas, com processos de monitorização constantes, de avaliação, com um espírito de abertura à inovação.”

A leitura não pode ser separada da escrita. Durante muitos anos, a transmissão de saberes foi feita através da oralidade. Obras como *A Bíblia* foram ditas, muito antes de serem escritas. A invenção da escrita por parte dos Egípcios surgiu pela necessidade de fixar a tradição oral. A leitura dos primeiros registos era uma leitura difícil, uma vez que não existia nem pontuação, nem parágrafos e as letras estavam coladas. Nesta altura a leitura era feita em voz alta. Na Idade Média o modo de ler em voz alta dá lugar a um modo de ler apenas com os olhos, a chamada leitura silenciosa, que perdurou até hoje.

As mais antigas placas da Mesopotâmia eram blocos de argila quadrados, que podiam segurar-se nas mãos. Um livro era composto por várias placas guardadas numa caixa ou bolsa de coiro. O papiro, utilizado no Egito, também serviu de suporte da escrita. Ao rolo de papiro era-lhe dado o nome de volumen. Para substituir o papiro aparece o pergaminho. O códice de pergaminho tornou-se a forma mais comum de livro para todos os que o precisassem de o transportar e consultar com facilidade. Algo parecido ao nosso livro de hoje. O códice permitia saltar de umas páginas para outras, o que possibilitava obter uma ideia de totalidade, o leitor podia segurar nas mãos o texto inteiro durante a leitura e devido à sua pequena dimensão podia transportar-se com facilidade. Por todos estes motivos, tornou-se, assim, muito mais vasto que qualquer outro livro anterior.

Apesar do custo elevado do papiro e do pergaminho, foi possível formar bibliotecas, como a de Alexandria. A produção escrita existente possibilitava a formação de bibliotecas. “A biblioteca surge, então, a partir da necessidade de se reter informações que precisam de ser preservadas, evitando assim a dispersão”. (Azevedo & Sardinha, 2009:71)

As placas de argila, o papiro e o pergaminho permitiram o avanço nas técnicas de registo do conhecimento. No entanto, o aparecimento do papel e a invenção da imprensa são dois aspetos marcantes da evolução da escrita, como refere Freitas Netas.

A evolução da escrita teve um maior impulso com o surgimento do papel e a invenção da imprensa por Gutenberg. Com o advento da imprensa, ocorre uma divisão do trabalho, visto que o registo do conhecimento humano deixa de ser uma tarefa artesanal e passa a ser produzida em série, em grande escala. Tal processo barateou o custo operacional do livro, tornando-o acessível. (citado em Azevedo & Sardinha, 2009:71)

A descoberta da imprensa veio despertar uma revolução. Esta é uma revolução técnica, uma vez que altera as formas de reprodução dos textos e da produção do livro. Os caracteres móveis e a prensa de impressão permitiram que a cópia manuscrita deixasse de ser a única forma de assegurar a multiplicação e circulação dos textos. Com a invenção de Gutenberg, o livro nas suas estruturas básicas não sofre alterações até 1530, mantém-se ainda muito dependente do manuscrito. Continua a ser um objeto composto por folhas dobradas, agrupadas em cadernos ligados uns aos outros. Ao mesmo tempo que os livros se tornavam mais facilmente acessíveis e um maior número de pessoas aprendia a ler, crescia também o número dos que aprendiam a escrever. Assim, o século XVI é a época da palavra impressa e dos grandes manuais de caligrafia. A escrita é promovida em vez de ser eliminada. O aumento na produção de livros após Gutenberg veio acentuar a relação entre o conteúdo e a forma física de um livro. A produção barata e rápida levou ao aumento do número de leitores e à aquisição de livros para a leitura em privado. Assim, durante os séculos XVI e XVII a leitura passou a ter um caráter privativo e íntimo. É no século XVII que o impresso se torna acessível a uma camada mais vasta da população. Isto foi possível devido ao crescimento da produção do livro, à multiplicação da leitura e das bibliotecas de empréstimo. Porém, é na segunda metade do século XVIII, que se situa uma revolução da leitura, devido ao aumento da produção do livro, à multiplicação dos jornais, aos livros em pequeno formato e à redução de preços (Chartier, 1997).

Os estilos de leitura também sofreram alterações, na segunda metade do século XVIII, a uma leitura “intensiva” sucedeu uma leitura “extensiva”. O leitor intensivo depara-se com um conjunto limitado de textos, transmitidos de geração em geração, como é o caso dos textos religiosos. O leitor “extensivo” consome muitos e diversos textos que lê rapidamente.

Desde o século XIX até aos dias de hoje, vemo-nos confrontados com inúmeras alterações tecnológicas e culturais. Com os novos meios de comunicação houve alterações no modo de ler, uma vez que os suportes também foram alterados. Assim, podemos considerar a revolução a que hoje assistimos muito maior que a de Gutenberg. São não só alteradas as técnicas de reprodução do texto, como também as estruturas e as formas de suporte que ligam o livro ao leitor (Chartier, 1997).

As novas tecnologias da informação e comunicação vêm alterar radicalmente os modos de produção e modos de viver. Desta forma, ao falarmos do texto eletrónico temos

que obrigatoriamente falar de uma revolução da leitura. A leitura que se faz num ecrã é muito diferente da que se faz num codex. Aos livros objetos nos quais podemos tocar, opõem-se os textos lidos no ecrã. Estas transformações conduzem a novas maneiras de ler, assim como novas relações com a escrita. Esta revolução é uma revolução de suportes e de formas, que tem como antecedente no mundo ocidental a substituição do volumen pelo codex, do livro em forma de rolo pelo livro composto por cadernos. É com o codex que o leitor conquista a liberdade; o livro em caderno pode ser lido onde desejarmos. Comparando o codex com os textos em formato eletrónico, podemos afirmar que o primeiro limita as intervenções do leitor, enquanto o texto eletrónico permite fazer anotações, copiá-lo, dividi-lo, podendo o leitor tornar-se coautor. Desta forma, o leitor do texto eletrónico pode construir conjuntos de textos diferentes. O livro eletrónico vem trazer novas formas de ler, novas relações com a escrita e novas técnicas intelectuais. A materialidade do livro impresso é substituída pela imaterialidade dos textos que não têm lugar e se combinam de variadíssimas formas. “[...] a representação electrónica dos textos altera completamente a sua condição: à materialidade do livro substitui a imaterialidade de textos sem lugar próprio; [...]” (Chartier, 1997:142).

Apesar de pensarmos que com as novas tecnologias da informação e comunicação o livro teria o seu fim, isso não aconteceu. Os títulos duplicam, o número de bibliotecas é maior e o número de jornais e revistas publicado também aumentou. O livro é facilmente transportável, leve, mais barato, mais fácil de folhear e podemos tocar-lhe o que altera logo o contacto que existe entre o livro e o leitor. Muitos continuam a preferir o livro no seu formato tradicional, em detrimento dos novos suportes de leitura.

Segundo Leonor Cadório (2001), devido à importância da leitura, da educação para a literacia e do poder dos livros, é necessário proporcionar o contacto precoce com os livros, facultar o acesso aos livros e a diferentes suportes da escrita ao longo da escolaridade, integrar os livros em empresas, prisões, hospitais e articular o trabalho das bibliotecas escolares e municipais, para que todos possamos ter um papel determinante na criação dos hábitos de leitura.

1.4. Mediadores de Leitura

Todos somos responsáveis pela promoção da leitura, no entanto esta pode ser realizada de um modo mais permanente e ativo por certas instituições como é o caso da biblioteca escolar. Assim, pais, educadores e professores devem proporcionar aos nossos jovens o contacto com os livros e desenvolver hábitos de leitura. Este contacto deve ser promovido o mais cedo possível, para que a leitura se torne não só num hábito, mas também num prazer. A apresentação do livro à criança deve começar na família. A aquisição de

hábitos de leitura deve ser começada em casa e continuada na escola, este deve ser um processo contínuo. Não nascemos a saber ler, por isso temos de delinear estratégias para tornar a leitura uma atividade interessante.

Na escola a leitura pode ser feita enquanto atividade ou enquanto objetivo de ensino e aprendizagem. Desta forma, a escola deve promover três modalidades diferentes de leitura: a leitura funcional, que é a leitura feita para pesquisar dados e informação; a leitura analítica e crítica, na qual ler significa compreender o texto de uma forma crítica; a leitura recreativa, que tem por base a satisfação de interesses e ritmos individuais. É importante transmitir ao aluno que a leitura não tem que ser de obras de leitura obrigatória, esta pode ter um caráter lúdico. A leitura deve ser contagiante e provocar no outro o desejo de ler.

Devido à sua importância, a leitura deve ser valorizada pela sua dimensão informativa, formativa, socializadora e lúdica. Esta pode permitir a redescoberta da própria pessoa.

Para motivar os nossos alunos, para os cativar para este mundo tão interessante como é o da leitura, temos de lhes dar a ler livros que eles gostam e pelos quais se interessam. A escolha de textos é muito importante quando se fala em cultivar a leitura. O professor, o mediador de leitura têm um papel relevante na escolha de textos, uma vez que a escolha de um texto que vá de encontro aos interesses dos nossos alunos pode fazer toda a diferença. É importante repensar o tipo de textos que levamos para a sala de aula. Espera-se que o professor seja um bom leitor para ser capaz de motivar para a leitura.

Assim, o mediador de leitura facilita o acesso à informação e leitura. Neste contexto podemos destacar dois tipos de mediadores: a família e a escola, anteriormente referidas. Para se ser um bom mediador de leitura é necessário gostarmos daquilo que fazemos, uma vez que esta paixão pela leitura se transmite aos outros. Devemos ser leitores habituais, possuir conhecimento e formação literária, assim como sermos imaginativos e criativos.

Na perspectiva de Cerrillo (2006), o mediador de leitura tem como funções principais: criar e fomentar hábitos de leitura; motivar para a leitura por prazer, distinguindo a leitura recreativa da leitura obrigatória, orientar a leitura extraescolar; orientar, coordenar e facilitar o acesso e seleção dos livros mediante a idade e o interesse dos leitores, assim como preparar, dinamizar e avaliar sessões de leitura.

Sabemos que os primeiros mediadores de leitura surgem no contexto familiar e os segundos no contexto escolar, podendo ser professores, bibliotecários e educadores. Assim, podemos afirmar que o mediador de leitura tem um papel fundamental na promoção dos hábitos de leitura e que deve estimular o leitor a analisar e criticar:

E, contudo a história diz-nos que foi a prática da leitura que trouxe aos homens a capacidade de interpretar, eleger, debater e criticar. E os mediadores, os educadores, os promotores de leitura são os primeiros que devem tê-lo em conta, mas não devem ser os únicos: a

sociedade - através das suas instituições - tem que formá-los adequadamente e proporcionar-lhes os meios necessários para cumprir dignamente essa responsabilidade. (Cerrillo, 2006:45)

1.5. Plano Nacional de Leitura

Ao falarmos da motivação para a leitura, é fundamental salientar o excelente trabalho desenvolvido pelo Plano Nacional de Leitura (PNL). Este tem como objetivo central elevar os níveis de literacia dos portugueses e colocar o país a par dos nossos parceiros europeus. É uma iniciativa do Governo, da responsabilidade do Ministério da Educação, em articulação com o Ministério da Cultura e o Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares, sendo assumido como uma prioridade política.⁴ Teve início em 2006, com duração de dez anos, abrange todos os ciclos de ensino desde o pré-escolar ao secundário.

Das avaliações realizadas pelo *Project for International Student Assessment (PISA)*, nos anos de 2000, 2003, 2006, concluiu-se que os nossos alunos apresentavam um nível muito baixo de compreensão leitora. É neste contexto que surge o Plano Nacional de Leitura (PNL), na tentativa de aumentar o nível de compreensão leitora no nosso país.

Como objetivos específicos destacam-se os seguintes: promover a leitura, assumindo-a como um fator de desenvolvimento individual e de progresso coletivo; criar um ambiente favorável à leitura; incentivar e valorizar práticas pedagógicas e outras atividades que estimulem o prazer de ler entre crianças, jovens e adultos; criar instrumentos que permitam definir metas cada vez mais precisas para o desenvolvimento da leitura; enriquecer as competências dos atores sociais, desenvolvendo a ação de professores e de mediadores da leitura, formais e informais; consolidar e ampliar o papel da Rede de Bibliotecas Públicas e da Rede de Bibliotecas Escolares no desenvolvimento de hábitos de leitura, assim como atingir resultados gradualmente mais favoráveis em estudo nacionais e internacionais de avaliação de literacia.⁵

Com estes objetivos pretende-se elevar os níveis de leitura e literacia da população portuguesa. No contexto das bibliotecas escolares, e tendo como principal objetivo o desenvolvimento de hábitos de leitura, o Plano Nacional de Leitura revela-se fundamental, uma vez que proporciona variadíssimas atividades, como é o caso da Semana da Leitura e diversos concursos de leitura. O PNL também apoia financeiramente as bibliotecas escolares para adquirirem obras recomendadas pelo Plano Nacional de Leitura.

⁴<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/pnl/v/apresentacao.php?idDoc=1>

⁵<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/pnl/v/apresentacao.php?idDoc=5>

Desta forma, podemos afirmar que o plano Nacional de Leitura é um aliado importante das bibliotecas escolares e considera a leitura um bem essencial, assim:⁶

Para viver com autonomia, com plena consciência de si próprio e dos outros, para poder tomar decisões face à complexidade do mundo atual, para exercer uma cidadania activa, é indispensável dominar a leitura. Determinante no desenvolvimento cognitivo, na formação do juízo crítico, no acesso à informação, na expressão, no enriquecimento cultural e em tantos outros domínios, é encarada como uma competência básica que todos os indivíduos devem adquirir para poderem aprender, trabalhar e realizar-se no mundo contemporâneo.

⁶ <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/pnl/v/apresentacao.php?idDoc=3>

Capítulo II - A promoção da leitura em bibliotecas escolares e a criação da figura do professor bibliotecário

2.1. Biblioteca Pública e Biblioteca Escolar

O vocábulo biblioteca deriva do grego *bibliothêkê*, que significa depósito de livros e do latim *bibliotheca*, sala, móvel para livros. Este vocábulo aparece pela primeira vez no século IV, antes de Cristo e está associado à palavra *biblo* (livro) e *thêkê* (cofre, lugar de depósito). No entanto, não se pretende que a biblioteca seja apenas um depósito de livros, mas sim um local dinâmico, no qual os livros têm vida.

Como refere Umberto Eco:

[...] se a biblioteca é, como pretende Borges, um modelo do Universo, tentemos transformá-la num universo à medida do homem e, volto a recordar, à medida do homem quer também dizer alegre, com a possibilidade de se tomar um café, com a possibilidade de dois estudantes numa tarde se sentarem numa *maple*, e não digo de se entregarem a um amplexo indecente, mas de consumarem parte do seu *flirt* na biblioteca, enquanto retiram ou voltam a pôr nas estantes alguns livros de interesse científico, isto é, uma biblioteca onde apeteça ir, e que se vá transformando gradualmente numa grande máquina de tempos livres[...]. (Umberto Eco, 2002)

Segundo o *Dicionário do Livro - da Escrita ao Livro Eletrónico*, entende-se por biblioteca: "Qualquer colecção organizada de livros e de publicações em série e impressos ou de quaisquer documentos gráficos ou audiovisuais disponíveis para empréstimo, consulta ou estudo, criada com determinados fins de utilidade pública ou privada; [...]". (2008:147)

Assim, podemos caracterizar as bibliotecas de nacionais, universitárias, especializadas, públicas e escolares e incluir nesta tipologia a biblioteca infantil/ juvenil, que costuma ser integrada na biblioteca municipal. Das bibliotecas apresentadas destacamos a biblioteca escolar, uma vez que é em torno desta que se desenvolve o nosso trabalho. No entanto, consideramos importante uma breve reflexão acerca da biblioteca pública, dada a relação de proximidade que se estabelece entre a biblioteca escolar e a biblioteca pública.

De acordo com o Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas (1994) "A biblioteca pública é a porta de acesso local ao conhecimento e à informação, proporcionando as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais", é um

“[...]agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres”. A biblioteca pública pode ser mais um dos recursos de informação e de parceria da biblioteca escolar. Através deste trabalho em rede das bibliotecas escolares e públicas será possível alcançar melhores resultados no âmbito da promoção da leitura e da literacia.

A biblioteca escolar é, hoje em dia, um local de múltiplas valências que oferece serviços diversificados e coloca à disposição dos seus utilizadores e da comunidade educativa um conjunto de recursos com o objetivo de ajudar no processo de ensino e aprendizagem. À semelhança do que acontece com outras bibliotecas, a biblioteca escolar tem desempenhado um papel muito importante na divulgação da informação e na transmissão do saber, tendo-se afirmado como poderoso veículo de conhecimento no panorama cultural. Habitualmente associadas a uma tradição de escrita e ao domínio do códice impresso e do conhecimento livresco, as bibliotecas escolares têm vindo a acompanhar as mudanças tecnológicas e as alterações na matriz de codificação/descodificação da informação, respondendo às exigências de jovens habituados a aceder ao conhecimento através de um simples “clique” e para quem o imediatismo das ações parece ser um aspeto fundamental das práticas/ações numa cultura cada vez mais digital.

É neste contexto de múltiplas literacias que surge a necessidade de dar a conhecer o espaço, as valências e os serviços disponibilizados pela biblioteca escolar, fornecendo aos alunos conhecimentos que lhes permitam movimentar-se no espaço, aceder aos equipamentos e recursos e desenvolver competências enquanto utilizadores ativos e críticos.

De acordo com a International Association of School Librarianship (IASL), “a biblioteca é essencial ao cumprimento das metas e objetivos de aprendizagem da escola e promove-os através dum programa planeado [...]”.⁷ Embora estas palavras se refiram à aquisição e organização de tecnologias de informação, creio não ser errado generalizar a ideia às metas e objetivos do currículo das diferentes disciplinas e Áreas Curriculares Não Disciplinares. A biblioteca escolar cresce e revê-se na escola, desenvolvendo ações que demonstrem o seu papel como uma estrutura aberta à comunidade, aliada dos intervenientes no processo educativo e com uma importância crescente na formação dos jovens e no desenvolvimento de competências a nível das múltiplas literacias.

Como é referido no Relatório Síntese da Rede de Bibliotecas Escolares,

[...] cada biblioteca deverá ser entendida como um centro de recursos multimédia de livre acesso, afirmando-se como um centro de iniciativas inseridas na vida pedagógica da escola e aberto à comunidade local. [...] Deve ser ainda um lugar onde todos encontrem registos de memória da escola e do seu meio envolvente, através de documentos ali

⁷ Declaração Política da IASL sobre Bibliotecas Escolares.
http://www.rbe.min-edu.pt/np4/?newsId=74&fileName=iasl_declaracao.pdf

produzidos, contribuindo assim para reforçar a identidade da escola e da comunidade local”. (Veiga, I., Barroso, C., Calixto, J., Calçada, T., & Gaspar, T., 1996:8-9)

Quando falamos em bibliotecas escolares referimo-nos também aos seus espaços e equipamentos onde são recolhidos, tratados e disponibilizados todos os tipos de documentos que constituem recursos pedagógicos para todas as atividades de ensino. As bibliotecas devem ser centros de recursos educativos multimédia que disponibilizam aos alunos, professores, funcionários e outros elementos da sociedade, livros, programas informáticos, periódicos, registos vídeo e áudio, filmes, CDs e DVDs entre outros. (Veiga, 1996:13) Segundo o Relatório Síntese da Rede de Bibliotecas Escolares os objetivos essenciais das bibliotecas escolares são os seguintes:

- “-tornar possível a plena utilização dos recursos pedagógicos existentes e dotar a escola de um fundo documental adequado às necessidades das diferentes disciplinas e projectos de trabalho;
- permitir a integração dos materiais impressos, audiovisuais e informáticos e favorecer a constituição de conjuntos documentais, organizados em função de diferentes temas;
- desenvolver nos alunos competências e hábitos de trabalho baseados na consulta, tratamento e produção de informação, tais como: seleccionar, analisar, criticar e utilizar documentos;
- desenvolver um trabalho de pesquisa ou estudo, individualmente ou em grupo, a solicitação do professor ou de sua própria iniciativa; produzir sínteses informativas em diferentes suportes;
- estimular nos alunos o prazer de ler e o interesse pela ciência, a arte e a cultura;
- ajudar os professores a planificarem as suas actividades de ensino e a diversificarem as situações de aprendizagem;
- associar a leitura, os livros e a frequência de bibliotecas à ocupação lúdica dos tempos livres”. (Veiga, I., Barroso, C., Calixto, J., Calçada, T., & Gaspar, T., 1996:13-14)

Estes objetivos só serão cumpridos se a biblioteca escolar for constituída por uma equipa educativa formada por professores e assistentes operacionais com formação especializada na área. O professor bibliotecário deve coordenar a equipa da biblioteca escolar que assegura as tarefas necessárias ao seu funcionamento. Além da equipa, é também necessário que a biblioteca escolar possua boas instalações, as quais devem ser espaçosas, agradáveis e bem iluminadas. A sua configuração deve possibilitar o desempenho das suas funções, bem como respeitar requisitos técnicos de segurança e de circulação. Os espaços que fazem parte da biblioteca escolar podem ser feitos de raiz ou adaptados e seguem normas próprias que se ajustam à diversidade das suas funções. Devem ser flexíveis e articulados para possibilitarem a utilização integrada dos recursos disponíveis, a produção de materiais por parte de professores e alunos, assim como a leitura informal e a animação da biblioteca escolar. No que diz respeito ao fundo documental, a aquisição de documentos deve ir de encontro à necessidade dos utilizadores. Os vários departamentos curriculares devem entregar na biblioteca uma lista dos materiais a adquirir e aos alunos devem também ser pedidas sugestões. Os procedimentos a adotar devem ser simplificados, mas normalizados para todas as bibliotecas escolares dos diferentes níveis de ensino. Relativamente à parte

financeira, a biblioteca escolar deve ter um orçamento próprio e gerir as suas receitas e despesas. Deve assegurar um serviço de apoio aos utilizadores, que engloba o empréstimo domiciliário, empréstimo para as aulas, informação, pesquisa, reprodução de documentação, bem como atividades de promoção de leitura, proporcionando o desenvolvimento do gosto pela leitura como atividade de lazer. Além das funções referidas, as bibliotecas escolares de uma mesma área geográfica devem funcionar em rede para permuta de documentos e atividades conjuntas de animação. Também devem estar ligadas às bibliotecas públicas não só para desenvolvimento de atividades em parceria, mas também para recurso a serviços de apoio técnico especializado.

A biblioteca escolar deve possuir as suas próprias instalações, que devem ser de fácil acesso e adequadas às suas funções. Dentro destas funções destacam-se o trabalho técnico documental, serviços de referência, exposição dos documentos, circulação produção, animação e gestão de serviço. No sentido de desempenhar corretamente as suas funções, deve estar organizada em vários espaços que estejam interligados. Destes espaços fazem parte o Setor de Leitura, Visionamento e Audição, que se organiza em três zonas: Entrada; Leitura Geral e Audiovisuais/ Multimédia; o Setor de Produção; Zona de Serviços Técnicos e Zona de Armazenagem. É também importante que exista uma sala polivalente e áreas individualizadas para trabalho de grupo.

No que diz respeito ao equipamento das bibliotecas escolares, ele é constituído por equipamento móvel, equipamento informático, equipamento audiovisual, equipamento de fotografia, equipamento de cópia e produção gráfica. Do equipamento móvel fazem parte estantes com módulos para material livro e não-livro, expositores para periódicos, expositores para livros, caixas para álbuns, mesas, cadeiras, conjunto para leitura informal, painéis e carro para transporte de livros. Quanto ao equipamento informático este é constituído por computadores, hardware de rede, impressoras e monitores para consulta de catálogos. O equipamento audiovisual é composto por monitor TV, leitor de vídeo, auscultadores, televisor, gravador de vídeo, leitor de vídeo, visor individual de diapositivos, projetor de diapositivos, retroprojetor, leitor de cassetes, auscultadores, rádio leitor CD e microfone. O equipamento de fotografia é constituído por câmaras fotográficas. Por último, o equipamento de cópia e de produção gráfica é composto por uma fotocopiadora, mesa de luz, guilhotina, encadernadora manual e máquina de plastificação.

Quanto aos documentos reguladores, todas as bibliotecas escolares devem possuir os seguintes documentos: Regulamento Interno da Biblioteca Escolar / Centro de Recursos Educativos; Plano de Ação; Plano Anual de Atividades; Manual de Procedimentos e Política de Gestão da Coleção.

Para o desenvolvimento das suas bibliotecas, as escolas devem ser apoiadas a nível nacional, regional e local. A nível nacional, o Ministério da Educação assume a criação da Rede de Bibliotecas Escolares; a nível regional, o apoio deve ser prestado pelos serviços

regionais dos Ministérios da Educação e da Cultura; a nível local, as entidades de apoio são as Câmaras Municipais.

2.2. Rede de Bibliotecas Escolares (RBE)

A biblioteca escolar é hoje reconhecida como um recurso educativo de grande valor, pelo que deve estar integrada no projeto curricular e educativo das escolas ou agrupamentos de escola, de modo a favorecer o processo de ensino e aprendizagem. Esta deverá ser o núcleo central que compreende a informação nos mais variados suportes, sendo encarada como o recurso de informação prioritário da escola, permitindo abordar um leque muito mais abrangente de conhecimentos, formando um elo de ligação entre a escola e o mundo exterior, sendo o professor bibliotecário mediador do conhecimento na sociedade da informação. Com isto, a biblioteca escolar será o ponto de partida e de chegada da sociedade do conhecimento e terá um papel fundamental na articulação com o trabalho dos professores como tutores no processo individual de aprendizagem de cada aluno. Na opinião de Veiga, Barroso, Calixto, Calçada e Gaspar:

As bibliotecas escolares devem constituir recursos básicos do processo educativo, sendo-lhes atribuído papel central em domínios tão importantes como a aprendizagem da leitura, a literacia, a criação e o desenvolvimento do prazer de ler e a aquisição de hábitos de leitura, as competências de informação e o aprofundamento da cultura cívica, tecnológica e artística. (1996:7)

Devido ao seu papel de destaque no processo de ensino e aprendizagem, as bibliotecas escolares têm de estar bem equipadas para que possam responder às necessidades dos seus utilizadores e devem ser dotadas de recursos materiais e humanos qualificados que possam potenciar a sua utilização.

Em 1996, o Ministério da Educação em parceria com o Ministério da Cultura criou o Programa Rede de Bibliotecas Escolares tendo como objetivo principal a instalação de bibliotecas escolares nas escolas de todos os níveis de ensino. Assim, a criação de uma rede de bibliotecas constituía uma das medidas da política educativa nacional.

O Programa Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) é um programa nacional desenvolvido por protocolo com os Municípios e visa a criação faseada de uma rede de bibliotecas nas escolas públicas. Este programa tem como objetivo apoiar a criação e/ou desenvolvimento de bibliotecas escolares nas escolas. Cada Biblioteca Escolar / Centro de Recursos Educativos (BE/CRE) deverá ser entendida como um centro de recursos multimédia de livre acesso, destinado à consulta e produção de documentos em diferentes suportes, devendo dispor de espaços flexíveis e articulados, mobiliário e equipamento específicos, fundo documental diversificado e uma equipa de professores e técnicos com formação adequada. O programa

RBE teve início no ano letivo de 1996/97 e surgiu na sequência da publicação *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares: relatório síntese*⁸, que define as bases e os princípios gerais para a constituição e funcionamento das bibliotecas escolares. Assim, as bibliotecas escolares em Portugal organizam-se em rede. A entrada nesta rede é um processo estabelecido por candidatura da escola. As exigências de admissão estão associadas a alteração dos espaços, funcionalidades, práticas e a formas de trabalho em rede.

O desenvolvimento do Programa RBE decorre de um conjunto de princípios e orientações que constituem a base conceptual deste programa:⁹

- “As bibliotecas escolares são recursos básicos do sistema educativo, sendo-lhes reconhecido um papel central nos domínios da leitura e da literacia, da aquisição de competências de informação e do aprofundamento da cultura, em geral;
- Cada biblioteca deve constituir-se como um centro de recursos educativos multimédia de livre acesso, destinado à consulta e à produção de documentos em diferentes suportes;
- As bibliotecas escolares constituem núcleos fundamentais da organização pedagógica das escolas e instrumentos essenciais do desenvolvimento curricular, afectos às actividades de ensino e actividades curriculares não lectivas, e também à ocupação dos tempos livres e de lazer;
- O desenvolvimento da biblioteca de uma escola deve ser entendido como um processo endógeno, se bem que estimulado e sustentado do exterior, e como uma inovação organizacional capaz de induzir mudanças na própria escola, sendo, nesta medida, indissociável do seu projeto pedagógico;
- Para cumprir os seus objectivos, as bibliotecas devem dispor de um conjunto de condições: espaço e equipamento adaptados à diversidade das suas funções, fundo documental ajustado aos interesses e necessidades da comunidade escolar, uma equipa de professores e técnicos com formação adequada e uma dotação orçamental própria.

A execução do Programa desenvolve-se a vários níveis:

- Lançamento anual de candidaturas dirigidas às escolas com o objectivo de instalar novas bibliotecas e atualizar as já integradas, envolvendo os espaços, o mobiliário, os equipamentos e o fundo documental, e apoiar/disseminar as boas práticas;
- Integração das bibliotecas escolares no contexto da escola e do sistema educativo; atribuição de recursos humanos para as bibliotecas integradas na RBE, créditos horários para a constituição das equipas nas escolas secundárias e destacamentos de professores para apoio às bibliotecas das escolas do Ensino Primário;

⁸ Estudo realizado pelo grupo de trabalho criado pelos Despachos n.º 43/ME/MC/95 de 29 de dezembro e n.º 5/ME/MC/96, de 9 de janeiro.

⁹ <http://www.oei.es/noticias/spip.php?article2063>

- Disponibilização de apoio técnico-pedagógico, realizado pelos elementos do Gabinete e pelos colaboradores no terreno (professores nomeados pelo Gabinete para aquele efeito), pelas Direções Regionais e pelos Serviços de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE);
- Criação e renovação de espaços e equipamento;
- Gestão dos fundos documentais e da informação;
- Formação das equipas, dos órgãos de gestão, dos professores em geral e dos funcionários;
- Criação de recursos e instrumentos de partilha de informação, de experiências e de conhecimentos via online;
- Desenvolvimento de parcerias;
- Promoção e colaboração em iniciativas de carácter internacional difundindo e afirmando o papel das bibliotecas escolares no contexto do nosso sistema educativo”.

O Gabinete Coordenador da RBE, em conjunto com as Direções Regionais de Educação, as Câmaras Municipais e as escolas, planeia, supervisiona e acompanha a criação e o desenvolvimento das bibliotecas escolares nos diferentes níveis de ensino.

No Relatório Síntese publicado em 1996 com o lançamento da Rede de Bibliotecas Escolares foi transmitido que seriam apoiadas as escolas cujo diretor indicasse um coordenador da equipa da Biblioteca Escolar que assumisse as funções de professor bibliotecário:

Para assegurar as suas funções, a biblioteca escolar deve ser gerida por uma equipa educativa com competências no domínio da animação pedagógica, da gestão de projetos, da gestão da informação e das ciências documentais e constituída por um professor bibliotecário, outros professores e técnico(s) adjunto(s) de bibliotecas e documentação. (Veiga, I., Barroso, C., Calixto, J., Calçada, T., & Gaspar, T., 1996:18)

Nesta altura o programa estabelecia também como objetivo incentivar as instituições de formação de professores e de Ciências Documentais a organizar cursos adequados à formação de professores bibliotecários. O Programa RBE considera que os professores bibliotecários são uma peça fundamental para dotar as escolas dos recursos humanos necessários a um bom desempenho das suas Bibliotecas Escolares e para consolidar a rede que tem vindo a ser desenvolvida desde 1996.

A partir de 2002 as Bibliotecas Escolares passaram a ter uma equipa responsável pela biblioteca escolar e um coordenador da biblioteca, para o qual era atribuído à escola um crédito horário. Podemos dizer que este foi um passo importante, mas não o pretendido. O que a RBE ambicionava era um professor bibliotecário dedicado em exclusividade de funções às tarefas da biblioteca.

Em 2007, quando a Rede de Bibliotecas Escolares fez 10 anos, a Ministra da Educação anunciou publicamente em Espinho, num encontro com professores coordenadores de bibliotecas, bibliotecários municipais e autarcas, criar o cargo de professor bibliotecário. Assim, a Rede de Bibliotecas Escolares em parceria com outros serviços do Ministério da

Educação trabalhou no sentido de preparar uma proposta legislativa para ter professores bibliotecários nas escolas.

2.3. Designação e Competências do Professor Bibliotecário

A vontade manifestada pela RBE é posta em prática em julho de 2009, com a Portaria n.º 756/2009 de 14 de julho, que cria a função do professor bibliotecário.¹⁰ Esta portaria refere que cabe ao professor bibliotecário, com apoio da equipa da biblioteca escolar, a gestão da biblioteca e define como competências do professor bibliotecário as seguintes:

- a) Assegurar serviço de biblioteca para todos os alunos da escola;
- b) Promover a articulação das actividades da biblioteca com os objectivos do projecto educativo, do projecto curricular de escola e dos projectos curriculares de turma;
- c) Assegurar a gestão dos recursos humanos afectos à biblioteca;
- d) Garantir a organização do espaço e assegurar a gestão funcional e pedagógica dos recursos materiais afectos à biblioteca;
- e) Definir e operacionalizar uma política de gestão dos recursos de informação, promovendo a sua integração nas práticas de professores e alunos;
- f) Apoiar as actividades curriculares e favorecer o desenvolvimento dos hábitos e competências de leitura, da literacia da informação e das competências digitais, trabalhando colaborativamente com todas as estruturas da escola;
- g) Apoiar actividades livres, extracurriculares e de enriquecimento curricular incluídas no plano de actividades ou projecto educativo da escola;
- h) Estabelecer redes de trabalho cooperativo, desenvolvendo projectos de parceria com entidades locais;
- i) Implementar processos de avaliação dos serviços e elaborar um relatório anual de autoavaliação a remeter ao Gabinete Coordenador da Rede de Bibliotecas Escolares (GRBE);
- j) Representar a biblioteca escolar no conselho pedagógico, nos termos do regulamento interno.” (D.R., 2009: 4489)

Assim, o professor bibliotecário coordena a equipa e assegura o cumprimento dos padrões técnicos estabelecidos para a organização da biblioteca, assim como relaciona as suas actividades com o projeto educativo e articula-as com os órgãos de gestão da escola. Em cada agrupamento ou escola não agrupada é criada uma equipa que coadjuva os professores bibliotecários. Os docentes que integram a equipa da biblioteca escolar são designados pelo diretor do agrupamento ou da escola não agrupada, de entre os professores que disponham de competências nos domínios pedagógico, de gestão de projetos, de gestão da informação, das

¹⁰ Diário da República, 1ª série - Nº134 - 14 de julho de 2009

ciências documentais e das tecnologias de informação e comunicação. A equipa da biblioteca escolar deve ser constituída por docentes das diferentes áreas do conhecimento de modo a permitir uma efetiva complementaridade de saberes. O coordenador da equipa da biblioteca escolar é designado pelo diretor de entre os professores bibliotecários.

Num agrupamento de escolas ou numa escola não agrupada, a designação de professor bibliotecário faz-se em três fases: através de procedimento interno, concurso externo ou por escolha do diretor da escola de um docente para assumir as funções de professor bibliotecário, no caso de se terem passado a duas primeiras fases. No que diz respeito ao procedimento interno, é o diretor do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada que faz a seleção para o exercício das funções de professor bibliotecário. Os docentes designados pertencem ao quadro de escola do agrupamento ou quadro de escola não agrupada ou outros docentes do quadro ali colocados; têm de ter formação académica ou contínua na área das bibliotecas escolares; possuir formação contínua ou académica na área das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), ter experiência profissional na área das Bibliotecas Escolares e manifestar interesse no desempenho do cargo. Este processo é realizado até ao final de junho. No caso de o diretor verificar que não dispõe de docentes que possam exercer estas funções, dá conhecimento à Direção-Geral de Recursos Humanos da Educação (DGRHE), indicando o número de professores a designar para o cargo.

Assim, o agrupamento de escolas ou a escola não agrupada abre um procedimento concursal externo, publicitado na respetiva página eletrónica, até 15 de julho, ao qual podem concorrer os professores dos quadros que possuam formação académica ou contínua na área das Bibliotecas Escolares e das TIC, assim como experiência profissional na área das bibliotecas escolares.

Quando não há docentes a designar, passa-se à terceira fase. Segundo a Portaria nº 756/2009 de 14 de julho de 2009, procede-se da seguinte forma:

Findo o procedimento concursal, caso se verifique a inexistência de docentes para desempenhar as funções de professor bibliotecário, o director do agrupamento de escolas ou escola não agrupada designa um docente do quadro do seu agrupamento de escolas ou escola não agrupada que considere possuir o perfil de competências pedagógicas. (D.R., 2009: 4491)

O período de vigência do exercício de funções de professor bibliotecário selecionado internamente é de quatro anos, podendo ser renovado por igual período. Já o exercício do cargo em mobilidade é anual, podendo ser renovado por três vezes. Os professores designados na sequência de procedimento concursal são destacados, de acordo com as regras previstas no Estatuto da Carreira Docente.

Em cada agrupamento ou escola não agrupada é designado um ou mais docentes para o exercício desta função de acordo com a tabela que se segue:

Tabela 1 - Número de professores bibliotecários em função do número de alunos e de bibliotecas por escola não agrupada ou agrupamento de escolas

Fonte: Diário da República, 1ª série - N.º134 - 14 de julho de 2009

	Número de bibliotecas RBE	Número total de alunos	Número de professores bibliotecários
Escolas não agrupadas	1 1	Menos de 400 400 ou mais	0,5 (13horas) 1
Agrupamentos de escolas	1 ou mais 1 ou mais 2 ou mais 3 ou mais 4 ou mais	Menos de 400 400 ou mais 900 ou mais 1700 ou mais 2100 ou mais	0,5 (13horas) 1 2 3 4

No entanto, este número de professores bibliotecários foi alterado com a revogação da Portaria nº 558/2010 de 22 de julho. Em cada agrupamento ou escola não agrupada é designado um ou mais docentes para o exercício desta função de acordo com a seguinte tabela:

Tabela 2 - Número de professores bibliotecários em função do número de alunos e de bibliotecas por escola não agrupada ou agrupamento de escolas

Fonte: Diário da República, 1.ª série - N.º 141 - 22 de julho de 2010

	Número de bibliotecas RBE	Número total de alunos	Número de professores bibliotecários
Escolas não agrupadas	1 1	Menos de 400 400 ou mais	0,5 (13horas) 1
Agrupamentos de escolas	1 ou mais 1 ou mais 2 ou mais 3 ou mais	Menos de 400 400 ou mais 1050 ou mais 2100 ou mais	0,5 (13horas) 1 2 3

Após análise das tabelas apresentadas, podemos concluir que foi reduzido o número de professores bibliotecários no caso de escolas com duas, três, quatro ou mais bibliotecas

escolares. Com a Portaria n.º 756/2009 de 14 de julho, um agrupamento de escolas com 900 alunos recrutava dois ou mais professores bibliotecários. Com a nova Portaria n.º 558/2010 de 22 de julho, um agrupamento de escolas com 1050 alunos recruta dois ou mais professores bibliotecários. O mesmo sucede com escolas que possuam três ou mais bibliotecas. Um agrupamento de escolas com 1700 alunos recrutava três ou mais professores bibliotecários, e um agrupamento de escolas com 2100 alunos recrutava quatro ou mais professores bibliotecários. Com a nova portaria, um agrupamento de escolas com 2100 alunos recruta três ou mais professores bibliotecários. Desta forma, podemos afirmar que a função de professor bibliotecário criada com a Portaria de 14 de julho de 2009 foi alterada passado um ano, reduzindo o número de professores, o que pode ser uma política economicista do governo, mas que veio prejudicar as bibliotecas escolares e o seu bom funcionamento. Professores que tinham apenas de fazer a gestão de uma biblioteca têm agora de assegurar o serviço em duas bibliotecas ou mais e com o mesmo número de horas. Assim, com a redução de recursos humanos não é possível um trabalho tão profícuo.

Sabemos que o professor bibliotecário deve exercer uma liderança forte e eficaz e para isso tem de promover:¹¹

- “O trabalho sistemático e a comunicação com os órgãos de direção, administração e gestão (director, conselho pedagógico), departamentos curriculares e demais estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica;
- Uma participação efetiva no conselho pedagógico e demais estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, garantindo a integração e adequação dos objectivos e actividades da biblioteca escolar aos objectivos educativos e curriculares da escola;
- Uma gestão integrada que rentabilize recursos e possibilidades de trabalho na escola;
- Uma boa gestão dos recursos humanos, criando boas relações interpessoais com a equipa;
- A mobilização das comunidades educativa e escolar para o valor e para o trabalho da/com a biblioteca escolar;
- O trabalho articulado com os docentes;
- O apoio e o trabalho com as Biblioteca Escolar/escolas do agrupamento, garantindo igualdade de condições no acesso aos recursos de informação e a actividades que facultem o apoio ao currículo e a formação para as diferentes literacias;
- O apoio a projectos e a articulação com outros actores com intervenção pedagógica na escola (PTE, PNEP, PNL, outros);
- A planificação estratégica e operacional relacionada com os resultados da avaliação, com os objectivos prioritários e o planeamento da escola;

¹¹ Modelo de avaliação da biblioteca escolar (2011), p.54.

- A operacionalização de programas de formação para as literacias e actividades culturais que contribuam para as aprendizagens dos alunos e para o sucesso escolar;
- A implementação da auto-avaliação dos serviços, introduzindo um processo de melhoria contínua com impacto no processo de planeamento e em ações de promoção e marketing”.

Como já referimos, a biblioteca escolar contribui para o sucesso educativo dos estudantes e para o desenvolvimento das literacias imprescindíveis na nossa sociedade. Devido à sua importância crescente e ao seu papel notório no processo de ensino e aprendizagem é necessária uma avaliação contínua. Esta é mais uma das funções do professor bibliotecário. Ao longo do ano letivo é feita uma avaliação da ação da biblioteca escolar e um plano de melhoria para o ano letivo seguinte.

2.4.Importância da Biblioteca Escolar na Promoção da Leitura

O trabalho colaborativo apresenta-se cada vez mais como um imperativo nas práticas pedagógicas atuais. Neste contexto, as bibliotecas escolares desempenham, um papel fundamental, respondendo aos desafios de preparar os alunos para as exigências do século XXI. A colaboração entre o professor bibliotecário e os professores é essencial para o sucesso dos alunos. O tempo e o espaço são também relevantes, assim o recurso à biblioteca escolar torna-se essencial. Os alunos devem ser motivados a frequentar a biblioteca escolar, esta deve ser um espaço amplo, com um fácil acesso aos livros e com um ambiente propício à leitura. Esta ideia sobre o papel das bibliotecas encontra eco no Manifesto da Biblioteca Escolar, (2000):

A biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem-sucedidos na sociedade actual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos alunos competências para a aprendizagem ao longo da vida e estimula a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis.

A biblioteca escolar deverá ser o “núcleo central” que compreende a informação “nos mais variados suportes”, sendo encarada como “o recurso de informação prioritário da Escola”, permitindo abordar um leque muito mais abrangente de conhecimentos, “formando um elo de ligação da escola com o mundo exterior”, sendo o professor bibliotecário “mediador do conhecimento na sociedade da informação” (Furtado, 2000). Com isto, a biblioteca escolar será o ponto de partida e de chegada da sociedade do conhecimento e terá um papel fundamental na articulação com o trabalho dos professores como tutores no processo individual de aprendizagem de cada aluno.

Ao longo de todo o ano letivo, o professor bibliotecário deve proporcionar, atividades que motivem os alunos para a leitura, assim como adquirir um acervo que vá ao encontro dos interesses dos mesmos e que seja de fácil acesso.

A biblioteca como local de informação deve colocar ao alcance do público as informações necessárias. Tratando-se de bibliotecas escolares, devem servir de busca a vários conhecimentos, de áreas diversas, nos quais sejam veiculadas opiniões que divergem entre si, conflitantes, contraditórias.

O acesso livre à informação e ao vasto mundo literário com as suas obras de referência, história ficção e lazer, levando a uma gama de opções de leitura, promovendo o contacto agradável com os livros, é que formará o gosto pela leitura, dando sentido à existência desses espaços.

O leitor da biblioteca escolar deve ser aquele que busca nessas informações variadas um saber que lhe possibilite tirar as suas próprias conclusões, formando assim um novo conhecimento (Azevedo & Sardinha, 2009:72).

A biblioteca escolar enquanto espaço de leitura deve promover prazer, encantamento e ser capaz de cativar leitores. Segundo Pontes e Azevedo (2009), ao falarmos de espaços de leitura devemos caracterizá-los como espaços repletos “de significado, entusiasmo, motivação para ler; verdadeiro lugar de diálogo entre leitor e texto, entre leitor e leitor; espaço de caça a possíveis leitores, [...] local de encanto, magia onde se pode imaginar ou sonhar; [...]”

Uma equipa efetiva de docentes e assistentes operacionais pode fazer toda a diferença na melhoria da biblioteca e na promoção das atividades de leitura. Com os projetos de promoção de leitura, desenvolvidos nas bibliotecas escolares pretende-se que os alunos desenvolvam a competência da leitura; promovam o gosto pela leitura; criem hábitos de leitura; desenvolvam a competência da expressão escrita; promovam a escrita de diversos tipos de texto e fomentem a relação entre a leitura e a escrita.

A biblioteca escolar deve ser um espaço de leitura, no qual se promovam atividades de promoção da leitura no sentido de criar o gosto pela leitura nos nossos alunos. Segundo Teresa Calçada, in prefácio Formar Leitores (2007:XI), “Perceber o papel, a importância e as funções da leitura nas sociedades contemporâneas, gerindo com eficácia o presente e antecipando o futuro, será, porventura o grande repto da biblioteca escolar e das bibliotecas em geral.”

Capítulo III - Sabugal e a Biblioteca Escolar da Escola Secundária do Sabugal

3.1. Breve caracterização do concelho do Sabugal

Integrado no distrito da Guarda e na província da Beira Interior, o concelho de Sabugal¹² ocupa uma área de 826.7 km², distribuída por 40 freguesias. Abrange parte meridional do território de Riba Coa, sendo atravessado a Norte pelo rio Coa. Faz fronteira a Norte com os concelhos da Guarda e de Almeida, a Oeste com Belmonte e a Sul com Fundão e Penamacor.

Sabugal está integrado na Reserva Natural da Serra da Malcata. Constitui um território homogéneo, pouco acidentado e com uma altitude média de 750 m., com a máxima de 1152 m., na Serra do Homem de Pedra e 1259 m. no alto da Serra das Mesas. O seu nome terá origem na existência de sabugos ou sabugueiros, perto do curso de água. O extenso território deste concelho corresponde mais ou menos aos cinco grandes concelhos medievais de Alfaiates, Sabugal, Sortelha, Vila do Touro e Vilar Maior, todos acastelados na Idade Média.

O concelho de Sabugal é predominantemente rural, estando a base da economia local na agricultura e na pecuária. A pastorícia, associada à produção de queijo de ovelha e de cabra é também bastante importante para a economia concelhia. A floresta constitui também um importante recurso, através das matas de carvalhos e pinheirais. Sabugal é um concelho pródigo em termos de recursos turísticos, sendo marcado quer pela sua riqueza patrimonial, quer pelas suas belezas naturais. É atravessado pelo rio Coa que cria belos ambientes naturais e permite o exercício de várias atividades recreativas e desportivas das quais se destacam a pesca de trutas e as diversas praias fluviais.

São também de salientar as serranias de S. Cornélio, da Opa, da Quarta-Feira, de Penalobo, do Cabeço das Fráguas e da Bendada que constituem marcos notórios na transposição da paisagem do planalto do Sabugal para a depressão da Cova da Beira.

O Sabugal é uma cidade que tem acompanhado a história e tem consciência dos desafios a vencer. Apesar de se situar no interior do país, muito tem sido feito a nível da autarquia para desenvolvimento deste concelho.

Relativamente ao aproveitamento escolar e aos hábitos de leitura, há alunos que se destacam pela positiva, contudo, a maioria apresenta resultados pouco satisfatórios.

¹² <http://portugal.veraki.pt/concelhos/concelhos.php?idconc=242>

3.2. A Escola Secundária do Sabugal

A Escola Secundária do Sabugal¹³ situa-se numa zona nova da cidade em local de expansão habitacional. Criada pela Portaria nº 55-C/86, de 12 de fevereiro, entrou em funcionamento no mês de setembro de 1986, nas instalações do então extinto Externato Secundário do Sabugal. No início do ano letivo seguinte, isto é, em setembro de 1987, deu-se a mudança para as atuais instalações.

O edifício atual, de construção conforme projeto-tipo da Direção Geral dos Equipamentos Educativos, é constituído por quatro pavilhões distintos: Pavilhão Polivalente, Pavilhão de Salas de Aula, Pavilhão Polivalente Anexo e Pavilhão Gimnodesportivo. Do Pavilhão Polivalente fazem parte: o Gabinete do Conselho Executivo, os Serviços Administrativos, a Portaria, a Receção, o P.B.X., a Biblioteca Escolar / Centro de Recursos Educativos, a Sala de Audiovisuais, o Salão de Convívio dos Alunos, a Sala de Professores, a Sala de Diretores de Turma, a Sala de Delegados de Grupo, o Bar de Professores, as Instalações Sanitárias, a Papelaria, o Palco e o Clube de Rádio. O Pavilhão de Salas de Aula é composto por:

Tabela 3 - Constituição do Pavilhão de Salas de Aula

Fonte própria

Rés do chão	1º Andar	2º Andar
<ul style="list-style-type: none">- Laboratório de Química- Laboratório de Física- Salas de aula- Sala de Educação Tecnológica- Instalações Sanitárias dos alunos- Salão de convívio	<ul style="list-style-type: none">- Sala de Educação Visual- Salas de aula- 2 Laboratórios de Ciências Naturais e Biologia- Arrecadação do Pessoal Auxiliar- Instalações Sanitárias das alunas	<ul style="list-style-type: none">- Salas de aula- Gabinete de professores- Arrecadação do Pessoal Auxiliar- Casa de banho dos professores- Laboratório de Matemática

O Pavilhão Polivalente Anexo integra o Auditório, o Serviço de Ação Social Escolar, o Bar, a Reprografia, o Gabinete de Psicologia e a Arrecadação. A Biblioteca Escolar / Centro de Recursos Educativos, situada no Pavilhão Polivalente, é o espaço visado no nosso estudo.

¹³ <http://www.anossaescola.com/es-sabugal/>

3.3. A Biblioteca Escolar da Escola Secundária do Sabugal

A Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos da Escola Secundária do Sabugal¹⁴, adiante designada por BE/CRE, é uma unidade orgânica da escola, onde a informação com fins educativos é tratada, integrada, disponibilizada e produzida em diferentes suportes: livros, jornais, vídeo, programas informáticos, entre outros, de modo a constituir-se como um dos principais recursos escolares para o desenvolvimento curricular.

A BE/CRE é um espaço vocacionado à leitura, à defesa e promoção da cultura, constituído por um conjunto de recursos materiais dos quais fazem parte as instalações, equipamento, e suportes de informação escritos, audiovisuais e informáticos, que constituem recursos pedagógicos quer para as atividades quotidianas de ensino, quer para atividades curriculares não letivas, quer para a ocupação de tempos livres e de lazer.

São utentes da BE/CRE todos os alunos, professores e outros funcionários da escola, assim como outros elementos da comunidade educativa ou da sociedade definidos no Regulamento Interno da Escola.

3.3.1. Objetivos

A BE/CRE da Escola Secundária do Sabugal tem como principais objetivos:

- Permitir o acesso à informação e ao conhecimento, através da disponibilização de documentos em diversos suportes;
- Dotar a escola de um fundo documental adequado às necessidades das diferentes disciplinas e projetos de trabalho;
- Colocar à disposição dos utilizadores documentos reguladores relacionados com a organização funcional da BE/CRE;
- Estimular o gosto pela leitura e fomentar nos alunos o prazer de ler e o interesse pela cultura nacional e internacional;
- Desenvolver nos alunos competências e autonomia no domínio da leitura e das literacias de informação;
- Colocar à disposição dos professores material utilizável nas suas funções docentes, na

¹⁴Regulamento Interno da Biblioteca Escolar / Centro de Recursos Educativos da Escola Secundária do Sabugal 2010- 2014

criação de materiais pedagógicos e na dinamização de atividades;

- Criar um ambiente propício ao desenvolvimento de iniciativas e atividades inseridas na vida pedagógica da escola e abertas à comunidade educativa e local;
- Associar a leitura, os livros e a frequência da biblioteca à ocupação lúdica dos tempos livres;
- Incentivar o trabalho cooperativo entre a BE, o corpo docente, discente e não docente, no sentido de facilitar e melhorar o processo de ensino e aprendizagem;
- Contribuir para reforçar a identidade da escola e da comunidade local, constituindo-se como um lugar onde todos possam encontrar registos de memórias da escola e do seu meio envolvente;
- Contribuir para a consecução dos objetivos consignados no Projeto Educativo da Escola, a saber:
 - a) Valorizar o trabalho e o sentido de responsabilidade;
 - b) Preparar para os desafios do ensino superior e/ou mercado de trabalho;
 - c) Promover uma cultura de inclusão;
 - d) Formar jovens conscientes dos seus deveres na sua dimensão pessoal, social e ambiental;
 - e) Promover a Escola, aberta à comunidade, fomentando a educação para a cidadania e a formação ao longo da vida.

3.3.2. Instalações e Equipamento (Anexo1)

A BE/CRE é constituída por duas salas contíguas que se situam no 2º andar do Bloco Administrativo da Escola. Este espaço encontra-se dividido da seguinte forma:

- 1.Zona de receção e atendimento;
- 2.Zona de leitura informal;
- 3.Zona de estudo e de consulta de documentação por áreas temáticas (segundo a Classificação decimal Universal - CDU - para documentos impressos):
 - a) Consulta de material impresso;
 - b) Espaço para audiovisuais;
 - c) Espaço multimédia - Internet;
- 4.Zona de produção gráfica e trabalho de grupo;
- 5.Espaço para arrumos.

Estas zonas estão equipadas com o material adequado às suas funções tais como estantes, mesas, cadeiras, material informático e material áudio e vídeo, estando ainda afeta à BE/CRE duas impressoras, sendo uma delas para uso exclusivo dos serviços, assim como uma

fotocopiadora também para uso exclusivo dos serviços e dos seus utilizadores. Todo o material e equipamentos afetos à BE/CRE encontram-se devidamente identificados no inventário da BE/CRE. Na classificação dos documentos é usada a Classificação Decimal Universal (CDU) e a sua arrumação, excluindo as obras de referência geral, o material audiovisual genérico e os manuais escolares, é feita em estantes afetas a cada área temática.

A BE/CRE está a ser gradualmente informatizada. O programa específico utilizado é o Bibliobase, que permite a ligação a outras bibliotecas. No que diz respeito ao catálogo online este começou a ser disponibilizado no ano letivo de 2010/2011.

Todas as áreas funcionais podem ser utilizadas em regime de livre acesso, excetuando-se a zona de receção e atendimento que pode ser utilizada apenas pelas assistentes operacionais, pelo professor bibliotecário e elementos da Equipa da BE/CRE. A sinalização das estantes visa facilitar a tarefa de livre consulta da documentação, o que não exclui o apoio e a colaboração das funcionárias, dos elementos da equipa coordenadora e dos colaboradores BE/CRE. A biblioteca deve apenas ser utilizada para fins relacionados com o livro e a leitura, como a pesquisa e elaboração de trabalhos, a preparação de atividades letivas, atividades ligadas aos suportes e equipamento multimédia disponíveis e atividades de dinamização e animação cultural.

No que diz respeito às zonas funcionais da BE/CRE, os utilizadores da BE/CRE podem utilizá-las da seguinte forma: na zona de receção e atendimento, os utilizadores podem obter informação e apoio para encontrar o que precisam; na zona de leitura informal podem ser lidos jornais, revistas, álbuns de Banda Desenhada e literatura infantojuvenil; na zona de audiovisual é possível visionar filmes e ouvir música; na zona de multimédia/produção de trabalhos os alunos têm à sua disposição computadores para utilização individual ou em pequenos grupos, scanner e impressora. Sempre que necessitam de apoio pedem ajuda aos elementos da equipa da biblioteca que estão presentes.

Os alunos podem consultar livremente documentos impressos, que estão organizados nas estantes de acordo com a CDU (Classificação Decimal Universal): 0 - Generalidades (ex. Enciclopédias, Dicionários); 1-Filosofia. Psicologia; 2-Religião. Teologia; 3-Ciências Sociais; 5-Matemática e Ciências Naturais; 6-Ciências Aplicadas. Medicina. Tecnologia 7-Arte. Entretenimento. Desporto; 8-Língua. Linguística. Literatura; 9-Geografia. História. No que diz respeito ao estudo e leitura informal, todos os livros são de livre acesso, no entanto quando são retirados das estantes não devem ser arrumados, mas sim colocados no balcão para posteriormente serem arrumados pelas assistentes operacionais. Os dossiers temáticos existentes são de consulta livre, devendo ser colocados no local de onde foram retirados.

Para se utilizarem os computadores, o utilizador da biblioteca tem de fazer a inscrição explicando a tarefa que vai realizar. O professor da disciplina poderá avisar previamente os serviços da biblioteca da necessidade de utilização dos computadores, o que permitirá um melhor acompanhamento do trabalho realizado pelos alunos. Cada computador pode ser utilizado por dois alunos de cada vez. Os computadores podem ser utilizados para

realizar pesquisas e fazer trabalhos, não podem ser utilizados para jogos ou consulta de sítios de Internet de conteúdos duvidosos ou impróprios.

3.3.3. Recursos Humanos

Para assegurar as suas funções, a BE/CRE é gerida, organizada e dinamizada por uma equipa coordenadora constituída por vários elementos com competências no domínio da animação pedagógica, da organização e gestão da biblioteca, da gestão de projetos, da gestão da informação e das ciências documentais bem como da formação de utilizadores. A equipa referida é constituída pelos seguintes elementos: uma professora bibliotecária; um professor de História e duas assistentes operacionais a tempo inteiro.

Para o desempenho das suas atividades de animação pedagógica, a equipa da BE/CRE conta com a participação e trabalho de professores colaboradores, com valências multifuncionais e multidisciplinares. Compete aos restantes elementos da equipa auxiliar o professor bibliotecário no exercício das suas funções e, particularmente, naquelas em que se vier a verificar uma responsabilização direta, designadamente através da delegação de funções. Os professores envolvidos nas atividades da BE/CRE são designados pela Direção nos termos da lei.

Às assistentes operacionais da BE/CRE, enquanto elementos da equipa, compete colaborar na concretização das atividades, sem prejuízo de algumas funções-chave: fazer o atendimento aos utilizadores; realizar o empréstimo domiciliário; colaborar no tratamento técnico dos documentos (registo, carimbagem, cotação, arrumação, informatização); fazer o controlo da utilização da impressora; apoiar as atividades desenvolvidas pela equipa coordenadora; comunicar ao professor bibliotecário, aos elementos da equipa ou ao Órgão de Gestão qualquer dano observado no material; manter um ambiente compatível com os serviços a que se destinam as instalações; zelar pela limpeza e conservação das instalações e dos materiais, assim como supervisionar a utilização da internet, garantindo que os alunos não acedam a sites não recomendados à sua faixa etária.

Devido à especificidade das tarefas desenvolvidas pelas assistentes operacionais da biblioteca, a sua permanência nestes serviços deverá ser assegurada, mesmo quando houver rotação de funcionários noutros serviços da escola.

Como já foi referido, todos os espaços da BE/CRE estão em livre acesso. Consequentemente, qualquer utilizador pode procurar e consultar livremente documentação. A sinalização das estantes e a pesquisa por computador visam facilitar essa tarefa. A modalidade de livre acesso não exclui o apoio e colaboração das assistentes operacionais, dos elementos da equipa coordenadora e dos professores colaboradores da BE/CRE.

3.3.4. Utilizadores da BE/CRE

Independentemente dos direitos gerais constantes no Regulamento Interno da Escola (RIE), são direitos específicos do utilizador da BE/CRE:

- Usufruir de todos os recursos disponíveis na BE/CRE;
- Ser informado da variedade de recursos, humanos e materiais, existentes nos respetivos espaços;
- Ser apoiado e orientado na pesquisa;
- Apresentar sugestões sobre o seu funcionamento e aquisição de documentos e equipamentos;
- Conhecer as normas de utilização dos espaços, documentos, materiais e equipamentos;
- Participar em todas as atividades promovidas pela BE/CRE;
- Dispor de um ambiente calmo e agradável, propício à leitura e ao estudo;
- Requisitar para leitura domiciliária os documentos disponíveis.

Considerando os deveres gerais constantes do RIE, são deveres específicos dos utentes da BE/CRE:

- Conhecer e cumprir as normas de funcionamento;
- Respeitar as orientações dadas pelos responsáveis da BE/CRE;
- Respeitar o trabalho dos restantes utentes;
- Utilizar livros, revistas e outro material, designadamente informático, com estima e civismo e no estrito respeito pelas normas regulamentares;
- Devolver em bom estado de conservação os documentos que lhe são facultados;
- Manter o mobiliário limpo e na mesma disposição em que o encontram;
- Cumprir os prazos estipulados para a devolução dos documentos de empréstimo domiciliário;
- Indemnizar a BE/CRE pelos estragos ou perdas que forem da sua responsabilidade;
- Contribuir para que na BE/CRE exista um ambiente agradável e adequado às atividades aqui desenvolvidas.
- Seguir as indicações transmitidas pelas assistentes operacionais ou pelos professores responsáveis pela BE/CRE.

3.3.5. Documentos reguladores da atividade da BE/ CRE

Quanto aos documentos reguladores, todas as bibliotecas escolares devem possuir os seguintes documentos: Regulamento Interno da Biblioteca Escolar; Plano de Ação; Plano Anual de Atividades; Manual de Procedimentos e Política de Gestão da Coleção.

O Regulamento Interno é elaborado para um período de quatro anos. No Regulamento Interno apresentam-se as linhas de orientação e normas gerais de funcionamento da BE/CRE.

O Plano de Ação é elaborado para um período de quatro anos. No Plano de Ação apresentam-se as linhas de orientação a desenvolver ao longo de quatro anos, nas vertentes pedagógica, administrativa e de organização e gestão.

O Plano Anual de Atividades é elaborado, anual ou plurianualmente, pelo professor bibliotecário, em conjunto com a restante equipa. O PAA possui duas vertentes: a administrativa e a pedagógica. A vertente administrativa do PAA remete para estratégias de conservação, aquisição, arquivo e documentação. A vertente pedagógica do PAA reporta-se a estratégias de animação pedagógica de forma a assegurar o aproveitamento educativo dos recursos disponíveis por parte de alunos e professores.

Quanto ao Manual de Procedimentos é um documento em constante reestruturação, mas tem a vantagem de permitir a uniformização de critérios e a continuidade das decisões tomadas. Este documento contém uma série de medidas técnicas, entre as quais o tratamento documental nas suas várias componentes, que constituem, afinal, o circuito do documento na BE/CRE. O MP é composto por algumas linhas de orientação em relação a: seleção/Aquisição de Fundo Documental; procedimento para tratamento técnico e difusão da Informação.

A Política de Gestão de Coleção consiste num documento escrito que apresenta os princípios orientadores da constituição da coleção - fundo documental. Com este documento pretende-se estabelecer prioridades e definir uma política para seleção, abate, aquisição, organização, preservação e manutenção dos materiais da BE/CRE.

Capítulo IV - Parte Prática - Projetos de promoção da Leitura na Biblioteca Escolar da Escola Secundária do Sabugal

Para que as atividades de promoção da leitura, a seguir apresentadas, possam ser realizadas, a equipa da biblioteca escolar deve ser constituída por elementos de vários grupos disciplinares, que integrem a equipa porque estão interessados no trabalho que vão desenvolver. Outro aspeto importante, é que estes elementos devem possuir formação específica na área, pois desta forma será muito mais fácil colaborar nas atividades inerentes à biblioteca escolar. Assim, não devem integrar a equipa apenas professores que não têm horário completo ou que são colocados na equipa da biblioteca escolar porque a escola não tem outra forma de completar horário. No que diz respeito às assistentes operacionais, pensamos que cada vez mais precisam também de receber formação específica na área. É errado pensar que qualquer assistente operacional da escola pode desempenhar as funções de assistente operacional da biblioteca escolar. Devem ser mantidas neste lugar, pois deste modo vão conhecendo os utilizadores e todo o trabalho que é necessário realizar, o que é muito importante para o sucesso da biblioteca escolar. Uma equipa efetiva de docentes e assistentes operacionais pode fazer toda a diferença na melhoria da biblioteca e na promoção das atividades de leitura.

Com os projetos de promoção de leitura, a seguir apresentados e desenvolvidos na BE/CRE da Escola Secundária do Sabugal, no ano letivo de 2009/ 2010, pretendemos que os alunos alcançassem os seguintes objetivos: desenvolver a competência da leitura; promover o gosto pela leitura; criar hábitos de leitura; desenvolver a competência da expressão escrita; promover a escrita de diversos tipos de texto e fomentar a relação entre a leitura e a escrita.

4.1. Comemoração de Efemérides

4.1.1. Dia das Bibliotecas Escolares

(Anexo 2)

- **Objetivos**

Esta atividade teve como objetivo proporcionar aos alunos o contacto com a BE/CRE e mostrar-lhes que a biblioteca escolar adquiriu um novo papel no processo de ensino e aprendizagem, que a coloca no centro das aprendizagens e da construção do conhecimento. Além deste objetivo, esta atividade pretendeu também criar o gosto pela leitura e desenvolver hábitos e competências de escrita.

- **Destinatários**

Na atividade participaram os seguintes professores e turmas: professora Fernanda Pinto, turma, 9ºA; professora Carmo Serra, turma 7ºA; professor José Coelho, turma 8ºA; professora Bernardete Soares, turma 8ºB; professora Elisabete Martins, turma 10ºC e professor Joaquim Carreto, turma do Curso Assistente de Conservação e Restauro.

- **Material**

Guia do Utilizador da Biblioteca Escolar/ Centro de Recursos Educativos e marcadores.

- **Contextualização / Articulação**

Inserida no domínio B. Leitura e Literacia, do Modelo de avaliação da biblioteca escolar, esta atividade foi desenvolvida pela biblioteca escolar em articulação com a comunidade educativa.

- **Descrição e desenvolvimento da atividade**

Durante a visita guiada pela biblioteca escolar foram mostradas, aos alunos, as diferentes zonas funcionais da BE/CRE e foi-lhes explicada a forma como estão organizados os documentos impressos nas estantes, de acordo com a CDU (Classificação Decimal Universal). Após a visita foi entregue aos alunos o guia do utilizador da BE/CRE e marcadores para assinalar o dia e incentivar o gosto pela leitura. É de salientar que alguns alunos das turmas 8ºA e 9ºA leram os textos intitulados “Para mim a Biblioteca é...”, realizados nas aulas de Língua Portuguesa. Estes trabalhos foram também expostos na biblioteca escolar.

- **Calendarização**

O mês das bibliotecas escolares é o mês de outubro. Em Portugal, foi escolhido o dia 26 de outubro para assinalar o dia. No entanto, na nossa escola não foi possível comemorá-lo no dia 26 e, por isso, comemorou-se no dia 27 de outubro de 2009.

- **Divulgação**

Afixação de cartazes e de uma tabela, com as turmas envolvidas, pela escola.

4.1.2. Dia Mundial da Poesia

(Anexo 3)

- **Objetivos**

Fomentar nos nossos alunos o gosto pela leitura de poesia.

- **Destinatários**

Turmas do 7ºA, 8ºA, 8ºB, 9ºA, 10ºC e Técnicos de Turismo Ambiental e Rural acompanhadas

pelos professores: Alexandrina Dias, Bernardete Soares, Cristina Santos, Fernanda Pinto, José Coelho, Maria do Carmo Serra e Maria José Nobre. Além destes participantes, os professores Assunção Rodrigues, José Diogo, Carlos Almeida e o Diretor da Escola Dr. Jaime Vieira, quiseram intervir e dar o seu contributo.

- **Material**

Livros de poesia e poemas elaborados pelos alunos.

- **Contextualização / Articulação**

Inserida no domínio B. Leitura e Literacia, do Modelo de avaliação da biblioteca escolar, esta atividade foi desenvolvida pela biblioteca escolar em articulação com o departamento de línguas.

- **Descrição e desenvolvimento da atividade**

Os alunos dirigiram-se à biblioteca para lerem poemas estudados nas aulas de Língua Portuguesa, Inglesa e Francesa, assim como poemas da sua autoria. Alguns destes poemas foram publicados no espaço Poesia, do Jornal Escolar Partilhar.

Entre muitos poemas, foram lidos: *Cântico Negro* de José Régio, *Bucólica* de Miguel Torga, *Entre março e abril* de Eugénio de Andrade, *O Sonho* de Sebastião da Gama, e *Calçada de Carris* de António Gedeão.

Desta atividade fez também parte a exposição, dos poemas feitos pelos alunos, na biblioteca escolar.

- **Calendarização**

Dia 16 de março de 2010, entre as 10h20m e as 14h45m.

- **Divulgação**

Afixação de cartazes e de uma tabela, com as turmas envolvidas, pela escola.

4.2. Textos e Poesias ditos por João Silva

(Anexo 4)

- **Objetivos**

Promover o gosto pela leitura e desenvolver hábitos de leitura.

- **Destinatários**

Uma turma do ensino regular e duas turmas dos Cursos Profissionais: 12ªA, Animadores Sociocultural e Técnicos de Turismo Ambiental e Rural acompanhadas pelos professores Graça Ferrão, Tiago Vitorino e Florinda Bicheiro.

- **Material**

Livros de poesia.

- **Contextualização / Articulação**

Inserida no domínio B: Leitura e Literacias, esta atividade foi desenvolvida pela biblioteca escolar em articulação com os cursos profissionais e com os professores das turmas envolvidas.

- **Descrição e desenvolvimento da atividade**

Foi feito um convite ao Sr. João Silva, declamador de poemas, residente no Sabugal. O Sr. João Silva declamou poemas de Fernando Pessoa, estudados nas aulas de Português, a pedido dos alunos e poemas escolhidos por ele.

- **Calendarização**

Dia 16 de março de 2010, às 10h20m.

- **Divulgação**

Afixação de cartazes e de uma tabela, com as turmas envolvidas, pela escola.

4.3.Semana da Leitura 2010

(Anexo 5)

- **Objetivos**

- Desenvolver o gosto pelo livro e pela leitura;
- Promover o desenvolvimento de competências nos domínios da leitura e da escrita;
- Sensibilizar para a importância da leitura na sociedade atual;
- Desenvolver o sentido estético e artístico, assim como reforçar as relações na Comunidade Educativa.

- **Destinatários**

Todas as turmas da Escola Secundária do Sabugal e Jardins de Infância do Sabugal.

- **Material**

Livros, computadores, retroprojetores e cartolinas.

- **Contextualização / Articulação**

Inseridas no domínio B. Leitura e Literacia, do Modelo de avaliação da biblioteca escolar, as atividades da Semana da Leitura foram desenvolvidas pela biblioteca escolar em articulação com os departamentos curriculares da escola e com a Câmara Municipal do Sabugal.

- **Descrição e desenvolvimento da atividade**

Atividades realizadas durante a Semana da Leitura 2010: Sessões de Leitura Contínua, feitas por alunos, professores e vários convidados; Dramatização do conto “A Polegarzinha”, tendo sido convidados dois Jardins de Infância do Sabugal; Palestra “Teorema das Quatro Cores” dinamizada pelo Professor da Escola Secundária do Sabugal, Carlos Lopes; Palestra “Pelos (Des)encantos da Leitura”, dinamizada pela Professora Doutora Maria da Graça Sardinha, da Universidade da Beira Interior; Palestra “Surpreenda os Sentidos - Turismo e Ambiente no Concelho do Sabugal”, dinamizada pela Vice-Presidente da Câmara Municipal do Sabugal, Doutora Delfina Leal e pela Responsável pelo Ambiente da Câmara Municipal do Sabugal, Engenheira Sónia Gonçalves e Celebração do Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor.

- **Calendarização**

De 19 a 23 de abril de 2010.

- **Divulgação**

Afixação de vários cartazes: um cartaz acerca da Semana da leitura 2010, um cartaz por atividade, tabelas com as turmas envolvidas e distribuição de marcadores acerca da Semana da Leitura e do Dia do Livro.

- **Avaliação da Semana da Leitura 2010**

No que diz respeito à duração das atividades tanto professores como alunos foram unânimes em considerá-la como sendo muito boa.¹⁵ Relativamente ao horário, materiais utilizados e organização, os professores inquiridos consideraram-nos também muito bons. A informação atempada e transdisciplinaridade foram consideradas boas. O contributo para as aprendizagens curriculares e para o desenvolvimento pessoal bem como o impacto no meio envolvente foram classificados de muito bons. Quase todos os alunos referiram que as atividades em que participaram têm interesse para as suas aprendizagens e que tanto o seu comportamento como o comportamento em geral foi bom.

De uma maneira geral, todas as atividades corresponderam às expectativas dos alunos e professores envolvidos. A BE fez um balanço muito positivo das diferentes atividades que integraram a Semana da Leitura. Todos os que nela participaram, quer professores, quer alunos mostraram muito interesse pelas mesmas. Atividades como estas devem continuar a ser realizadas, uma vez que desenvolvem hábitos e gosto pela leitura, para além de envolverem a comunidade educativa.

¹⁵ Dados retirados dos questionários aplicados aos alunos, em abril de 2010, elaborados pela professora bibliotecária.

4.4. Feira do Livro

(Anexo 6)

- **Objetivos**

Desenvolver o gosto pelo livro e pela leitura e promover o contacto com o livro.

- **Destinatários**

Todas as turmas da Escola Secundária do Sabugal e comunidade educativa.

- **Material**

Cartolinas e Livros.

- **Contextualização / Articulação**

Inserida no domínio B. Leitura e Literacia, do Modelo de avaliação da biblioteca escolar, esta atividade foi desenvolvida pela biblioteca escolar em articulação com a escola.

- **Descrição e desenvolvimento da atividade**

Todas as turmas da Escola Secundária do Sabugal fizeram uma visita à Feira do Livro acompanhadas pelos respetivos professores. Durante a visita alunos e professores compravam ou reservavam os livros que queriam adquirir.

- **Calendarização**

Dia 3 a 7 de maio de 2010.

- **Divulgação**

Afixação de cartazes pela escola e convites à comunidade educativa.

4.5. Pequeno-Almoço da Leitura

(Anexo 7)

- **Objetivos**

Partilhar textos no sentido de desenvolver hábitos de leitura nos alunos.

- **Destinatários**

Atividade dirigida a todos os professores, funcionários e alunos da escola.

- **Material**

Livro: *Poesia Portuguesa para Crianças - Antologia*. Edições Girassol.

Livros trazidos pelos elementos envolvidos.

- **Contextualização / Articulação**

Inserida no domínio B. Leitura e Literacias, do Modelo de avaliação da biblioteca escolar, esta atividade foi desenvolvida pela biblioteca escolar em articulação com a comunidade educativa.

- **Descrição e desenvolvimento da atividade**

Cada elemento interveniente leu um excerto de um livro ou um poema que mais lhe agradava e partilhou-o com os restantes. Sempre que os elementos que participaram na atividade não tivessem um texto para ler, era-lhes dado o livro *Poesia Portuguesa para Crianças - Antologia*, no qual escolhiam um poema do seu agrado ou liam um texto de um livro que estivesse na biblioteca escolar.

- **Calendarização**

Esta atividade iniciou-se dia 6 de novembro de 2009. Inicialmente realizava-se todas as sextas-feiras. A partir de março passou a realizar-se todas as quartas-feiras, no intervalo das 11h50m às 12h00.

- **Divulgação**

Afixação de cartazes pela escola.

4.6. Um mês, um Escritor

(Anexo 8)

- **Objetivos**

Promover o contato com a vida e obra dos escritores e desenvolver hábitos de leitura nos alunos.

- **Destinatários**

Atividade dirigida a todos os professores, funcionários e alunos da escola.

- **Material**

Cartolinas, livros e computador.

- **Contextualização / Articulação**

Inserida no domínio B. Leitura e Literacias, do Modelo de avaliação da biblioteca escolar, esta atividade é desenvolvida pela biblioteca escolar em articulação com o departamento de línguas.

- **Descrição e desenvolvimento da atividade**

Todos os meses foi escolhido um escritor para se fazer a sua biografia. Selecionou-se uma turma que fez a biografia do autor escolhido, posteriormente foi afixada na biblioteca escolar.

- **Calendarização**

De setembro de 2009 a junho de 2010.

- **Divulgação**

Afixação de cartazes pela escola.

4.7. Peça de Teatro Minimamente

(Anexo 9)

- **Objetivos**

Promover o gosto pelo teatro nos nossos alunos e envolver os encarregados de educação nas atividades da biblioteca escolar.

- **Destinatários**

Atividade dirigida a todos os professores, funcionários, alunos da escola, encarregados de educação e comunidade educativa.

- **Material**

Cartolinas e computador.

- **Contextualização / Articulação**

Inserida no domínio B. Leitura e Literacias, do Modelo de avaliação da biblioteca escolar, esta atividade foi desenvolvida pela biblioteca escolar em articulação com a Câmara Municipal do Sabugal.

- **Descrição e desenvolvimento da atividade**

O Grupo de Teatro do Tintinholho foi ao Auditório da Câmara Municipal do Sabugal apresentar a Peça de Teatro Minimamente. Professores, encarregados de educação, assistentes operacionais, alunos e elementos da Câmara Municipal do Sabugal assistiram à peça de teatro. É de referir que um dos elementos do Grupo de Teatro do Tintinholho é professor na Escola Secundária do Sabugal.

O Teatro do Tintinholho apresentou a peça “ Minimamente” a partir de “Histórias Mínimas”, do dramaturgo espanhol Javier Tomeo. Trata-se de um conjunto de pequenas, deliciosas e desconcertantes histórias recheadas de humor absurdo, surreal e com uma subtil crítica social

à mistura. O Teatro do Tintinholho é um projeto teatral de amadores da Guarda, surgido no âmbito do Serviço Educativo do Teatro Municipal da Guarda. Trata-se de um trabalho coletivo com interpretação de Agostinho da Silva, António Godinho, Carlos Lopes, Cristina Fernandes, Daniel Rocha, Filipa Teixeira e Albino Bárbara. O apoio à encenação é de Américo Rodrigues e a sonoplastia é da autoria de Victor Afonso.

- **Calendarização**

Dia 9 de junho às 21 horas.

- **Divulgação**

Afixação de cartazes pela escola.

4.8. Jornal Escolar Partilhar

(Anexo 10)

- **Objetivos**

- Experimentar percursos pedagógicos que proporcionem o prazer da escrita e da leitura;
- Pesquisar, selecionar e organizar informação;
- Fomentar o espírito de iniciativa e trabalho de equipa;
- Divulgar as atividades e projetos realizados na escola;
- Proporcionar a interdisciplinaridade de conhecimentos, de perspetivas e de valores;
- Expressar-se por escrito com coerência, de acordo com as finalidades e situações de comunicação,
- Recolher textos (notícias, crónicas, reportagens, entrevistas) relevantes para a comunidade educativa;
- Levar a comunidade educativa a refletir sobre o mundo que nos rodeia e o mundo em que vivemos.

- **Destinatários**

Comunidade educativa.

- **Contextualização / Articulação**

Inserida no domínio B. Leitura e Literacia, do Modelo de avaliação da biblioteca escolar, esta atividade foi desenvolvida pela biblioteca escolar em articulação com a comunidade educativa.

- **Descrição e desenvolvimento da atividade**

Esta atividade de promoção da leitura e escrita fez parte do Clube de Jornalismo, que tinha como colaboradores professores das várias disciplinas, assim como alunos. Por cada disciplina havia um professor responsável que se encarregava de pedir os artigos aos restantes

elementos do grupo. No que diz respeito aos alunos, no início do ano letivo, fizeram a inscrição para serem colaboradores do jornal junto do Diretor de Turma.

Alunos, professores e todos os interessados em participar, fizeram a recolha e pesquisa de informação sobre os diversos temas, bem como a redação de trabalhos, artigos, entrevistas e crónicas, que depois foram enviados com as respetivas fotografias para o e-mail do jornal (jornalescolarpartilhar@gmail.com). Por fim a paginação do jornal foi feita pela professora bibliotecária.

- **Calendarização**

Esta atividade foi desenvolvida ao longo de todo o ano letivo, sendo o jornal de distribuição trimestral. No final de cada período, a impressão foi feita numa tipografia. Após a impressão o jornal foi distribuído pelos alunos e professores à comunidade educativa, assim como a algumas instituições do exterior.

- **Divulgação**

Para divulgar a atividade foram afixados cartazes pela escola, assim como foi lida uma informação a todas as turmas para terem conhecimento da atividade a realizar. Os alunos que quisessem podiam inscrever-se como colaboradores junto do Diretor de Turma. A mesma informação foi lida em todas as reuniões de Conselho de Turma Intercalar. Após a edição do jornal este foi disponibilizado em formato PDF na página da escola.

4.9. Blogue da Biblioteca Escolar

(Anexo 11)

- **Objetivos**

- Proporcionar o acesso a hiperligações de interesse e a divulgação das iniciativas/ações realizadas, disponibilizando também informações práticas sobre os respetivos serviços;
- Dar a conhecer as normas pelas quais se rege a biblioteca escolar;
- Divulgar as atividades realizadas na biblioteca escolar;
- Promover a partilha e otimização de recursos;
- Experimentar percursos pedagógicos que proporcionem o prazer da escrita e da leitura através das novas tecnologias da informação e comunicação;
- Expressar-se por escrito com coerência, de acordo com as finalidades e situações de comunicação;
- Educar para o civismo e cidadania.

- **Destinatários**

Comunidade educativa.

- **Contextualização / Articulação**

Inserida no domínio B. Leitura e Literacias, do Modelo de avaliação da biblioteca escolar, esta atividade foi desenvolvida pela biblioteca escolar em articulação com a turma do 8ºA e com o professor Armando Machado.

- **Descrição e desenvolvimento da atividade**

O blogue da biblioteca escolar foi criado pela turma do 8ºA em Área de Projeto, sob a orientação do professor Armando Machado. Neste foram colocadas semanalmente as atividades realizadas na biblioteca escolar, assim como os livros adquiridos recentemente. O endereço do blogue da Escola Secundária de Sabugal é: www.bibliosabugal.blogspot.com.

- **Calendarização**

Ao longo do ano letivo.

- **Divulgação**

Afixação de cartazes pela escola.

Das atividades apresentadas, o blogue é aquela que se insere nas novas tecnologias de informação e comunicação. Estas trouxeram para a escola uma nova forma de ler, de aprender e de construir o conhecimento, novas literacias. Reconhecemos que devemos proporcionar aos nossos alunos ambientes favoráveis à utilização das novas tecnologias de informação e adaptar os métodos de ensino às mesmas.

O blogue é um dos produtos da internet, que tem sido visto como um instrumento com várias potencialidades educativas. Segundo Gomes (2005), o blogue pode ser um espaço de acesso a informação especializada, de disponibilização de informação, um portefólio digital, um espaço de intercâmbio entre escolas, um espaço de debate e de integração. Este produto da internet representa uma nova forma de comunicar, interagir, ler e escrever, uma vez que as leituras são feitas no ecrã. No processo de ensino e aprendizagem, os blogues favorecem a motivação, o trabalho em equipa, o incentivo à pesquisa e o desenvolvimento da criatividade. Mais do que um instrumento de disseminação de informação, potenciam e elevam a escrita a um modo normal de estar, de se apresentar, de discutir os seus pontos de vista e receber os pontos de vista do outro, constituindo uma ferramenta de construção de uma inteligência coletiva. Esta ferramenta inclui-se no chamado social software. Com estes projetos de promoção da leitura apresentados, esperamos que os nossos jovens desenvolvam hábitos de leitura.

É de salientar que de todas as atividades apresentadas foram sempre feitos relatórios de avaliação das mesmas. Professores e alunos envolvidos preenchem inquéritos acerca da atividade, cujo resultado é analisado pela professora bibliotecária.

Além destas atividades de promoção da leitura, apresentamos outras atividades que foram realizadas na biblioteca escolar e que se enquadram nos quatro domínios do Modelo de avaliação da biblioteca escolar:

- Elaboração do Plano Anual de Atividades da Biblioteca Escolar;
- Tratamento / classificação do fundo documental com base nas regras gerais de catalogação e na Classificação Decimal Universal (CDU) e sua informatização no programa Bibliobase;
- Organização / atualização dos fundos documentais;
- Aquisição dos fundos documentais que funcionam como suporte ao desenvolvimento curricular, a atividades extra curriculares e a projetos interdisciplinares;
- Elaboração do Guia do Utilizador;
- Elaboração do Regulamento Interno da Biblioteca Escolar;
- Organização dos dossiers de informação relativa à Biblioteca Escolar;
- Receção, encaminhamento e arquivo de correspondência;
- Gestão do espaço;
- Serviço de fotocópias e impressão;
- Disponibilização de consulta na Internet;
- Gestão das aulas de substituição;
- Apoio aos alunos na recolha e tratamento da informação;
- Divulgação dos concursos chegados à escola promovendo a participação dos alunos;
- Comemoração de Efemérides;
- Dia Internacional das Línguas;
- Dia da Declaração dos Direitos Humanos;
- Dia de São Valentim - exposição de cartões de S.Valentim;
- Dia da Europa;
- Registo fotográfico das atividades realizadas ao longo do ano letivo;
- Concurso “ Há Vida na Biblioteca”;
- Concurso “Faça lá um Poema”;
- Disponibilização do catálogo on-line;
- Aplicação dos Questionários do Modelo de avaliação da biblioteca escolar - 2 momentos;
- Exposição semanal de novas aquisições numa estante destinada a esse efeito;
- Apoio aos utilizadores na pesquisa e produção da informação em diferentes ambientes e no manuseamento dos equipamentos audiovisuais e informáticos;
- Exposições temáticas;
- Exposições dos trabalhos realizados pelos alunos;

As atividades apresentadas foram realizadas ao longo do ano letivo e constam do Plano Anual de Atividades da Biblioteca Escolar. (Anexo 12)

Capítulo V- Avaliação da Ação da Biblioteca Escolar da Escola Secundária do Sabugal

5.1. Modelo de avaliação da biblioteca escolar

Como professores bibliotecários pensamos que a biblioteca escolar deverá ser entendida como um verdadeiro centro de aprendizagens, onde os alunos e a comunidade educativa possam desenvolver hábitos de leitura, mas como em qualquer lugar da sociedade, quer seja agência de literacia ou não, deve proceder-se, regularmente, a uma correta avaliação, para que se possam julgar ou validar teorias e metodologias.

A biblioteca escolar contribui para o sucesso educativo dos alunos e para o desenvolvimento das literacias imprescindíveis na nossa sociedade. Devido à sua importância crescente e ao seu papel notório no processo de ensino e aprendizagem é necessária uma avaliação contínua.

Assim, o Modelo de avaliação da biblioteca escolar surge no sentido de melhorar a prática das nossas bibliotecas escolares. Os quatro domínios que sintetizam a área de ação da biblioteca Escolar são:

A Apoio ao desenvolvimento curricular

A.1 Articulação curricular da biblioteca escolar com as estruturas de coordenação e supervisão pedagógica e com os docentes

A.2 Promoção das literacias da informação, tecnológica e digital

B Leitura e literacia

C Projetos, parcerias e atividades livres e de abertura à comunidade

C.1 Apoio a atividades livres, extra-curriculares e de enriquecimento curricular

C.2 Projetos e parcerias

D Gestão da biblioteca escolar

D.1 Articulação da biblioteca com a escola. Acesso e serviços prestados pela biblioteca

D.2 Condições humanas e materiais para a prestação dos serviços

D.3 Gestão da coleção/ da informação

É neste contexto que surgem as atividades de promoção de leitura que foram atrás descritas. Dos quatro domínios apresentados todos são avaliados durante o ano letivo, no entanto é necessário escolher sempre um, ao qual se vai dar mais destaque durante esse ano. Na Escola Secundária de Sabugal, no ano letivo de 2009/2010, o domínio escolhido foi o domínio B. Leitura e Literacias. Desta forma, os projetos de leitura mencionados enquadram-

se todos nesse domínio. A razão desta escolha prendeu-se com o facto de termos percebido através da análise de dados estatísticos, que os alunos desta escola revelavam baixos níveis de leitura e que poucos requisitavam livros para empréstimo domiciliário. Além de considerarmos este domínio o mais relevante, a escolha também foi motivada por termos percebido que esta é uma área de trabalho a necessitar de maior desenvolvimento. Urge fomentar competências de leitura e literacia nos nossos alunos, uma vez que são alunos que revelam poucos hábitos de leitura e para os quais a leitura não é uma prioridade.

É de salientar que o Modelo de avaliação das bibliotecas escolares, foi aplicado no ano letivo 2009/2010, pela primeira vez. No ano anterior apenas decorreu em algumas escolas e serviu como testagem. Em todo este processo, o professor bibliotecário tem um papel muito importante, tem de ser um bom comunicador, saber exercer influência junto dos professores do órgão diretivo, ser observador, ser gestor e promotor dos serviços e recursos bem como saber avaliar. Um outro aspeto importante, é a capacidade de transmitir a ideia que é através da partilha e da união de esforços que construímos uma escola melhor. Saber trabalhar com colegas e alunos, tentando motivá-los e cativá-los para desenvolver um trabalho que a todos pertence. Deve também ter um pensamento estratégico na abordagem dos problemas, analisar e planear, ser ativo e empenhado e conseguir ter o apoio da comunidade educativa para promover o sucesso do ensino e aprendizagem.

Este modelo de avaliação foi criado no sentido de melhorar a prática das nossas bibliotecas escolares. É um instrumento pedagógico e de melhoria contínua que permite avaliar o trabalho da biblioteca escolar e o impacto do trabalho desenvolvido no funcionamento global da escola e nas aprendizagens dos alunos.

[...] Torna-se, de facto, relevante objectivar a forma como se está a concretizar o trabalho das BE, tendo como pano de fundo essencial o seu contributo para as aprendizagens, para o sucesso educativo e para a promoção da aprendizagem ao longo da vida. Neste sentido, é importante que cada escola conheça o impacto que as actividades realizadas pela e com a BE vão tendo no processo de ensino e na aprendizagem, bem como o grau de eficiência e de eficácia dos serviços prestados e de satisfação dos utilizadores. Esta análise, sendo igualmente um princípio de boa gestão e um instrumento indispensável num plano de desenvolvimento, permite contribuir para a afirmação e reconhecimento do papel da BE, determinar até que ponto a missão e os objectivos estabelecidos para a BE estão ou não a ser alcançados, identificar práticas que têm sucesso e que deverão continuar e identificar pontos fracos que importa melhorar. A avaliação da biblioteca deve ser incorporada no processo de avaliação da escola, dada a sua relação estreita com a sua missão e objectivos. [...] (Modelo de avaliação da biblioteca escolar:10)

É através da recolha sistemática de evidências e de uma avaliação regular, organizada em quatro domínios e respetivos subdomínios, como já referimos, que as bibliotecas escolares podem crescer e melhorar.

Cada domínio/ subdomínio é apresentado num quadro que inclui um conjunto de indicadores temáticos que se concretizam em diversos factores críticos de sucesso. Os indicadores apontam para as zonas nucleares de intervenção em cada domínio e

permitem a aplicação de elementos de medição que irão possibilitar uma apreciação sobre a qualidade da BE. Os factores críticos de sucesso pretendem ser exemplos de situações, ocorrências e acções que operacionalizam o respectivo indicador. (Modelo de avaliação da biblioteca escolar:12)

Após a análise dos pontos fracos e fortes das bibliotecas escolares é delineado um plano de melhoria, um conjunto de ações a ter em conta no planeamento de ações futuras.

Convém sublinhar que a avaliação não constitui um fim em si mesma, devendo ser entendida como um processo que deverá conduzir à reflexão e originar mudanças concretas na prática. Os exemplos de ações para a melhoria e os próprios fatores críticos de sucesso apontam pistas importantes, mas em cada caso a avaliação ajudará a escola/ BE a traçar o rumo que deve seguir com vista à melhoria do seu desempenho. A avaliação deverá contribuir para a elaboração do novo plano de desenvolvimento, ao possibilitar a identificação mais clara dos pontos fracos e fortes, o que orientará o estabelecimento de objetivos e prioridades, de acordo com uma perspetiva realista face à BE e ao contexto em que esta se insere. Esse plano deve instituir-se como um compromisso da escola, na sua globalidade, já que um melhor desempenho da biblioteca irá beneficiar o trabalho de todos. (Modelo de avaliação da biblioteca escolar:14)

Para que a operacionalização deste processo seja possível, importa que a equipa da biblioteca escolar o implemente, frequente ações de formação, e que haja uma comunicação constante com o órgão diretivo, um diálogo com os departamentos e professores e a apresentação do mesmo em Conselho Pedagógico. Assim, é necessário o envolvimento de todos para o sucesso deste modelo. Os resultados deste processo devem ser partilhados com o diretor, departamentos e professores da escola. As decisões a tomar devem sempre ter em conta o ambiente interno e externo da biblioteca escolar, ou seja devem ter sempre em conta a realidade da escola. Uma vez que, a biblioteca escolar é um recurso da escola no que diz respeito aos seus objetivos de ensino e aprendizagem, a avaliação da mesma deve ser participada a nível da escola e ser reconhecida e divulgada. A avaliação da biblioteca escolar permite aferir o impacto dos seus serviços perante a escola e todos os que estão ligados ao seu funcionamento. Neste contexto, é importante validar o que funciona e identificar possíveis *gaps* ou constrangimentos. A informação resultante deste processo é indispensável não só para a escola como também para a tomada de decisões do Programa RBE. Este Modelo de avaliação conduz-nos ao melhor caminho a seguir, pois muitas vezes a falta de orientação leva-nos a percorrer caminhos que não são tão eficazes como à partida parecem ser.

Como já foi referido, no ano letivo de 2009/2010 o domínio escolhido para ser avaliado foi o domínio B. Os alunos desta escola necessitam que lhes proporcionem atividades de leitura e literacia para desenvolverem estas competências. Através das atividades realizadas ao longo do ano pudemos constatar, que embora estes alunos não estejam muitos motivados para a leitura, quando são convidados a participar nestas atividades fazem-no com algum gosto e envolvimento. Claro que não são todos os alunos que se empenham nestas atividades, mas esperamos conseguir a participação de mais.

5.2. Análise dos resultados dos questionários aplicados

Para avaliarmos o domínio B. Leitura e Literacia começámos por elaborar um Cronograma de Aplicação do Sistema de Avaliação da Biblioteca Escolar (Anexo 13). Depois da seleção do domínio a avaliar e da definição dos instrumentos de recolha de evidências, foi elaborado o cronograma do processo de avaliação e foi feita a adaptação dos questionários aplicar a professores, alunos e encarregados de educação (Anexo 14). Antes da aplicação dos questionários foi necessário definir a amostra para aplicação dos instrumentos de recolha de evidências. Desta forma, os questionários foram aplicados a 20% dos professores, a 10% dos alunos e a 10% dos encarregados de educação. Depois da amostra seleccionada foram aplicados os questionários a professores, alunos e encarregados de educação em 2 momentos: fevereiro e maio de 2010.

Após a aplicação dos questionários nos dois momentos foi feito o tratamento dos dados. Dos dez professores inquiridos todos responderam que integram a biblioteca escolar e os seus recursos nas suas funções docentes relacionadas com o desenvolvimento de competências de leitura. A maioria respondeu que o faz incentivando os alunos a ir à biblioteca escolar para ler e requisitar livros relacionados com temas da sua disciplina. No que diz respeito aos recursos documentais facultados pela biblioteca escolar relacionados com a leitura de temas relativos à área disciplinar de cada professor inquirido, estes foram considerados bons pela maioria dos professores. Quanto ao envolvimento nas atividades da biblioteca escolar, quatro professores referiram que se envolvem muito, cinco envolvem-se ocasionalmente e um respondeu que raramente se envolve nas atividades da biblioteca escolar. Relativamente à classificação do trabalho realizado pela biblioteca escolar no âmbito da leitura e literacia este foi considerado muito bom por cinco professores, bom por três e de suficiente por dois. Todos concordam que a biblioteca escolar desenvolve um trabalho sistemático e continuado no âmbito da promoção da leitura, promove atividades diversificadas de leitura, cria condições de espaço e tempo para a leitura individual e por prazer, disponibiliza recursos materiais atualizados, acompanha os alunos na seleção de documentação e na produção de informação, trabalha com recurso a ambientes digitais - blogue da biblioteca, bem como desenvolve atividades diversificadas como, por exemplo, a divulgação de livros que motivam para a leitura e promovem a discussão e o trabalho escolar, desenvolvendo diferentes literacias. Quanto aos recursos que a biblioteca escolar disponibiliza para o desenvolvimento das competências de leitura e para os resultados escolares dos alunos, nove professores responderam que contribui muito e um que contribui medianamente. No que diz respeito ao melhoramento dos serviços da biblioteca escolar no domínio da leitura na área disciplinar específica, os professores inquiridos são da opinião que é aconselhável adquirir obras de leitura extensiva para a disciplina de Inglês, revistas e filmes adequados aos diferentes níveis de aprendizagem dos alunos, mais revistas científicas e livros técnicos, bem como, outros livros para além dos já existentes; continuar a motivar os alunos

para a leitura; disponibilizar um espaço específico para a leitura e pesquisa para a disciplina de História e colaborar na organização de palestras/conversas com cientistas que falem sobre os livros de interesse científico ou sobre projetos científicos em que estejam envolvidos.

Relativamente aos alunos, dos 95 alunos inquiridos, 36,8% são do sexo masculino e 63,2% do sexo feminino, 37,8% pertencem ao 7º ano, 42,2% ao 10º ano e 20% aos cursos profissionais, concluímos que só 28,7% vão todos os dias à biblioteca escolar e 7,4% nunca vão. Quanto à pergunta em que situação mais ocupam a biblioteca escolar nas atividades de leitura, 39,6% dos alunos responderam que o fazem sozinhos ou com os colegas, 20,9% com o professor e 18,75 nos intervalos. Assim, a maioria dos alunos inquiridos utiliza a biblioteca escolar em atividades de leitura sozinhos ou com os colegas. No que diz respeito à requisição domiciliária apenas 3,2% dos alunos a fazem diariamente, 18,1% uma ou duas vezes durante cada período e 57,4% requisitam muito raramente ou nunca porque em casa têm os livros de que gostam. 77,4% dos alunos requisita os livros durante o período de aulas. Quanto às sugestões pedidas à equipa da BE acerca dos livros a requisitar, 21,3% dos alunos responderam que a equipa da BE dá sempre sugestões quando pedidas, no entanto, a maioria dos alunos respondeu que só são dadas às vezes. Quando procuram livros para ler ou fazer trabalhos 47,9% dos inquiridos respondeu que só às vezes é que os encontram. Relativamente às atividades de leitura na BE, só 10,5% dos inquiridos é que participa sempre; 16,8% quase sempre, 45,3% às vezes e 27,4% nunca. Concluímos assim, que da nossa amostra, apenas uma minoria participa sempre nas atividades de leitura na BE. Quanto às competências de leitura, 42,1% dos alunos inquiridos considera as suas competências de leitura boas. No que diz respeito ao trabalho realizado pela BE, mais de metade dos alunos inquiridos respondeu que a biblioteca escolar os motiva a ler mais, ajuda a encontrar livros interessantes, tem atividades que os fazem gostar de ler mais, informa-os sobre livros e atividades relacionadas com livros e ajuda-os a conhecer escritores e pessoas ligadas aos livros. Relativamente à atividade escritor do mês, 52,6% dos 95 alunos inquiridos acharam-na interessante; os guiões de leitura sobre autores e obras foram considerados de interessantes por 57,9% dos alunos; as exposições/atividades temáticas relacionadas com autores ou obras foram consideradas interessantes por 61,7% dos alunos inquiridos; a comemoração de efemérides foi considerada interessante por 45,7% dos alunos, a participação em projetos de leitura com o professor e a turma foi considerada interessante por 43,6% dos alunos; 50,5% dos alunos consideraram interessante a realização de sessões de leitura, apresentação/debate sobre livros ou temáticas relacionadas com os livros. A participação em projetos de leitura com o professor e a turma foi a atividade considerada menos interessante pelos alunos inquiridos. Quanto à participação em atividades da BE, 28,5% participou em sessões de leitura, 26,3% em clubes de leitura e 16,8% no Jornal Escolar. Os projeto de leitura, os concursos de leitura e o blogue da BE são as atividades em que os alunos menos participam. Ao compararem o que faziam no início e no final do ano letivo, 15,2% dos alunos afirmam que leem mais e 16,1% perdem-se menos quando procuram informação na internet. Para 53,3% dos alunos inquiridos a BE apenas contribui medianamente

para as competências de leitura e resultados escolares. Para 15,2% dos alunos inquiridos contribuiu muito. Assim, concluímos que o trabalho da BE neste domínio contribuiu de alguma forma para melhorar os resultados dos nossos alunos ao nível dos hábitos de leitura, mas temos de continuar a promover mais atividades de leitura para alcançarmos os objetivos pretendidos. No entanto, pensamos que foi um bom começo.

Relativamente aos questionários feitos aos encarregados de educação foram inquiridos 14 encarregados de educação, dos quais 42,9% possuem o 9º ano de escolaridade e o 12º ano de escolaridade e 14,3% outros cursos. Só 57,1% dos inquiridos conhece a biblioteca escolar do seu educando. No que diz respeito ao acompanhamento das leituras feitas em casa pelo seu educando, a maioria respondeu que faz um acompanhamento das mesmas. Da análise feita pudemos concluir que a maioria dos pais nunca vão à biblioteca escolar requisitar livros ou acompanhar os seus educandos em atividades de promoção de leitura dinamizadas pela biblioteca escolar. 28,6% dos inquiridos respondeu que sempre ou regularmente recebe informações sobre as atividades desenvolvidas pela biblioteca escolar. 87,5% dos inquiridos respondeu que nunca foi envolvido no trabalho ou organização de atividades da biblioteca escolar. Todos os inquiridos são de opinião que a biblioteca escolar contribui para estimular o seu educando para a leitura. 57,1% afirmam que a biblioteca escolar é muito importante para a aprendizagem e formação global do seu educando. Desta forma, podemos concluir que é necessária uma maior participação dos encarregados de educação nas atividades realizadas na biblioteca escolar e a maioria é de opinião que a biblioteca escolar estimula os seus educandos a ler.

Quanto às grelhas de observação, a grelha de observação - participação em atividades de leitura, foi preenchida por 24 alunos que participaram em atividades de leitura realizadas na biblioteca escolar. 50% dos alunos demonstraram interesse e motivação pela atividade com um nível de desempenho bom. 58,3% participaram de forma ativa na atividade, com um nível de desempenho muito bom, 41,7% dos alunos soube situar os acontecimentos relatados no contexto, com um nível de desempenho bom e muito bom, 33,3% dos alunos realizou antecipações, inferências e deduções com um nível de desempenho razoável, bom e muito bom. 50% dos alunos interpretou, refletiu e teceu comentários sobre personagens ou acontecimentos e associou acontecimentos e outras leituras realizadas, com um nível de desempenho bom. 50% interagiu facilmente com diferentes suportes de leitura (ecrã, livro, jornal, outros). 58,3% compreendeu textos escritos com complexidade e extensões adequadas ao nível de escolaridade, com um bom nível de desempenho. 50% dos alunos revelou alguma capacidade de escrita associada às competências de leitura evidenciadas, com um nível de desempenho razoável. De uma maneira geral, os alunos inquiridos demonstraram interesse nas atividades propostas.

No que diz respeito à grelha de observação - motivação para a leitura, foi também preenchida por 24 alunos. 33,3% dos quais recorreu a diferentes tipos de leitura, recreativa ou informativa, de acordo com as suas motivações, uns com um nível de desempenho fraco e

outros muito bom. 50% sabe selecionar o que leu de acordo com os seus interesses ou necessidades de informação, revelando-se um leitor crítico e independente, mas com um nível de desempenho razoável. 41,7%. leu e usou informação em diferentes suportes (digital, livro, jornal, outros) com um nível de desempenho muito bom. 50% frequentou a biblioteca autonomamente para atividades de leitura, 66,7% ampliou os seus interesses de leitura, pesquisando e seguindo sugestões com um nível de desempenho razoável. 41,7 partilhou leituras e pontos de vista sobre livros (por exemplo em clubes de leitura, fóruns, outros) com um nível de desempenho fraco. Assim, podemos afirmar que os alunos inquiridos estavam motivados para a leitura apresentando um nível de desempenho razoável.

Ao domínio B avaliado estão associados três indicadores: B.1 Trabalho da BE ao serviço da promoção da leitura na escola/agrupamento; B.2 Integração da BE nas estratégias e programas de leitura ao nível da escola/agrupamento e B.3 Impacto do trabalho da BE nas atitudes e competências dos alunos, no âmbito da leitura e literacia.

Em seguida, apresentamos os resultados dos inquéritos por indicadores, os pontos fortes e fracos assim como, o plano de melhoria. Relativamente ao indicador B.1; 52.6% dos alunos inquiridos são de opinião que a divulgação da atividade escritor do mês é interessante; 61.7% dos alunos questionados referem que as exposições/ atividades temáticas relacionadas com autores ou obras são interessantes; 45.7% dos alunos refere que a celebração de datas significativas (Dia das Bibliotecas Escolares, Dia Mundial da Poesia), é interessante e 24.5% consideram estas atividades muito interessantes; 57.4% dos alunos requisita livros muito raramente, porque em casa tem livros e 47.9% dos alunos inquiridos refere que nem sempre encontra os livros que procura para ler e fazer trabalhos.

Pontos fortes identificados:

- A BE identifica problemáticas e dificuldades neste domínio e delinea ações e programas que melhorem as situações identificadas;
- A BE promove atividades que ajudem a desenvolver as competências na área da leitura;
- A BE incentiva o empréstimo domiciliário;
- A BE está informada relativamente às linhas de orientação e atividades propostas pelo PNL e desenvolve as ações implicadas na sua implementação;
- A BE incentiva a leitura informativa, articulando com os departamentos curriculares no desenvolvimento de atividades de ensino e aprendizagem ou através de concursos que incentivem a leitura;
- A BE desenvolve, de forma sistemática, atividades no âmbito da promoção da leitura: atividade Pequeno-Almoço da Leitura, Jornal Escolar e outras atividades que associem formas de leitura, de escrita ou de comunicação em diferentes ambientes e suportes;
- A BE promove encontros com escritores ou outros eventos culturais que aproximem os alunos dos livros ou de outros materiais/ambientes e incentivem o gosto pela leitura;
- A BE incentiva a leitura em ambientes digitais explorando as possibilidades facultadas pela WEB, como é o caso do blogue da Biblioteca Escolar;

- A BE apoia os alunos nas suas escolhas;
- A BE é frequentada pela maioria dos nossos alunos que a utilizam para ler, estudar e fazer pesquisas para elaboração de trabalhos.

Pontos fracos identificados:

- Os livros disponibilizados nem sempre estão de acordo com os interesses dos alunos.
- Os alunos requeiram mais livros do que no início do ano letivo.

Quanto ao indicador B.2; 45.3% dos alunos refere que às vezes participa em atividades de leitura na BE acompanhados dos professores e colegas; 43.6% dos alunos refere que a participação em projetos de leitura com o docente e a turma é interessante; 50.5% dos alunos inquiridos é de opinião que as sessões de leitura realizadas foram interessantes; todos encarregados de educação inquiridos são de opinião que as atividades realizadas pela BE contribuem para estimular o interesse dos filhos pela leitura; todos os docentes inquiridos integram a BE e os seus recursos nas suas funções docentes relacionadas com o desenvolvimento de competências de leitura; 30.6% dos docentes incentiva os alunos a ir à BE para ler e requisitar livros relacionados com os temas da sua disciplina; 73.7% dos docentes considera o nível de recursos documentais facultados pela BE relacionados com a leitura bons; 45% dos docentes refere que planifica projetos e atividades em conjunto; 63.2% dos docentes participa em projetos decorrentes do Projeto Educativo da Escola e de projetos curriculares; 55% dos docentes colabora quase sempre nas atividades de promoção da leitura e literacia promovidas pela BE; 65% dos docentes considera o nível de trabalho realizado pela BE no âmbito da leitura e literacia muito bom e refere que a BE desenvolve um trabalho sistemático e continuado no âmbito da promoção da leitura; 85% dos docentes considera que a BE e os recursos que disponibiliza contribuem muito para o desenvolvimento das competências de leitura e para os resultados escolares dos seus alunos; dos 10 docentes inquiridos, 9 considera que as atividades desenvolvidas pela BE aumentam o gosto pela leitura.

Pontos fortes identificados

- A BE favorece a existência de ambientes de leitura ricos e diversificados;
- A BE promove a articulação da leitura com os diferentes domínios curriculares, com departamentos e docentes;
- A BE difunde informação sobre livros adquiridos recentemente;
- A BE colabora com os docentes na construção de estratégias e em atividades que melhorem as competências dos alunos ao nível da leitura e da literacia;
- A BE promove e participa na criação de instrumentos de apoio a atividades de leitura e de escrita, e na produção de informação em diferentes ambientes: jornal e blogue escolar.

Pontos fracos identificados

- A leitura e a literacia não constam como meta no projeto educativo e curricular, em articulação com a BE;
- A BE nem sempre articula atividades com os docentes/sala de aula no âmbito do PNL;
- A BE não envolve a família em projetos ou atividades na área da leitura;

- Os pais/ encarregados de educação inquiridos não se deslocam regularmente à BE, nem participam em atividades dinamizadas pela BE;
- Os professores envolvidos nas atividades são sempre os mesmos.

Quanto ao indicador B.3; 28.5% dos alunos já participaram em sessões de leitura na BE e 26.3% participaram no Pequeno-Almoço da Leitura; 15.2% dos alunos que responderam ao inquérito leem mais livros, 16.1% perde-se menos quando procura informação na internet e 14.5% lê qualquer tipo de texto e compreende melhor o que lê; 53.3% dos alunos considera que a BE contribui medianamente para as suas competências de leitura e para os seus resultados escolares; 58.3% dos alunos participa de forma ativa nas atividades de promoção da leitura e compreende textos escritos com complexidade e extensão adequadas ao nível de escolaridade.

Pontos fortes identificados:

- Os alunos usam o livro e a BE para ler de forma recreativa, para se informar ou para realizar trabalhos escolares;
- Os alunos, de acordo com o seu ano/ciclo de escolaridade, manifestam progressos nas competências de leitura, lendo mais e com maior profundidade;
- Os alunos desenvolvem trabalhos onde interagem com equipamentos e ambientes informacionais variados, manifestando progressos nas suas competências no âmbito da leitura e da literacia;
- Os alunos participam em diferentes atividades associadas à promoção da leitura: Pequeno-Almoço da Leitura, Sessões de Leitura e Jornal Escolar Partilhar.

Pontos fracos identificados:

- Apesar de os alunos registarem algumas melhorias nas suas competências de leitura estas ainda não são suficientes;
- Os alunos não participam no blogue da biblioteca escolar.

O nível obtido de 0 a 4 foi o nível 3, no domínio B, o que significa que a BE desenvolve um trabalho de qualidade neste domínio, mas ainda é possível melhorar alguns aspetos. Após a análise dos resultados dos questionários foi feito um plano de melhoria para ser aplicado no ano letivo 2010/2011. Assim apresentamos o plano de melhoria elaborado:

- Incluir a leitura e literacia como objetivo no projeto educativo e projeto curricular da escola;
- Reforçar o envolvimento dos docentes nas problemáticas referentes aos resultados dos alunos ao nível das competências de leitura e literacia;
- Envolver os pais/encarregados de educação nas atividades na área da leitura promovidas pela BE;
- Utilizar a Web e outras fontes de informação na prospeção e identificação do interesse dos alunos;
- Definir um plano integrado de atividades que melhorem os índices de leitura, apresentando sugestões que envolvam a colaboração dos docentes;

- Consolidar o trabalho articulado com departamentos, docentes e a abertura a projetos externos;
- Promover parcerias com a Biblioteca Municipal ou com outras instituições;
- Continuar a promover o trabalho articulado e uma colaboração ativa com departamentos e docentes através da conceção/participação em programas/projetos relacionados com a leitura;
- Continuar a realizar palestras sobre a leitura, literacia e o papel da BE;
- Produzir instrumentos de apoio para docentes e alunos;
- Direcionar projetos e atividades a novos públicos que emergem da reestruturação curricular ou de mudanças no sistema educativo (CEF, EFA, CNO e outros);
- Promover o diálogo com os docentes no sentido de garantir um esforço conjunto para que o desenvolvimento de competências de leitura, estudo e investigação seja adequadamente inserido nos diferentes currículos e atividades;
- Dinamizar o Blogue da Biblioteca Escolar e envolver os alunos nesta atividade.

Apesar de terem sido desenvolvidas diversas atividades no âmbito da leitura e literacia, ainda não conseguimos motivar alguns dos nossos alunos para a leitura, da forma como gostaríamos. Além do plano de melhoria do domínio B, apresentamos um plano de melhoria dos outros domínios, a ser implementado no ano letivo de 2010/2011:

- Informatizar as requisições para equipamentos e material impresso;
- Iniciar o registo de utilização informal da BE;
- Disponibilizar uma caixa de sugestões na biblioteca e on-line para toda a comunidade educativa acerca dos livros que devem ser adquiridos pela BE;
- Criar o cartão de leitor;
- Programar visitas dos elementos da equipa à Biblioteca Municipal e a livrarias para conhecimento de novidades editoriais;
- Realizar avaliações periódicas da coleção, no sentido de identificar eventuais limitações.
- Inventariar as necessidades em termos de livros e outros recursos;
- Elaborar novas etiquetas CDU para colocar nas estantes;
- Criar uma equipa da BE multidisciplinar e efetiva.

Após esta análise, podemos concluir que a biblioteca escolar desenvolve um trabalho de qualidade no domínio avaliado, mas ainda é necessário melhorar alguns aspetos.

Os gráficos dos questionários feitos a professores, alunos, encarregados de educação e das grelhas de observação encontram-se no anexo 15.

Conclusão

O mundo da leitura é um mundo de sonho e de imaginário. Só quem nele se deixa mergulhar consegue sentir, verdadeiramente, o sabor do ato de ler. É essencial motivar a comunidade educativa para a leitura. Os nossos alunos devem ler por gosto e devemos ser nós a incutir-lhes esse gosto. Como nos diz Daniel Pennac (1993:11), “ O verbo ler não suporta o imperativo. É uma aversão que compartilha com outros: o verbo «amar» ...o verbo «sonhar» ... [...] Lê! Lê! Já te disse, ordeno-te que leias [...] Resultado? Nada.” Como refere Sardinha, in *Formar Leitores* (2007: 6), “Ensinar a ler, motivar, para a leitura terá de ser algo em que se acredite. Nenhuma estratégia terá o resultado desejado se não houver crença no seu valor. Ora a leitura é como o amor. Assim sendo, teremos mesmo de estar apaixonados.” A leitura é vista como uma paixão, e nessa perspetiva temos de gostar do que estamos a ler para podermos transmitir esse prazer e amor aos outros.

A leitura como prazer, a leitura em voz alta deve provocar nos nossos jovens leitores encantamento, sendo que as sessões de leitura devem ser vistas como algo agradável, uma história nova que foi contada e não um momento em que é necessário interpretar, recontar ou resumir a história. O momento de leitura deve ser aprazível e não obrigatório, num espaço agradável, com mediadores que estejam motivados para a leitura e que consigam transparecer essa motivação e paixão aos seus alunos. Um aluno que lê muito bem pode nunca vir a tornar-se num bom leitor, dado que, embora a competência linguística esteja presente neste aluno, a competência leitora pode não estar.

Ao formar leitores, é importante saber para onde queremos ir, pois só assim saberemos o caminho a percorrer. É necessário traçar objetivos, no sentido de promover a leitura. Devemos igualmente ter em conta qual o nosso papel enquanto mediadores. Acerca da importância de saber para onde queremos ir, transcrevemos um excerto do capítulo 6, do conto *Aventuras de Alice no País das Maravilhas*:

[...] E continuou: - Poderias dizer-me, por favor, que caminho hei-de tomar para sair daqui?
- Isso depende muito do sítio onde queres chegar! - disse o Gato.
- Não me interessa muito para onde vou... - retorquiu Alice.
- Nesse caso, pouco importa o caminho que tomes - interpôs o Gato. [...] (2010:73)

Como mediadores de leitura devemos incutir o prazer de ler nos nossos alunos, como já afirmámos, criando espaços confortáveis e interessantes onde queiram voltar, como é o caso das nossas bibliotecas escolares. Assim, a biblioteca escolar deve ser um espaço de leitura, no qual se realizem atividades.

A biblioteca escolar deve também ser considerada um local de articulação entre a escola e a família, já que este local desempenha hoje um papel essencial na formação de

uma comunidade leitora. Uma biblioteca escolar que queira formar jovens leitores tem de ter um plano de atividades de promoção da leitura para poder motivar os jovens a ler e criar hábitos leitores. No entanto, é necessário recorrer a parcerias para que estes projetos possam ser dinamizados, como é o caso da Rede de Bibliotecas Escolares, Fundação Calouste Gulbenkian, Bibliotecas Municipais e Plano Nacional de Leitura, parceiros importantes da biblioteca escolar. Da Rede de Bibliotecas Escolares fazem parte, atualmente, 2490 bibliotecas escolares, as quais contam com o apoio de cerca de 1600 professores bibliotecários e da equipa da biblioteca escolar. As bibliotecas escolares já não são depósitos de livros, como o eram há uns anos atrás, mas, sim, centros do conhecimento e de cultura.

Uma vez que o gosto pela leitura depende muito da ação dos mediadores da leitura e considerando que a leitura é um processo a longo prazo, é importante que se desenvolvam projetos como os que integram o nosso estudo. Sabemos que a promoção da leitura se deve iniciar o mais cedo possível. No entanto, tal não impede que esta se inicie em qualquer altura, quando os índices de leitura são reduzidos, como sucede na adolescência, quadro frequente nos alunos deste estudo.

Foi com este propósito e porque nos apercebemos que os alunos da Escola Secundária do Sabugal requisitavam poucos livros e tinham poucos hábitos de leitura, que implementámos os projetos atrás descritos. Desejamos e procuramos aumentar o gosto pela leitura nestes alunos, assim como o hábito de frequência da biblioteca escolar, não só para estudar e fazer pesquisas nos computadores, mas também para participar nas atividades propostas realizadas na Biblioteca Escolar da Escola Secundária do Sabugal. Ao promover estes projetos, queremos formar leitores modernos, críticos, conscientes do processo de construção de histórias que contribuirão certamente, para o desenvolvimento da identidade individual e social destes alunos. Estes projetos permitiram atividades de leitura conjunta, envolvendo a comunidade educativa, estimulando a aprendizagem, partilhando afetos e troca de saberes.

Neste âmbito, podemos concluir, que os objetivos alcançados não são aqueles que queríamos, talvez porque somos muito ambiciosos, mas, com estes projetos de promoção de leitura conseguimos indiscutivelmente que mais alunos lessem livros, frequentassem a biblioteca, sentindo prazer pela leitura. Assim, esperamos que com a continuação destes projetos, os resultados possam abranger um maior número de alunos. De qualquer forma, pensamos que conseguimos dinamizar a biblioteca escolar e dar-lhe vida, tornando-a num espaço agradável de lazer e de literacia.

O alicerce do sucesso escolar e educativo é a leitura, por isso torna-se necessário que toda a sociedade a promova. Das várias agências de literacia destacamos a escola, devido ao âmbito do nosso estudo. No entanto, a família é também muito importante em todo este processo, como já foi referido, e é por isso que a biblioteca escolar promove, sempre que possível, atividades de leitura em parceria com a família.

No nosso trabalho, na biblioteca escolar, quisemos que todos, sem exceção, exercessem os seus direitos de leitores. Neste âmbito recorreremos aos Direitos Inalienáveis do Leitor, de Daniel Pennac (1993): 1.O Direito de Não Ler; 2.O Direito de Saltar Páginas; 3.O Direito de Não Acabar Um Livro; 4. O Direito de ReLER; 5. O Direito de ReLER Não Importa o Quê; 6. O Direito de Amar os “Heróis” dos Romances; 7. O Direito de Ler Não Importa Onde; 8. O direito de Saltar de Livro em Livro; 9.O Direito de Ler em Voz Alta; 10.O Direito de Não Falar do Que se Leu.

Em suma, devemos cativar a comunidade educativa para o prazer da leitura, tal como a raposa cativou o Príncipezinho:

[...] - Criar laços?

- Sim, laços - disse a raposa. - Ora vê: por enquanto, para mim, tu não és senão um rapazinho perfeitamente igual a outros cem mil rapazinhos. E eu não preciso de ti. E tu também não precisas de mim. Por enquanto eu não sou para ti senão uma raposa igual a cem mil outras raposas. Mas, se tu me cativares, passamos a precisar um do outro. Passas a ser único no mundo para mim. E eu também passo a ser única no mundo para ti... [...].(2009:68)

Porque o ato de ler é um ato de grande importância a nível pessoal, social e cultural, enriquecendo o pensamento e estimulando a criatividade, irão sempre que possível ser dinamizadas atividades de promoção da leitura na biblioteca escolar, para criar nos nossos alunos o gosto pelo ato de ler. Estas serão promovidas através dos recursos tradicionais e das ferramentas Web2.0.

Conscientes de que muito mais há para fazer, pensamos que os resultados obtidos já foram um passo fundamental na melhoria dos hábitos de leitura destes alunos. Sabemos que com a continuidade destas atividades, as competências de leitura e literacia irão certamente aumentar.

Referências Bibliográficas

- Albuquerque, Teresa (2007). *Literatura infantojuvenil: contornos de uma estética de porvir*. In, *Imaginários, Identidades e Margens*. Coordenação. Azevedo, Araújo, Sousa Pereira e Filipe Araújo. Porto: Gailivro.
- Alcoba, Antonio (1996). *Historia de La Tecnologia de la Informacion Impresa- I De la Arte Parietal al Arte Tipografica*. Madrid: Editorial Fragua.
- Alliende F. & Condeamrín M. (2005). *A Leitura - Teoria, Avaliação e Desenvolvimento*. Porto Alegre: Artmed.
- Amato, M. et. al. (1989). *A Biblioteca na Escola*. In A. Nery et. al. *Biblioteca Escolar: Estrutura E Funcionamento*. São Paulo: Loyola.
- Azevedo, Fernando (2006). *Língua Materna e Literatura Infantil - Elementos nucleares para professores do ensino básico*. Lisboa: Lidel.
- Azevedo, Fernando (2007). *Imaginário, Identidade e Margens: Estudos em torno da Literatura Infanto-Juvenil*. Porto: Edições Gailivro.
- Azevedo, F. et al. (2007). *Formar Leitores - das Teorias às Práticas*. Lisboa: Lidel.
- Azevedo, F. & Sardinha, M.G. (2009). *Modelos e Práticas em Literacia*. Lisboa: Lidel.
- Balça, Ângela (2007). *Era uma vez...da literatura infantil à educação para a cidadania*. In *Imaginários, Identidades e Margens*. Coord. Azevedo, Araújo, Sousa Pereira e Filipe Araújo. Porto: Gailivro.
- Bastos, Glória (1999). *Literatura Infantil e Juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Bettelheim, Bruno (1987). *A Psicanálise dos Contos de Fadas*. Lisboa: Bertrand Editora.
- Bortolussi, Marisa (1987). *Análisis teórico del cuento infantil*. Estúdios Alhambra.
- Cadório, Leonor (2001). *O Gosto pela Leitura*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Calixto, J.A. (1996). *A biblioteca escolar e a sociedade da informação*. Lisboa: Caminho.
- Cerrillo, Pedro (1990). *Literatura Infantil y Universidad*, In P. Cerrillo, & J. G. Padrino (eds). *Literatura Infantil*. Cuenca: Universidad de Castilla-La Mancha.

- Cerrillo, Pedro; PADRINO, Jaime Garcia (1992). *Literatura infantil y enseñanza de la literatura*. Cuenca: Universidad de Castilla-La Mancha.
- Cerrillo, Pedro; PADRINO, Jaime Garcia (1995). *El niño, la literatura y la cultura de la imagen*. Cuenca: Universidad de Castilla-La Mancha.
- Cerrillo, Pedro, et al (2002). *Libros, Lectores y mediadores - La formación de los hábitos lectores como proceso de aprendizaje*. Cuenca: Universidad de Castilla-La Mancha
- Cerrillo, Pedro; YUBERO, Santiago (2003). *La formación de mediadores para la promoción de la lectura*. Cuenca: Universidad de Castilla-La Mancha.
- Cervera, Juan (1992). *Teoría de la literatura infantil*. Bilbao: Ediciones Mensajero
- Chartier, R. (1997). *A Ordem dos Livros*. Lisboa: Vega.
- Coelho, Jacinto Prado (1976). *Ao Contrário de Penélope*. Venda Nova: Bertrand Editora
- Coreia, Joaquim Manuel (2004). *Terras de Riba-Coa. Memórias sobre o Concelho do Sabugal*. Sabugal: Câmara Municipal do Sabugal.
- Cruz, Vitor (2007). *Uma abordagem cognitiva da leitura*. Lisboa: Lidel.
- Eco, Umberto (2002). *A Biblioteca*. (5ªed.) Lisboa: Difel.
- Eco, Umberto (1993). *Interpretação e Sobre Interpretação*. Lisboa. Editorial Presença.
- Eco, Umberto (1993). *Leitura do Texto Literário* (2ªed.). Lisboa. Editorial Presença.
- Faria, Maria Isabel Ribeiro & Pericão, Maria da Graça (2008). *Dicionário do Livro - da Escrita ao Livro Eletrónico*. Coimbra: Edições Almedina.
- Febure, Lucien & Martin, Henry-Jean (2000). *O Aparecimento do Livro*. Lisboa: Fundação Clouste Gulbenkian.
- Freire, P. (1987). *Literacy: Reading The Word & The Word*. New York: Bergin & Garvin.
- Furtado, José Afonso (2000). *Os livros e as leituras - novas ecologias da informação*. Lisboa: Livros e leituras.
- Gascuel, Jacqueline (1987). *Um espaço para o livro - como criar, animar ou renovar uma biblioteca*. Lisboa: Publicações D. Quixote.
- Giasson, Jocelyne. (1993). *A Compreensão na Leitura*. (1ªed.) Lisboa: Edições ASA.
- Gomes, José António (1998). *Para uma História da Literatura Portuguesa para a Infância e a juventude*. Lisboa: Instituto Português do Livro e das Bibliotecas.

- Gomes, José António (2000). *Da nascente à voz - contributos para uma pedagogia da leitura*. Lisboa: Caminho.
- Gomes, M.J. (2005). *Blogs: Um Recurso E Uma Estratégia Pedagógica*. Universidade do Minho - Departamento de Currículo e Tecnologia Educativa.
- Labarre, Albert (2001). *História do Livro*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Manguel, A. (1998). *Uma História da Leitura*. Lisboa: Editorial Presença.
- Mcmurtrie, Douglas G. (1997). *O Livro*. Lisboa: Fundação Clouste Gulbenkian.
- Mergulhão, Teresa (2007). *Literatura para crianças: contributo para uma (re)definição*. In, Imaginários, Identidades e Margens. Porto: Gailivro.
- Mialaret, Gaston (1997). *A aprendizagem da leitura*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Morais, José (1997). *A arte de ler: psicologia cognitiva da leitura*. Lisboa: Edições Cosmo.
- Moreira, et.al. (2005). *A Língua Portuguesa: Presente e Futuro*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Neves, José Soares, LIMA, Maria João, BORGES, Vera (2007). *Práticas de Promoção da Leitura nos Países da OCDE*. Lisboa: GEPE
- Nunes, Henrique Barreto (1998). *Da biblioteca ao leitor - estudos sobre a literatura pública*. Braga: Autores de Braga.
- Pacheco, J. (1996). *Currículo: Teoria e Práxis*. Porto: Porto Editora.
- Pennac, D. (1993). *Como um Romance*. (2ªed.). Lisboa: Edições Asa.
- Poslaneiec, Christian (2005). *Incentivar o prazer de ler: atividades de leitura para jovens*. Porto: Edições Asa
- Roca, G.D. (2010). *La Biblioteca Escolar, Hoy - Un Recurso Estratégico para el Centro*. Barcelona: Editorial GRAÓ, de IRIF, S.L.
- Sacristán, José Gimeno (2008). *A educação que ainda é possível: ensaios sobre a cultura para a educação*. Porto: Porto Editora.
- Sardinha, Maria da Graça (2008). *Promoção social da leitura: cenário(s) de comunidade de leitores*. In, Revista À Beira N.º 8. Covilhã: Universidade da Beira Interior
- Savater, F.(2008). *Ética para um Jovem*. (15ªed.). Lisboa: Dom Quixote

Silva, Lino Moreira (2000). *Bibliotecas Escolares - um contributo para a sua justificação, organização e dinamização*. Braga: Livraria Minho.

Sim-Sim, I. (2006). *Ler e ensinar a ler*. Porto: Edições Asa.

Soares, M.A. (2003) *Como motivar para a leitura*. Lisboa: Presença.

Todd, R. (2003). *Student Learning Through Ohio School Libraries - A Summary of the Ohio Research Study*, [Presented to the Ohio Educational Library Media Association], Ohio Educational Library Media Association.

Usherwood, Bob (1989). *A Biblioteca Pública como conhecimento público*. Lisboa: Editorial Caminho.

Viana, Fernanda Leopoldina Parente (2002). *Da linguagem oral à leitura: construção e validação do teste de identificação de competências linguísticas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Vilas-Boas, António José (2005). *Oficinas de leitura - criar e manter comunidades de leitores na escola*. Lisboa: Edições Asa.

Outra Bibliografia

Carroll, L. (2010). *Aventuras no País das Maravilhas*. (4ªed.). Lisboa: Editorial Presença.

Poesia Portuguesa para crianças - Antologia. Sintra: Girassol Edições.

Saint-Exeupéry, A. (2009). *O Príncipezinho*. (32ªed.). Lisboa: Editorial Presença.

Rede de Bibliotecas Escolares, (2011) *Modelo de avaliação da biblioteca escolar*. Lisboa: Ministério da Educação

UNESCO, IFLA, (2000). *Manifesto da Biblioteca Escolar*. Holanda: Sede Geral da IFLA.

Veiga, I., Barroso, C., Calixto, J., Calçada, T., & Gaspar, T. (1996). *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares: relatório síntese*. Lisboa: Ministério da Educação.

Webgrafia

A Biblioteca Escolar: Desafios e Oportunidades no Contexto da Mudança. Acedido em 24 de janeiro de 2012, em <http://www.scribd.com/doc/23302253/A-Biblioteca-Escolar-desafios-e-oportunidades-no-contexto-da-mudanca>

Casa da Leitura. Acedido em 15 de janeiro de 2012, em <http://www.casadaleitura.org/>

Declaração Política da IASL sobre Bibliotecas Escolares. Acedido em 14 de dezembro de 2011, em http://www.rbe.min-edu.pt/np4/?newsId=74&fileName=iasl_declaracao.pdf

Escola Secundária do Sabugal. Acedido em 15 de janeiro de 2012, em <http://www.anossaescola.com/es-sabugal/>

IFLA/UNESCO. (2002). Diretrizes da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares. Acedido em 25 de março de 2012, em http://www.theka.org/docs/fontes_informacao/docs_ref/IFLA_diretrizes_pt.pdf

IFLA/UNESCO. (1994). Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Pública. Acedido em 25 de março de 2012, em http://www.bibliotecadectorresvedras.net/ficheiros/pdfs-anexos/manifesto_unesco_sobre_bibliotecas_publicas.pdf

IFLA/UNESCO. (1999). Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Escolares. Acedido em 25 de março, de 2012 em <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portug.pdf>

Lonsdale, M. (2003). Impact of School Libraries on Student Achievement: a review of the research. Acedido em 14 de março de 2012, em <http://asla.org.au/research/research.pdf>

Modelo de avaliação da biblioteca escolar (2011). Acedido em 27 de março de 2012, em <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/83/mabe.pdf>

Organização dos Estados Iberoamericanos. Acedido em 15 de março de 2012, em <http://www.oei.es/noticias/spip.php?article2063>

Plano Nacional de Leitura. Acedido em 15 de janeiro de 2012, em <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/>

Rede de Bibliotecas Escolares. Acedido em 14 de dezembro de 2011, em http://www.rbe.min-edu.pt/np4/?newsId=74&fileName=iasl_declaracao.pdf.

Sabugal-Concelhos. Acedido em 25 de março de 2012, em <http://portugal.veraki.pt/concelhos/concelhos.php?idconc=242>

Williams, D., Wavell, C. (2001). The impact of school library resource centre on learning. Acedido em 14 de março de 2012, em <https://www4.rgu.ac.uk/files/Impact%20of%20school%20library%20resource%20centre.pdf>

Outros Documentos

Gabinete de avaliação educacional (2001). *Resultados do estudo Internacional PISA (2000)*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação (2008). *Programas de Português do ensino Básico*. Lisboa: Departamento de Educação Básica.

Ministério da Educação (2001/2002). *Programa de Português 10º, 11º e 12ºanos, Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos*. Lisboa: Departamento do Ensino Secundário.

Projeto Educativo da Escola Secundária do Sabugal 2009-2013.

Diário da República, 1ª série - N.º134 - 14 de julho de 2009.

Diário da República, 1.ª série - N.º 141 - 22 de julho de 2010.

Regulamento Interno da Escola Secundária do Sabugal 2009-2013.

Regulamento Interno da Biblioteca Escolar / Centro de Recursos Educativos da Escola Secundária do Sabugal 2010- 2014.

ANEXOS

ANEXO 1


BE/CRE da Escola Secundária do Sabugal

Fonte: própria



ANEXO 2

Dia das Bibliotecas Escolares



Dia das Bibliotecas Escolares

Escola Secundária de Sabugal



" Livros são os mais silenciosos e constantes amigos; os mais acessíveis e sábios conselheiros; e os mais pacientes professores."

Charles W. Elliot

26 de Outubro de 2009



Dia das Bibliotecas Escolares

Visita à Biblioteca Escolar/ Centro de Recursos Educativos D. Dinis

27 de Outubro de 2009

Hora	Turma	Professor
10.20	9ªA	Fernanda Pinto
11.05	7ªA	Carmo Serra
12.00	8ªA	José Coelho
14.00	8ªB	Bernardete Soares
14.45	10ªC	Elisabete Martins
15.45	Assistente de Conservação e Restauro	Joaquim Carreto



A Equipa da BE / CR

Dia das Bibliotecas Escolares

Ler faz-nos crescer...

Impressão Digital

Os meus olhos são uns olhos,
e é com esses olhos uns
que eu vejo no mundo escolhos,
onde outros, com outros olhos,
não vêem escolhos nenhuns.

Quem diz escolhos, diz flores!
De tudo o mesmo se diz!
Onde uns vêem luto e dores,
uns outros descobrem cores
do mais formoso matiz.

Pelas ruas e estradas
onde passa tanta gente,
uns vêem pedras pisadas,
mas outros gnomos e fadas
num halo resplandecente!

Inútil seguir vizinhos,
querer ser depois ou ser antes.
Cada um é seus caminhos!
Onde Sancho vê moinhos,
D. Quixote vê gigantes.

Vê moinhos? São moinhos!
Vê gigantes? São gigantes!

António Gedeão

Equipa Responsável

Professora Bibliotecária
Carla Tavares

Professor
José Coelho

Assistentes Operacionais
Elisabete Filipe
Manuela Valente

**Biblioteca Escolar /
Centro de Recursos espera por ti !**

Horário de Funcionamento

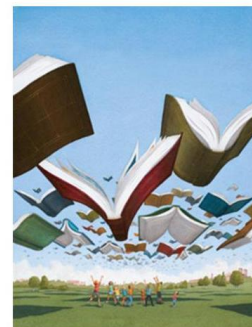
9.00 - 16.30



Escola Secundária do Sabugal
Rua Joaquim Manuel Correia
6320 - 343 Sabugal
Tel: 271753490 Fax : 271753486
email : essabugal@sapo.pt

Biblioteca Escolar

Centro de Recursos Educativos D.Dinis



O tempo para ler, assim como o tempo para
amar, aumenta o tempo de viver.

Daniel Pennac

Guia do Utilizador

Ano Lectivo 2009 / 2010

Na Biblioteca Escolar

encontras diferentes Zonas Funcionais:

1. Zona de recepção e atendimento -
Podes obter informação e apoio para
encontrar o que precisas.

2. Zona de leitura informal - Podes ler
jornais e revistas

**3. Zona de consulta de documentação e
estudo** - Podes consultar livremente os
documentos impressos, organizados nas
estantes de acordo com a CDU (Classifi-
cação Decimal Universal)

0- Generalidades (ex. : Enciclopédias)

1- Filosofia / Psicologia

2- Religião / Teologia

3- Ciências Sociais

5- Matemática e Ciências Naturais

6- Ciências Aplicadas Medicina, Tecnologia

7- Arte/ Entretenimento / Desporto

8- Língua / Linguística / Literatura

9- Geografia / História

4. Zona de Audiovisuais - Podes ver fil-
mes e documentários e podes ouvir música.

**5. Zona de multimédia e produção de
trabalhos** - Podes realizar trabalhos e
tens à tua disposição computadores e
impressora pedindo ajuda à funcionária ou
aos professores presentes.

Regras de Funcionamento

• Neste espaço não podes comer ou beber.

• Deves manter o **silêncio** enquanto permane-
ceres na Biblioteca, mesmo estando em grupo.

• **Audiovisual**

- depois de escolhida a cassete vídeo ou DVD
deves pedi-la à funcionária ou a um professor;

- no final, deves retirar a cassete rebobinada
do vídeo ou o DVD do leitor do DVD e devolvê-
los à funcionária ou a um professor.

• **Consulta, estudo e leitura informal**

Todos os livros são de livre acesso. Quando
retirares um das estantes, não deves arrumá-
los, mas sim entregá-los às funcionárias.

• **Leitura Domiciliária**

- Os livros podem ser levados depois de
serem requisitados. Exceptuam-se obras
gerais, dicionários, enciclopédias, e outras
obras assinaladas com um rótulo circular ver-
melho;

- O prazo máximo de entrega é de **cinco dias
úteis**, podendo estes ser renováveis.

• **Multimédia e produção de trabalhos**

- tens de pedir autorização para utilizar os
computadores, explicando que tarefa vais rea-
lizar;

Regras de Funcionamento

- antes de utilizares o computador deves
preencher a ficha de utilização do mesmo
junto dos responsáveis da Biblioteca Escolar;

- deves zelar pela conservação e bom estado
de funcionamento do computador que te
encontras a usar;

- é expressamente interdita qualquer altera-
ção das configurações ou instalação de soft-
ware;

- só podes utilizar os computadores para rea-
lizar pesquisa e produção de trabalhos, ou
seja, não é permitido jogar, entrar em chats
de conversação e outros serviços afins.

• **A biblioteca desenvolve várias actividades
de dinamização nas quais podes participar:**

- **Comemorações de Efemérides,**
- **Sessões de Leitura;**
- **Filmes;**
- **Exposições...**



Para preservares este espaço, criado a
pensar em ti, deves respeitar as regras de
utilização estabelecidas e as pessoas que
estão cá para te ajudar.

Este espaço é teu !


Dia das Bibliotecas Escolares

 Dia das Bibliotecas Escolares




"Os livros dão-nos conselhos que os amigos não se atreveriam a dar."
Samuel Smiles

Escola Secundária de Sabugal
26 de Outubro de 2009

 Dia das Bibliotecas Escolares

" Casa sem livro,
corpo sem alma."
Cícero




Escola Secundária de Sabugal
26 de Outubro de 2009


DIA DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES


"Livros são os mais silenciosos e constantes amigos; os mais acessíveis e sábios conselheiros; e os mais pacientes professores."

Charles W. Elliot



ESCOLA SECUNDÁRIA DE SABUGAL
26 de Outubro de 2009

 Dia das Bibliotecas Escolares



Escola Secundária de Sabugal
26 de Outubro de 2009

DIA DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

"O talento não basta para fazer o escritor. Atrás do livro deve haver o homem."
Ralph Waldo Emerson



ESCOLA SECUNDÁRIA DE SABUGAL
26 de Outubro de 2009

DIA DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

"É bom ter livros de citações. Gravadas na memória, elas inspiram-nos bons pensamentos."
Winston Churchill



ESCOLA SECUNDÁRIA DE SABUGAL
26 de Outubro de 2009

Dia das Bibliotecas Escolares

Fonte: própria



ANEXO 3

Dia Mundial da Poesia



Dia Mundial da Poesia

Leitura de poemas elaborados pelos alunos na Biblioteca Escolar / Centro de Recursos Educativos

16 de Março de 2010

Hora	Turma	Professor
10.20	10°C	Alexandrina Dias Maria José Nobre
11.05	9ºA 7ºA	Fernanda Pinto Maria do Carmo Serra
12.00	8ºA	José Coelho
14.00	8ºB	Bernardete Soares
14.45	Técnicos de Turismo Ambiental e Rural	Cristina Santos

A Professora Bibliotecária


Dia Mundial da Poesia

Fonte: própria

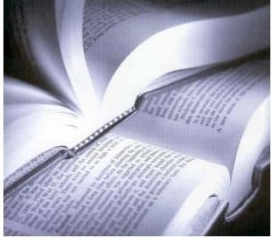


ANEXO 4

Textos e Poesia ditos por João Silva



**Escola Secundária de Sabugal
Biblioteca Escolar**



14 de Janeiro de 2010

**10h20m
Auditório Rainha Santa Isabel**

**Textos e Poesias
ditos por João Silva**



**Escola Secundária de Sabugal
Biblioteca Escolar**

Textos e Poesias ditos por João Silva

14 de Janeiro de 2010

Auditório Rainha Santa Isabel



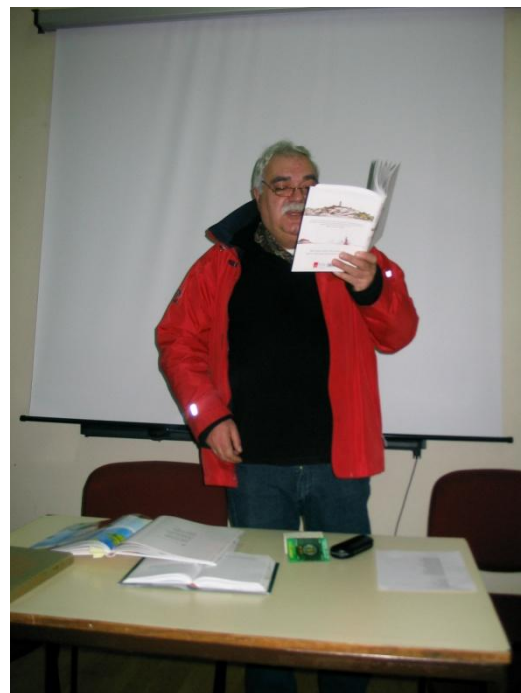
Hora	Turma	Professor
10.20	12ªA	Vitorino Tiago
10.20	Animadores Sociocultural	Graça Ferrão
10.20	Técnicos de Turismo Ambiental e Rural	Florinda Bicheiro

A Professora Bibliotecária

Carla Tavares

Textos e Poesias ditos por João Silva

Fonte: própria



ANEXO 5

Semana da Leitura 2010

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO




Biblioteca: Escola Secundária de Sabugal	
Distrito: Guarda	Concelho: Sabugal
Morada: Rua Joaquim Manuel Correia 6320-345 Sabugal	
Telefone: 271753490	Fax: 271753486
E-mail: esabugal@sapo.pt	

Semana da Leitura:
19 / 04 / 2010 a 23 / 04 / 2010

Semana da Leitura

PROGRAMA

25/04 19 de Abril	26/04 20 de Abril	27/04 21 de Abril	28/04 22 de Abril	29/04 23 de Abril
10.20 11.05 12.00 Serviços de Leitura Condições Professores Coordenadores: Teresa Príncipe Ferreira Carla Almeida	10.20 11.05 Dramatização de conto "A Poligábia" - João Alentejo, do curso AGC, com o apoio da professora Isabel Saraiva Coordenadora: EMF - Jardim de Infância Palmeira "Teresina dos Quatro Cantos" Mestre Carlos Lopes	10.20 11.05 Leitura de poemas da professora Isabel Duarte para turma do 9ºB Professora coordenadora: Isabel Duarte	10.20 11.05 Palestra "Surpreendidos Cientistas - Técnicas e Ambientes no Concelho do Sabugal" Professora Beatriz Lind	10.20 11.05 12.00 Dia Mundial do Livro e dos Bibliotecários de Autor Distribuição de Mercadorias
14.00 14.45 15.45 16.30 Serviços de Leitura Condições Professores Coordenadores: Aurélia Teixeira Ana Sofia Reis Patrícia Sabeira Vaz	14.00 14.45 Palestra "Pódo (D)scobrir os segredos da leitura" Professora Doutora Graça Saraiva Universidade da Beira Interior	14.00 14.45 Dramatização de conto "A Poligábia" - João Alentejo, do curso AGC, com o apoio da professora Isabel Saraiva Coordenadora: Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia Representação de uma peça de Teatro Área de Projeto 12º B		14.00 14.45 15.45 16.30 Distribuição de Mercadorias 
Atividades no longo de toda a Semana				
Exposição "O Livro que marcou a minha Vida." - Comunidade Educativa - Professora Bernardete Soares				
Exposição "Jardim da Leitura" - turmas envolvidas: 7ªA e 10ªA - Professora Alexandra Dias				



MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO



MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO

ESCOLA SECUNDÁRIA DE SABUGAL

**PARTILHA UM LIVRO,
CONQUISTA UM AMIGO!**



**Sessões de Leitura Contínua
Biblioteca Escolar**

Esta actividade destina-se a celebrar e incentivar o prazer de ler, a promover a leitura e o encontro entre os livros e os seus leitores.
Vem passar um bom momento, lendo e ouvindo ler, vem partilhar emoções, sonhar de olhos abertos.

Sessões de Leitura Contínua Biblioteca Escolar 19 de Abril de 2010

Hora	Turma	Professores
10.20	7 ^ª A 10 ^ª C	Bernardete Soares Maria José Nobre
11.05	8 ^ª B	Maria José Leza
12.00	TOE v	Maria José Leza Aurélia Rodrigues
14.00	11 ^ª A/B	Bernardete Soares Carina Serra
14.45	8 ^ª A 10 ^ª B	Teresa Ferreira Alexandrina Dias
15.45	10 ^ª A Operadores de Infermática	Alexandrina Dias Cristina Santos



Professores convidados: Adília Teixeira, Anália Rei, Ana Teresa Pires, Carla Almeida, Juspina Dias, Patrícia Salette Vaz
As Sessões de Leitura estão abertas a toda a comunidade escolar.

Semana da Leitura

MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO


 Escola Secundária de Sabugal

Dramatização do Conto
A Polegarzinha pela turma ASC




CAF Jardim de Infância

20 de Abril de 2010
10h30m
Centro de Recursos Educativos D. Dinís

 Escola Secundária de Sabugal
Biblioteca Escolar

Palestra
Teorema das Quatro Cores



O teorema das quatro cores afirma que "toda a mapa pode ser colorido com um máximo de quatro cores, respeitando a condição de que países vizinhos, com alguma linha de fronteira em comum, tenham cores diferentes".
Vem Colorir mapas e saber mais sobre este teorema...


Mestre Carlos Lopes
Turma: 11ºB

20 de Abril de 2010
10h20m
Biblioteca Escolar

LER+
PLANO NACIONAL
DE LEITURA

Semana da Leitura

MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO


 Escola Secundária de Sabugal
Biblioteca Escolar

Palestra
"Pelos (Des)encantos da Leitura"



Professora Doutora Maria Graça Sardinha
Universidade da Beira Interior

20 de Abril de 2010
14h00m
Auditório Rainha Santa Isabel

 Escola Secundária de Sabugal
Biblioteca Escolar

Leitura de Poemas da Professora
Isabel Duarte pela turma do 8ºB



21 de Abril de 2010
10h20m
Biblioteca Escolar

LER+
PLANO NACIONAL
DE LEITURA



MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO

Escola Secundária de Sabugal
Biblioteca Escolar

Palestra
"Surpreenda os Sentidos - Turismo e Ambiente no Concelho do Sabugal"



Professora Delfina Leal

22 de Abril de 2010
10h20m
Auditório Rainha Santa Isabel

Escola Secundária de Sabugal
Biblioteca Escolar

Dia Mundial do Livro
23 de Abril de 2010



"O mundo é um belo livro, mas com pouca utilidade para quem não sabe ler".
Carlo Goldoni



OUTROS MATERIAIS

Escola Secundária de Sabugal
Biblioteca Escolar

Escola Secundária de Sabugal
Biblioteca Escolar

Escola Secundária de Sabugal
Biblioteca Escolar

Escola Secundária de Sabugal
Biblioteca Escolar

Semana da Leitura
19 @ 23
de Abril
2010

"A leitura de todos os bons livros é uma conversação com as mais honestas pessoas dos séculos passados."
René Descartes

Semana da Leitura
19 @ 23
de Abril
2010

"A leitura de todos os bons livros é uma conversação com as mais honestas pessoas dos séculos passados."
René Descartes

Semana da Leitura
19 @ 23
de Abril
2010

"A leitura de todos os bons livros é uma conversação com as mais honestas pessoas dos séculos passados."
René Descartes

Semana da Leitura
19 @ 23
de Abril
2010

"A leitura de todos os bons livros é uma conversação com as mais honestas pessoas dos séculos passados."
René Descartes



Moodle



OUTROS MATERIAIS



ACTIVIDADES REALIZADAS



Actividade: Sessões de Leitura Contínua

Participantes: Turmas do 7ºA, 8ºA e B, 10ºA, B e C, 11ºA e B, Operadores de Informática, TOEv, e professores das turmas envolvidas.

Convidados: Professores Adélia Teixeira, Amélia Rei, Ana Teresa Proença, Carlos Almeida, Joaquim Dias e Psicóloga Salete Vaz.

Local: Biblioteca Escolar

Dia: 19 de Abril de 2010

Breve descrição: Entre as 10h20m e as 16.30 as turmas envolvidas leram na Biblioteca Escolar textos em prosa e poesia trabalhados nas aulas de Língua Portuguesa, Inglesa e Francesa. Alguns dos textos foram acompanhados ao som da guitarra. A professora Amélia Rei leu poemas da sua autoria e o professor Joaquim Dias, professor bibliotecário no Agrupamento de Escolas do Sabugal cantou e encantou os que estavam presentes. A psicóloga Salete Vaz leu poemas de Mário Quintana e os professores Adélia Teixeira, Ana Teresa Proença e Carlos Almeida fizeram a leitura de textos por si escolhidos.



Nome:



ACTIVIDADES REALIZADAS

Actividade: Palestra "Pelos (Des)encantos da Leitura" - Professora Doutora Maria Graça Sardinha

Participantes: Turmas do 9ºA, 10ºC, 11ºA e os professores das turmas envolvidas Ana Teresa Proença, Elisabete Martins e José Coelho.

Convidados: Professora Doutora Maria Graça Sardinha

Local: Auditório da Escola

Dia: 20 de Abril de 2010

Breve descrição: Durante a palestra a Professora Doutora Maria Graça Sardinha falou da importância da leitura nas nossas vidas e leu alguns textos por si escolhidos. Surpreendeu todos com as suas palavras cativantes e carregadas de sabedoria. Os ouvintes foram encaminhados "Pelos (Des)encantos da Leitura" ficando a certeza que foram momentos bem passados.



Nome:



ACTIVIDADES REALIZADAS

Actividade: Dramatização do Conto "A Polegarzinha" pelos alunos do Curso Profissional ASC

Participantes: Alunos do Curso Profissional Animador Sociocultural

Convidados: Jardins de Infância CAF e Santa Casa da Misericórdia

Local: Biblioteca Escolar

Dia: 20 e 21 de Abril de 2010

Breve descrição: Os alunos do Curso Profissional de Animador Sociocultural fizeram a dramatização do conto "A Polegarzinha", que foi vista e ouvida com muita atenção por parte dos pequeninos. Após a dramatização os pequeninos construíram puzzles com os alunos do Curso Profissional Animador Sociocultural.



Nome:



ACTIVIDADES REALIZADAS

Actividade: Leitura de Poemas da Professora Isabel Duarte pela turma do 8ºB

Participantes: Turma do 8º B e professora Fernanda Pinto

Convidados: Professora Isabel Duarte

Local: Biblioteca Escolar

Dia: 21 de Abril de 2010

Breve descrição: A turma do 8ºB, assim como, a professora acompanhante, Fernanda Pinto, leram poemas da professora convidada professora Isabel Duarte. Após a leitura dos poemas foram feitas algumas perguntas por parte dos alunos à professora convidada.



Nome:



FOTOGRAFIAS LEGENDADAS



Sessões de Leitura Contínua



Semana
da **Leitura**

FOTOGRAFIAS LEGENDADAS



Palestra “Pelos (Des)encantos da Leitura” - Professora Doutora Maria Graça Sardinha

LER+
PLANO NACIONAL
DE LEITURA

Semana
da **Leitura**

FOTOGRAFIAS LEGENDADAS



Dramatização do Conto “A Polegarzinha” pelos alunos do Curso Profissional ASC

LER+
PLANO NACIONAL
DE LEITURA

Semana da **Leitura**

FOTOGRAFIAS LEGENDADAS



Leitura de Poemas da Professora Isabel Duarte pela turma do 8ºB

LER+
PLANO NACIONAL
DE LEITURA

Semana da **Leitura**

FOTOGRAFIAS LEGENDADAS



Palestra
"Surpreende os sentidos - Turismo e ambiente no concelho do Sabugal"
Professora Delfina Leil

LER+
PLANO NACIONAL
DE LEITURA



COMENTÁRIOS FINAIS

Decorreu na nossa Escola , de 19 a 23 de Abril de 2010 , a Semana da Leitura, promovida pela Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos D. Dinis .

De acordo com o Programa aprovado , realizaram-se Sessões de Leitura Contínua , por alunos , professores e vários convidados , a Dramatização do conto "A Polegarzinha", tendo sido convidados dois Jardins de Infância do Sabugal, a Palestra "Teorema das Quatro Cores" pelo Professor da Escola Mestre Carlos Lopes, a Palestra "Pelos (Des)encantos da Leitura " pela Professora da UBI Professora Doutora Graça Sardinha, a Palestra "Surpreenda os Sentidos – Turismo e Ambiente no Concelho do Sabugal", pela Vice-Presidente da Câmara Municipal do Sabugal, Doutora Delfina Leal e pela Responsável pelo Ambiente da Câmara Municipal do Sabugal, Engenheira Sónia Gonçalves e a Celebração do Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor .

Como foi gratificante ver alunos, professores e convidados envolvidos nesta excelente iniciativa, como foi comovente ver as crianças dos jardins infantis felizes por estarem na Biblioteca de uma escola "grande" a partilhar leituras e contos com alunos mais velhos e professores, alguns já de "barba branca" e como foi entusiasmante ver que ninguém tinha pressa que as diferentes acções acabassem, bem pelo contrário todos desejavam continuá-las bem para lá do tempo previsto .

Gostaria de referir que sem o total empenho, a excelente programação estabelecida e o dinamismo postos na concretização desta iniciativa pela nossa Professora Bibliotecária Doutora Carla Tavares nunca se teria conseguido alcançar o êxito e o sucesso pedagógico que caracterizou esta Semana da Leitura .

Parabéns colega Carla Tavares pelo excelente trabalho desenvolvido envolvente de toda a nossa Comunidade Educativa.

Escola Secundária c/ 3.º CEB do Sabugal , 29 de Abril de 2010

O Director

Jaime Roque Nunes Vieira



Nome:



COMENTÁRIOS FINAIS

Esta *Semana da Leitura* na Escola Secundária do Sabugal, com actividades ricas e diversificadas, veio confirmar o bom trabalho que tem sido desenvolvido na Biblioteca Escolar, no âmbito da leitura e literacias, ao longo de todo o ano lectivo.

É de salientar o grande envolvimento da comunidade educativa nestas actividades, deixando transparecer, e fazer sentir a quem por lá passa, o carinho e simpatia com que todos abraçam este espaço tão importante para todos, a Biblioteca Escolar.

Parabéns a todos os envolvidos nesta comemoração!

Uma felicitação em particular ao Doutor Jaime, director da Escola, pelo seu apoio incondicional à BE e envolvimento nas actividades aí realizadas; à D. Manuela, assistente operacional da BE, que, sempre discreta e humilde, colabora activamente em todas as actividades da BE; e à Professora Carla Tavares, professora bibliotecária, pelo seu dinamismo, esforço e dedicação no cumprimento de todas as funções e desafios que lhe são colocados.

Continuação de bom trabalho e boas leituras!

Isabel Marques
Coordenadora Interconcelhia
Rede de Bibliotecas Escolares



Nome:



SUGESTÕES

- Realização da Feira do Livro, no decorrer da Semana da Leitura, aberta à comunidade escolar.
- Realização de um "Concurso de Leitura", com declamação de poemas, leitura em voz alta de textos narrativos e/ou dramáticos.
- Projectão de documentários sobre autores lusófonos.
- Leitura Contínua: todas as turmas têm um livro para ler ao longo de um dia; no início ou no final de cada aula (consoante critério do professor), os alunos lêem em voz alta o livro que lhe foi destinado.

Professora Cristina Santos



Nome:



MENSAGENS DE ADULTOS

Nesta era em que dominam todas as novas Tecnologias de Informação e Comunicação, em que o computador e a Internet fazem parte integrante da vida de cada um e dos nossos jovens em particular, é importante relembrar de que não há nada melhor do que a companhia de um livro para aprender com as suas personagens... Só lendo, se adquire vocabulário, assim como, competências de escrita. Só a leitura permite exemplificar a sedução que cada palavra pode ter e desenvolver o nosso espírito criativo e crítico.

Professora Bernardete Soares

Aprende-se a ler, lendo. Ler um jornal, uma revista, um romance, (de ficção, policial, ou outro), uma comédia, um poema... qualquer tipo de texto pode satisfazer a nossa curiosidade ou a nossa imaginação e alimentar com avidez a nossa "alma". A leitura deve ser um momento agradável. Só temos de escolher consoante os nossos gostos!

Professora Cristina Santos

A Semana da Leitura foi um acontecimento enriquecedor, por isso, não deve parar aqui...

Professora Fernanda Pinto



Nome:



MENSAGENS DE ADULTOS

É sempre importante e sobretudo actual lembrar a todos, e em especial aos jovens, que a leitura (particularmente a Poesia), também pode ser "a cama em que me deito com quem me apetece."
Também acho importante que os alunos vejam que a leitura não tem necessariamente a ver só com disciplinas como o Português e as Línguas em geral, (as quais, e falo a título meramente pessoal) muitas vezes têm a "infeliz" tarefa de conseguir "afastar-nos" da mesma!... Como me aconteceu a mim quando fui obrigado a tentar entender os Lusíadas, Os Maias... Quando eu queria ler, Alves Redol, António Aleixo, Fernando Pessoa, Miguel Torga, os russos Dostoiévsky e Tolstói, os americanos Hemingway, para além dos filósofos existencialistas da época (Sartre, Camus, Gabriel Marcel, entre outros...). Dito de outro modo penso que um poema lido na Escola aos alunos por um professor de Matemática ou de Direito ou Geografia... tem outra "influência" nos alunos – e uma Semana da Leitura permite isso e muito mais.

Professor Carlos Almeida



Nome:



MENSAGENS ALUNOS

Eu gostei muito da Semana da Leitura, acho que é muito bom para todos nós, ler é aprender.

Catarina Correia, 8ºB

Gostei muito de ler na Semana da Leitura... Ler faz bem.

Celeste Lopes, 8ºB

Temos que alargar os hábitos de leitura, gostei muito!

Fernando, 8ºB



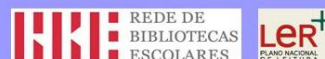
ANEXO 6

Feira do Livro



Escola Secundária de Sabugal
Biblioteca Escolar / Centro de Recursos Educativos D. Dinis

O Director da Escola Secundária de Sabugal, Dr. Jaime Roque Nunes Vieira, tem a honra de convidar V. Exa. para a Feira do Livro, a decorrer na Biblioteca Escolar, de 3 a 7 de Maio de 2010.





Escola Secundária de Sabugal

Feira do Livro na Biblioteca Escolar



3 a 7 de Maio de 2010

Visita das Turmas à Feira do Livro

2ªFeira

Hora	Turma	Professores
14.00	ASC	Tânia Teixeira
14.45	11ºA/B	Bernardete Soares Carmo Serra
15.45	Operadores de Informática	Cristina Santos
16.30	Técnico de Turismo	Tânia Teixeira

3ªFeira

Hora	Turma	Professores
10.20	7ºA	Carmo Serra
11.05	8ºA	Maria José Lousa

3ªFeira

Hora	Turma	Professores
14.00	10ºC	Elisabete Martins
14.45	10ºB	Graça Ferrão

4ªFeira

Hora	Turma	Professores
10.20	8ºB	Fernanda Pinto
11.05	9ºA	Armando Machado
14.00	12ºB	José Gonçalves
14.45	Técnico de Energias Renováveis	Assunção Rodrigues
15.45	Técnico de Conservação e Restauro	Teresa Proença Ferreira
16.30	Técnico de Organização de Eventos	Carlos Almeida

5ªFeira

Hora	Turma	Professores
10.20	10ªA	Alexandrina Dias
11.05	12ªA	Vitorino Tiago

Se alguma das turmas não puder comparecer na hora e dia marcados, é favor comunicar à professora bibliotecária, para se poder marcar outra hora.

A Feira do Livro está aberta a toda a comunidade educativa.

A Professora Bibliotecária

Carla Tavares

Feira do Livro

Fonte: própria



ANEXO 7

Pequeno-Almoço da Leitura



Escola Secundária de Sabugal



INFORMAÇÃO

Vimos por este meio informar que a partir do dia 6 de Novembro terá lugar na Biblioteca Escolar a actividade " O Pequeno Almoço da Leitura ".

Assim, convidamos toda a comunidade escolar a dirigir-se à Biblioteca Escolar todas as **sextas feiras** no intervalo das **11h50m às 12h00m** para partilhar textos e poemas que mais agradam a cada um.

A Professora Bibliotecária

A poster with a blue background and white circles. It features the same tree-and-books illustration as above. Below the illustration, the text reads: "Pequeno-Almoço da Leitura" in a bold, blue font. Underneath, in a smaller black font, it says: "A partir do mês de Março a actividade " O Pequeno-Almoço da Leitura " passará a realizar-se todas as quartas feiras no intervalo das 11h50m às 12h00m."/>

"Pequeno-Almoço da Leitura"

A partir do mês de Março a actividade " O Pequeno-Almoço da Leitura " passará a realizar-se todas as **quartas feiras** no intervalo das **11h50m às 12h00m**.

Pequeno-Almoço da Leitura

Fonte: própria



ANEXO 8

Um mês, um Escritor

Um Mês, um Escritor

Vergílio Ferreira



FEVEREIRO

UM MÊS...UM ESCRITOR!



Vergílio Ferreira

Nasceu em Melo, no concelho de Gouveia, em Janeiro de 1916, filho de António Augusto Ferreira e de Josefa Ferreira. A ausência dos pais, emigrados nos Estados Unidos, marcou toda a sua infância e juventude. Após uma peregrinação a Lourdes, e por sugestão dos familiares, frequenta o Seminário do Fundão durante seis anos. Dai sai para completar o Curso Liceal na cidade da Guarda. Ingressa em 1935 na Faculdade de Letras a Universidade de Coimbra, onde concluirá o Curso de Filologia Clássica em 1940. Dois anos depois, terminado o estágio no liceu D. João III, nesta mesma cidade, parte para Faro onde iniciará uma prolongada carreira como docente, que o levará a pontos tão distantes como Bragança, Évora ou Lisboa.

Este homem reuniu em si diversas facetas, a de filósofo e a de escritor, a de ensaísta, a de romancista e a de professor. Contudo, foi na escrita que mais se destacou, sendo dos intelectuais contemporâneos mais representativos. Toda a sua obra está impregnada de uma profunda preocupação ensaísta.

Vergílio foi também um existencialista por natureza. A sua produção literária reflecte uma séria preocupação com a vida e a cultura.

Após a morte do escritor a Câmara Municipal de Gouveia e a Universidade de Évora criaram prémios literários em memória de Vergílio Ferreira. O espólio do escritor composto por prémios, livros e alguns objectos pessoais foi doado a Gouveia, concelho de onde Vergílio Ferreira era natural e estão em exposição na Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira. O seu espólio de originais manuscritos de quase todos os seus romances foi doado à Biblioteca Nacional.



ANEXO 9

Peça de Teatro Minimamente



Escola Secundária de Sabugal
Biblioteca Escolar / Centro de Recursos Educativos D. Dinis

RRE REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES



O Director da Escola Secundária de Sabugal, Dr. Jaime Roque Nunes Vieira, tem a honra de convidar V. Exa. a assistir à peça de teatro “ Minimamente”, representada pelo Grupo de Teatro do Tintinholo, que terá lugar no Auditório da Câmara Municipal, no próximo dia 9 de Junho, pelas 21 horas.

Peça de Teatro Minimamente

Fonte: própria



ANEXO 10

Jornal Escolar Partilhar



PARTILHAR ANO 1 Nº 1

ESCOLA SECUNDÁRIA DE SABUGAL

DEZEMBRO DE 2009

www.ansoescola.com/es-sabugal
e-mail: jornal.escolarpartilhar@gmail.com

É Natal...

EDITORIAL

Após algum tempo de interrupção, o nosso Jornal Escolar está de volta, com um novo nome: PARTILHAR (fazer partilha de: dividir; repartir; tomar parte; participar de; dividir-se).

É exactamente a concretização de todos estes significados que a palavra PARTILHAR tem que nos, Comunidade Educativa da Escola Secundária do Sabugal, e a nossa nova Bibliotecária, Professora Carla Tarava, pretendemos que passe a ser mais um objectivo a alcançar rumo à promoção das metas traçadas no Projecto Educativo, no Projecto Curricular de Escola e no Plano Anual de Actividades.

Está, pois, perfeitamente enquadrado nos documentos de compromisso acerca das linhas orientadoras da acção educativa e, entre a política educativa nacional e a sua adaptação aos interesses dos protagonistas locais do processo educativo.

PARTILHAR é, assim, dar corpo aos grandes objectivos e finalidades do nosso Projecto Educativo:

- Aumentar a responsabilidade social na educação através da conscientização e mobilização de recursos;

- Promover a integração educativa e social e o desenvolvimento pessoal, social e cultural dos jovens e adultos;

- Contribuir para uma maior igualdade de oportunidades entre os jovens, independentemente da sua origem social, étnica ou do sexo;

- Promover a valorização e o desenvolvimento local, através da educação ambiental, patrimonial, formação profissional e investigação científica;

- Estimular a criação de atitudes e hábitos que favoreçam a maturidade afectiva e cívica, quer no plano da família, quer no plano da escola, quer no plano da realidade circundante;

- Desenvolver nos alunos o espírito de iniciativa e de solidariedade, para que sejam capazes de tomar em mãos todas as tarefas propostas;

- Sensibilizar os jovens e os adultos para a defesa e recuperação do meio ambiente e desenvolver hábitos de preservação e cuidado em relação ao património colectivo;

- Desenvolver, no quadro de parcerias educativas, actividades de ocupação de tempos livres dos jovens que fomentem a sua iniciativa e promovam o seu desenvolvimento integral;

- Fomentar a melhoria da qualidade de vida na Escola, nomeadamente das condições de trabalho, incentivando o interesse e a intervenção dos alunos, dos docentes e dos não docentes nos diferentes espaços em que decorre o seu dia escolar;

- Promover um clima favorável ao desenvolvimento e satisfação no trabalho;

- Promover a articulação dos saberes científicos, numa perspectiva multi e transdisciplinar, de modo a permitir ao aluno a compreensão e intervenção em situações do dia-a-dia e a contextualização para o complexo mundo contemporâneo.

Neste primeiro número do nosso Jornal Escolar PARTILHAR manifesto o meu desejo e a minha convicção de que todos nós, Comunidade Escolar da Secundária do Sabugal, seremos capazes de concretizar as referidas metas, constituindo e criando de forma participada, dentro dos princípios de responsabilidade dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da Escola e às solicitações e apoios da comunidade em que nos inserimos.

O Director
Jaime Roque Nunes Vieira

Visita de Estudo ao Ninho das Águias



Árvore de Natal TOEV

Árvore de Natal realizada pela turma de TOEV, com o apoio das professoras Isabel Saraiva e Tânia Teixeira.



PARTILHAR ANO 1 Nº 2

ESCOLA SECUNDÁRIA DE SABUGAL

MARÇO DE 2010

www.ansoescola.com/es-sabugal
e-mail: jornal.escolarpartilhar@gmail.com

A Magia da Escola...

EDITORIAL

Educação é um processo que visa o desenvolvimento harmónico do homem nos seus aspectos intelectual, moral e físico e a sua inserção na sociedade. Sendo assim, essa inserção tem obrigatoriamente que contemplar todos os diferentes aspectos que caracterizam qualquer sociedade minimamente organizada.

Hoje, mais do que em qualquer outra época, as sociedades são caracterizadas por uma enorme miscelânea de raças, credos, formas de organização, culturas, tradições, etc.

Cabe, pois, à educação e aos seus actores o dever de preparar as pessoas para estarem aptas a conviver com essa diversidade, respeitando as diferenças e nunca querendo impor a nossa cultura à outra.

Aliás, isso mesmo está claramente patente no preâmbulo da Declaração Universal dos Direitos do Homem que a proclama como ideal comum a atingir por todos os povos e todas as nações, a fim de que todos os indivíduos e todos os órgãos da sociedade, tendo-a constantemente ao espírito, se esforcem pelo ensino e pela educação, por desenvolver o respeito desses direitos e liberdades e por promover, por medidas progressivas de ordem nacional e internacional, o seu reconhecimento e a sua aplicação universal e efectiva entre as populações.

Como diz o artigo 1.º " todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos, e dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade."

No artigo 26.º diz-se que toda a pessoa tem direito à educação, que deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das actividades das Nações Unidas para a manutenção da paz.

Não mundo, como o nosso, profundamente marcado por grandes diferenças de desenvolvimento, de riqueza, de bem-estar, compete a nós, profissionais da educação a missão de transmitir aos nossos alunos os princípios e os valores capazes de os levar a compreender que, apesar do enorme poderio económico das grandes potências mundiais, é possível e, sobretudo, desejável atenuar as enormes assimetrias entre os países ricos do Hemisfério Norte e os países muito pobres do Hemisfério Sul.

Sabemos contribuir para que todos tenham conhecimento dos Direitos do Homem e que todos os seres humanos sejam livres e libertos do terror e da miséria!

Se tal conseguirmos, certamente que o nosso trabalho foi premiado! E fomos capazes de formar cidadãos livres, conscientes e civicamente responsáveis.

O Director
Jaime Roque Nunes Vieira

Festa de Carnaval

Realizada no dia 12 de Fevereiro, esta actividade teve, desde do início, como principal objectivo envolver toda a comunidade escolar. Professores e alunos participaram com empenho e entusiasmo o que resultou numa actividade enriquecedora para todos.



Baile de Finalistas

O grandioso Baile de Finalistas realizou-se no dia 13 de Fevereiro de 2010 no Polivalente da nossa Escola.



PARTILHAR ANO 1 Nº 3

ESCOLA SECUNDÁRIA DE SABUGAL

JUNHO DE 2010

www.ansoescola.com/es-sabugal
e-mail: jornal.escolarpartilhar@gmail.com

Caminhando Construindo...

EDITORIAL

Como já é do conhecimento geral, por despacho de Sua Ex.ª o Secretário de Estado da Educação, de 20 de Maio de 2010, foi autorizada a constituição de uma única Unidade Orgânica no Concelho do Sabugal que resulta da fusão do Agrupamento de Escolas com a Escola Secundária, com sede na Escola Secundária e com efeitos no próximo ano lectivo.

Na sequência da criação desta nova Unidade Orgânica será nomeada uma Comissão Administrativa Provisória, para o próximo ano lectivo, que tomará posse no próximo dia 1 de Julho.

De igual modo, cessam funções os actuais Conselhos Pedagógico e Geral, bem como os actuais Coordenadores de Departamentos e Coordenadores de Directores de Turma.

Assim, no Conselho Pedagógico de Julho terão assento já os novos Coordenadores e na segunda semana de Setembro será eleito o Conselho Geral Transitório.

Está, pois, prestes a terminar a minha missão como Director da nossa Escola Secundária, para a qual tinha sido eleito há exactamente um ano.

Por este facto, quero manifestar o meu enorme reconhecimento e agradecimento à dedicação, à colaboração, à camaradagem, ao empenho, ao profissionalismo e à amizade que, ao longo de todos estes anos que estive à frente da Escola, a Comunidade Educativa sempre me apresentou.

Ao terminar a Escola Secundária, ao fim de vinte e quatro fecundos anos de trabalho, teño a consciência que sempre dediquei à causa educativa que abracei todas as minhas energias e que, se mais não fiz, foi porque não fui capaz e/ou não soube.

Quero que todos fiquem certos de que continuarei a fazer da formação dos jovens do nosso Concelho a minha meta e o grande objectivo da minha vida profissional.

Peço a toda a Comunidade Educativa que se empenhe na nova Escola, para que os resultados continuem a ser cada vez melhores e os nossos jovens continuem a ter orgulho em estudar no nosso Sabugal e que, contra os ventos políticos que cada vez mais vão desertificando o interior do País, apliquem os seus conhecimentos no desenvolvimento local.

Bem hajam todos pela ajuda que sempre me deram e que Deus é de todos as maiores felicidades nas vossas vidas pessoais, familiares, sociais e profissionais.

O Director
Jaime Roque Nunes Vieira

Semana da Leitura 2010

LER, LER+, LER... A Biblioteca Escolar da nossa Escola promoveu a Semana da Leitura entre os dias 19 e 23 de Abril. As actividades foram múltiplas e variadas, privilegiando o contacto das letras com toda a comunidade educativa para a promoção da leitura.



Semana Saudável

Na primeira semana de Maio, decorreram na escola várias actividades inerentes à Semana Saudável promovida pela Câmara Municipal.



Cronograma Jornal Escolar Partilhar

setembro

Apresentação do projeto e aprovação em Conselho Pedagógico.

Divulgação da atividade através de cartazes afixados por toda a escola e através das ferramenta mindomo, a qual contém uma apresentação de toda a atividade incluindo os objetivos, os responsáveis, os destinatários, assim como a avaliação da atividade.

Seleção dos colaboradores do Clube de Jornalismo.

Reunião com a equipa da Biblioteca Escolar e com os colaboradores do jornal para definir estratégias de atuação ao longo do ano letivo.

outubro / novembro

Recolha e produção de notícias, crónicas, reportagens e entrevistas relevantes para a comunidade educativa por parte de alunos e professores.

Envio dos textos e fotografias através do e-mail jornalescolarpartilhar@gmail.com até final de novembro.

dezembro

Paginação, impressão e distribuição do jornal.

janeiro / fevereiro / março

Recolha e produção de notícias, crónicas, reportagens e entrevistas relevantes para a comunidade educativa por parte de alunos e professores.

Envio dos textos e fotografias através do e-mail jornalescolarpartilhar@gmail.com até final de março.

abril

Paginação, impressão e distribuição do jornal.

maio

Recolha e produção de notícias, crónicas, reportagens e entrevistas relevantes para a comunidade educativa por parte de alunos e professores.

Envio dos textos e fotografias através do e-mail jornalescolarpartilhar@gmail.com até final de maio.

junho

Paginação, impressão e distribuição do jornal.

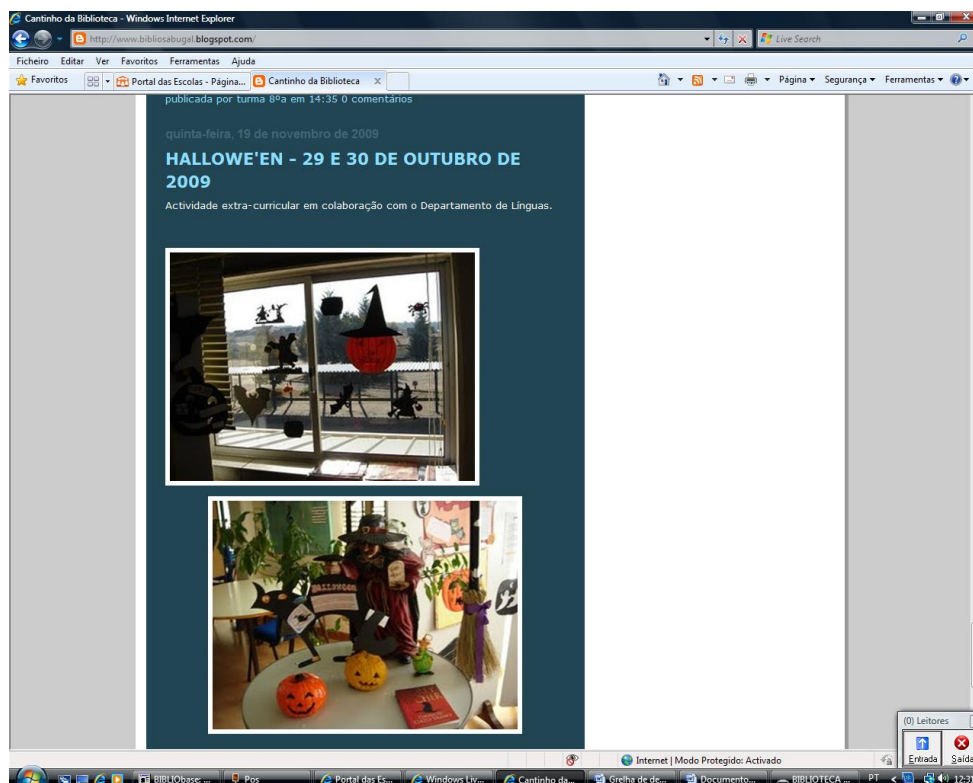
Aplicação dos inquéritos a professores e alunos para avaliação da atividade.

julho

Análise dos resultados dos inquéritos e proposta do plano de melhoria da atividade.

ANEXO 11

Blogue da Biblioteca Escolar



ANEXO 12



Escola Secundária de Sabugal

Plano Anual de Atividades da Biblioteca Escolar

Ano Letivo 2009 / 2010

Objetivos	Atividades	Dinamizadores	Destinatários	Calendarização
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar o Plano de Atividades e apresentá-lo em Conselho Pedagógico • Implementar o programa de gestão bibliográfica • Catalogar e classificar os documentos adquiridos • Organizar o espaço e recursos da BE de forma a torná-la funcional e acolhedora • Desenvolver uma política de aquisições de acordo com as necessidades sentidas <p>pelos vários departamentos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recolher e analisar propostas e críticas efetuadas pelos utilizadores de forma a melhorar a qualidade dos serviços prestados • Elaborar o relatório final das atividades desenvolvidas • Aplicar o Modelo de Autoavaliação 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do Plano de Atividades • Definição das funções a exercer pelos membros da Equipa da Biblioteca Escolar • Tratamento / classificação do fundo documental com base nas regras gerais de catalogação e na Classificação Decimal Universal (CDU) e sua informatização - Bibliobase • Organização / atualização dos fundos documentais • Aquisição dos fundos documentais que funcionem como suporte ao desenvolvimento curricular, a atividades extra curriculares e a projetos interdisciplinares • Elaboração do Guia do Utilizador • Organização dos dossiers de informação relativa à Biblioteca Escolar • Receção, encaminhamento e arquivo de correspondência • Gestão do espaço • Serviço de fotocópias e impressão • Disponibilização de consulta na Internet • Gestão das aulas de substituição • Apoio aos alunos na recolha e tratamento da informação • Divulgação dos concursos chegados à escola promovendo a participação dos alunos 	<p>Equipa da Biblioteca Escolar</p>	<p>Comunidade Escolar</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar os alunos para a importância da data • Promover a reflexão sobre o tema <ul style="list-style-type: none"> • Promover a literacia desenvolvendo competências • Desenvolver / promover o prazer de ler, formando novos utilizadores da Biblioteca Escolar • Reconhecer a Biblioteca como um espaço que proporciona o enriquecimento dos saberes 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades relacionadas com datas comemorativas: • Dia Internacional das Línguas <ul style="list-style-type: none"> - Realização de uma exposição com objetos relacionados com as línguas estrangeiras no átrio do bloco de aulas e na Biblioteca Escolar por parte do Departamento de Línguas em articulação com a Biblioteca. • Dia Internacional da Biblioteca Escolar <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de marcadores de livros - Visita das turmas da escola à Biblioteca Escolar, distribuição de marcadores e do Guia do Utilizador aos alunos - Visita das escolas da Cerdeira e Soito à Biblioteca Escolar 	<p>Equipa da Biblioteca Escolar</p>	<p>Comunidade Escolar</p>	<p>26 de setembro de 2009</p> <p>26 de outubro de 2009</p>
--	--	-------------------------------------	---------------------------	---

<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar os alunos para a importância da data • Promover a reflexão sobre o tema • Estimular a participação dos alunos <ul style="list-style-type: none"> • Dinamizar o espaço da Biblioteca • Divulgar livros e temas, rentabilizando os recursos materiais existentes na escola <ul style="list-style-type: none"> • Divulgar a história de São Valentim • Promover a reflexão sobre o tema • Estimular a participação dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> • Dia da Declaração dos Direitos do Homem <ul style="list-style-type: none"> - Afixação de cartazes e poemas alusivos ao tema - Realização de uma ficha com palavras cruzadas sobre Direitos Humanos • Natal na Biblioteca <ul style="list-style-type: none"> - Decoração do espaço - Seleção de livros alusivos à época • Dia dos Namorados <ul style="list-style-type: none"> - Afixação em cartaz da história de São Valentim - Afixação de quadras relativas ao tema em articulação com o Departamento de Línguas 			<p>10 de dezembro de 2009</p> <p>dezembro de 2009</p> <p>14 de fevereiro de 2010</p>
--	---	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar o prazer da leitura e escrita • Contribuir para a compreensão e expressão de emoções, afetos, sentimentos e valores • Partilhar experiências e gostos literários • Contribuir para o desenvolvimento do Plano Nacional da Leitura • Proporcionar momentos de lazer • Estimular a criatividade dos alunos • Fomentar o gosto pela leitura • Desenvolver as capacidades de leitura expressiva dos alunos • Divulgar a vida e obra de autores portugueses • Sensibilizar os alunos para as biografias de autores portugueses • Promover a reflexão sobre a literatura • Estabelecer contactos com entidades exteriores à escola • Facilitar o acesso ao livro • Promover o gosto pela leitura • Divulgar novidades literárias 	<ul style="list-style-type: none"> • Semana da Leitura <ul style="list-style-type: none"> - Sessões de Leitura contínua na Biblioteca - Leitura em voz alta em articulação com o Departamento de Línguas • Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor <ul style="list-style-type: none"> - Declamação e apresentação musical de poemas • Dia do Autor Português <ul style="list-style-type: none"> - Exposição biográfica de autores portugueses na Biblioteca • Realização da Feira do Livro em articulação com o Departamento de Línguas 	<p style="text-align: center;">Equipa da Biblioteca Escolar</p>	<p style="text-align: center;">Comunidade Escolar</p>	<p style="text-align: center;">Março de 2010 (Datas e atividades a anunciar de acordo com as orientações nacionais)</p> <p style="text-align: center;">23 de abril de 2010</p> <p style="text-align: center;">22 de maio de 2010</p> <p style="text-align: center;">3º Período</p>
---	---	---	---	---

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história nacional • Promover a formação no âmbito da cidadania • Dar a conhecer os trabalhos de alunos e professores • Divulgar livros e temas, rentabilizando os recursos materiais existentes na Biblioteca • Divulgar as atividades e projetos realizados na escola • Sensibilizar toda a comunidade escolar para a importância de um Jornal Escolar • Levar a comunidade escolar a refletir sobre o mundo que nos rodeia e o mundo em que vivemos • Fomentar o prazer da leitura e da escrita • Cooperar com os outros em projetos e tarefas comuns • Registar a memória coletiva da escola • Contribuir para a promoção da imagem da escola 	<ul style="list-style-type: none"> • Comemoração de datas históricas ao longo do ano letivo em articulação com o Departamento de Ciências Sociais • Realização de exposições de natureza diversa em articulação com os vários Departamentos • Criação do novo Jornal Escolar <ul style="list-style-type: none"> - Criação do logótipo por parte dos alunos - Redação de trabalhos, artigos e crónicas por parte de toda a comunidade escolar - Recolha e pesquisa de informação sobre os diversos temas • Criação de um Blogue da Biblioteca Escolar por parte dos alunos do 8ºA em Área de Projeto • Registo fotográfico das atividades da escola 	<p>Equipa da Biblioteca Escolar</p>	<p>Comunidade Escolar</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p> <p>Ao longo do ano letivo (Um por Período)</p> <p>Ao longo do ano letivo</p>
---	--	-------------------------------------	---------------------------	--

<ul style="list-style-type: none">• Divulgar as formas de prevenir a Gripe A	<ul style="list-style-type: none">• Criação de espaços informativos sobre saúde em geral e Gripe A• Afixação de cartazes e distribuição de materiais informativos sobre Gripe A (Integradas no projeto “ Ler+, agir contra a Gripe “)			Setembro de 2009 a agosto de 2010
--	--	--	--	-----------------------------------

ANEXO 13



Escola Secundária de Sabugal
Centro de Recursos Educativos D. Dinis

Autoavaliação da Biblioteca Escolar

Domínio B - Leitura e Literacias

Cronograma de Aplicação do Sistema de Avaliação da Biblioteca Escolar

Desenvolvimento do Processo - Calendarização

dezembro	
7 a 12	Seleção do domínio a avaliar. Apresentação em Conselho Pedagógico do Modelo de Autoavaliação das Bibliotecas Escolares (PowerPoint).
14 a 18	Definição dos instrumentos de recolha de evidências.

janeiro	
11 a 16	Elaboração do cronograma do processo de avaliação.
18 a 23	Adaptação dos questionários a aplicar a professores e alunos.

fevereiro	
11	Seleção da amostra para aplicação dos instrumentos de recolha de evidências.
22 a 27	Aplicação dos questionários aos professores e alunos (1º momento).

março	
2 a 13	Tratamento dos dados dos inquéritos aplicados a alunos e professores (1º momento).

abril	
14	Apresentação em Conselho pedagógico dos dados obtidos nos questionários a professores e alunos (1º momento).

maio	
18 a 22	Preparação dos inquéritos a aplicar a professores e alunos (2º momento).
25 a 28	Aplicação dos questionários a professores e alunos (2º momento).

junho	
1 a 11	Tratamento dos dados dos inquéritos aplicados a alunos e professores (2º momento).

julho	
1 a 10	Elaboração de um relatório acerca dos dados obtidos nos dois momentos de recolha de evidências.
12 a 17	Preenchimento do perfil da BE.
19 a 24	Elaboração do relatório final de autoavaliação da biblioteca relativo ao domínio B.

setembro	
20 a 24	Divulgação dos resultados. Elaboração de um plano de melhoria

Ao longo de todo o ano letivo é feito o registo das atividades desenvolvidas no âmbito da promoção da leitura e literacias.

Professora Bibliotecária

Carla Tavares

Questionário aplicado aos docentes

B. Leitura e literacia

QD2 Questionário aos docentes

Data:

Escola Secundária de Sabugal

Ciclo de ensino:

1. Costuma integrar a BE e os seus recursos nas suas funções docentes relacionadas com o desenvolvimento de competências relacionadas com a leitura?

Sim

Não

1.1 Se respondeu Sim, assinale as três situações mais frequentes:

- 1.1.1 Incentivar os alunos a ir à BE para ler e requisitar livros relacionados com temas da sua disciplina.
- 1.1.2 Usar a BE com os alunos em situações de leitura
- 1.1.3 Fazer empréstimo domiciliário com a turma.
- 1.1.4 Participar em atividades organizadas pela BE e relacionadas com a leitura.
- 1.1.5 Requisitar materiais para a sala de aula.
- 1.1.6 Recorrer a material de leitura (informativa e/ou ficção) para as suas aulas.
- 1.1.7 Aceder aos computadores para realizar trabalhos.

2. Classifique o nível dos recursos documentais facultados pela BE ou postos a circular no agrupamento, relacionados com a leitura de temas na sua área disciplinar.

Muito bom Bom Suficiente Insuficiente Não conheço

3. Com que frequência se envolve em atividades propostas ou articuladas com a BE?

Propostas da BE/Articulação com a BE	Sempre	Muito frequentemente	Ocasionalmente	Raramente	Nunca
--------------------------------------	--------	----------------------	----------------	-----------	-------

1. Envolvimento na discussão das problemáticas referentes aos resultados dos alunos ao nível das competências de leitura e das literacias.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Planificação de projetos e atividades conjuntas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Participação em projetos decorrentes do Projeto Educativo de Escola, de projetos curriculares e outros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Colaboração na criação/ exploração de novos ambientes digitais (<i>blogues, Wikis, ...</i>) para desenvolver a leitura, a escrita e um conjunto diversificado de competências.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Colaboração em eventos culturais (encontros com escritores, encontros científicos, exposições temáticas, celebração de datas), associando-os ao desenvolvimento de competências ao nível da leitura/literacias.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4. Classifique o nível do trabalho realizado pela BE no âmbito da leitura e literacia.

Muito bom Bom Suficiente Insuficiente Não conheço

5. Expresse a sua concordância ou discordância relativamente às afirmações que constam da tabela abaixo, relativos ao trabalho da BE no âmbito da leitura.

A biblioteca escolar	Concordo plenamente	Concordo	Discordo	Não conheço
----------------------	---------------------	----------	----------	-------------

1. Desenvolve um trabalho sistemático e continuado no âmbito da promoção da leitura.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Promove a leitura literária e a discussão sobre temas, autores e livros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Promove atividades diversificadas de leitura, associando diferentes formas de comunicação e de expressão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Cria condições de espaço e de tempo para a leitura individual e por prazer.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Promove a leitura informativa e o desenvolvimento da reflexão e do pensamento crítico.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Disponibiliza recursos documentais atualizados muito adequados ao trabalho no âmbito da leitura e da literacia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Acompanha os alunos durante o acesso e apoia-os na seleção de documentação e no uso e produção da informação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Desenvolve atividades e projetos conjuntos no âmbito da leitura.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Trabalha com recurso a ambientes digitais e ferramentas da <i>Web2.0</i> (blogue) que permitem a discussão de temas, a produção de conteúdos e o trabalho colaborativo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Desenvolve atividades diversificadas (divulgação de livros, encontros com escritores, concursos...) que motivam para leitura e promovem a discussão e o trabalho escolar, desenvolvendo diferentes literacias.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6. Em que medida considera que a BE e os recursos que disponibiliza contribuem para o desenvolvimento das competências de leitura e para os resultados escolares dos seus alunos?

Muito

Medianamente

Pouco

Nada

7. Que impacto considera que a BE tem nas competências de leitura dos seus alunos?

7.1 Melhoria das competências de compreensão.

7.2 Aumento da diversidade das escolhas no sentido da opção por leituras mais extensas e complexas

7.3 Aumento do gosto pela leitura.

7.4 Melhoria ao nível da oralidade e da escrita.

7.5 Melhoria no uso de ambientes digitais de leitura e das literacias digitais e da informação.

7.6 Outro. Qual?

8. Como pode a BE melhorar os serviços no domínio da leitura, na sua área disciplinar?

Questionário aplicado aos alunos

B. Leitura e literacia

QA2 Questionário aos alunos

Data:

Escola Secundária de Sabugal

1. Identificação Masculino Feminino

2. Frequento o ano de escolaridade seguinte:

7º 8º 9º 10º 11º 12º CEF Curso Profissional

3. Vais à Biblioteca Escolar (BE) ou usas os livros, revistas (...) que ela faz circular para ler:

3.1 Todos os dias

3.2 Uma ou duas vezes por semana

3.3 Uma ou duas vezes por mês

3.4 Uma ou duas vezes por período

3.5 Muito raramente e de forma irregular

3.6 Nunca, porque

Nota: Se respondeste nunca, nas perguntas seguintes responde apenas àquelas em que tens informações para dar.

4. Em que situações mais utilizas a BE nas tuas atividades de leitura?

Indica as três situações mais frequentes.

- 4.1 Sozinho/a ou com colegas.
- 4.2 Com o/a professor/a.
- 4.3 Em atividades que a BE organiza.
- 4.4 Depois das aulas.
- 4.5 Nos intervalos.
- 4.6 Nas férias.
- 4.7 Noutra situação. Qual?

5. Requisitas livros para ler?

- 5.1 Diariamente.
- 5.2 Uma ou duas vezes por semana.
- 5.3 Uma ou duas vezes por mês.
- 5.4 Uma ou duas vezes durante cada período.
- 5.5 Muito raramente ou nunca, porque a BE não tem os livros de que gosto.
- 5.6 Muito raramente ou nunca, porque em casa arranjo os livros de que gosto.

6. Se requisitas livros, quando é que o fazes?

- 6.1 Durante o período de aulas.
- 6.2 Nas férias do Natal/ Páscoa.
- 6.3 Nas férias de verão.

7. Quando vais à BE para ler ou requisitar um livro, a equipa da BE dá-te sugestões e apoia-te, se pedires?

Muitas vezes Algumas vezes Nunca

8. Quando procuras livros para ler ou para fazer trabalhos, encontras o que queres?

Muitas vezes Algumas vezes Nunca

9. Os teus professores incentivam-te a ler?

Muitas vezes Algumas vezes Nunca

10. Costumas participar em atividades de leitura na BE acompanhada(o) do teu professor e dos teus colegas?

Muitas vezes Algumas vezes Nunca

11. Como classificarias as tuas competências de leitura?

Excelentes Boas Médias Fracas

12. O que pensas do trabalho realizado pela Biblioteca Escolar?

A biblioteca escolar	Sim	Não
1. Motiva-me para ler mais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Ajuda-me a encontrar livros interessantes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Tem atividades que me fazem gostar mais de ler (divulgação de livros, encontros com escritores, concursos, Pequeno Almoço da Leitura, ...)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Informa-me sobre livros e outras publicações ou acerca de outras novidades ou atividades relacionadas com livros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Oferece formas de exprimir as minhas opiniões (blogue e jornal escolar)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Ajuda-me a conhecer escritores e pessoas ligadas aos livros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Outra:		

13. Como classificas as seguintes atividades realizadas pela BE?

Atividades realizadas pela BE	Muito interessante	Interessante	Pouco interessante	Não conheço
1. Divulgação do escritor do mês.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Exposições/atividades temáticas relacionadas com autores ou obras.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Exposições/atividades temáticas diversas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Celebração de datas significativas (dia da biblioteca escolar, dia da poesia,..).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Participação na atividade “ Pequeno-almoço da Leitura”.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Participação no Jornal Escolar Partilhar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Realização de sessões de leitura, de apresentação/ debate sobre livros ou temáticas relacionadas com os livros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8. Indica outra atividade de que gostaste:

14. Já participaste em algumas destas atividades?

Atividade:	Sim	Não
1. Sessões de leitura, de reconto na BE.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Escritor do mês.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Jornal Escolar partilhar da BE.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Blogue da BE.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Concursos de leitura.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Exposições.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. Indica outra atividade de que gostaste:

15. Compara o que fazes agora com o que fazias no início do ano letivo.

	Sim	Não
1. Agora leio mais livros.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Agora leio mais depressa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Agora leio livros com mais texto e textos mais longos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Agora leio qualquer tipo de texto e compreendo melhor o que leio.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Agora perco-me menos, quando procuro informação na Internet.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Agora gosto mais de falar e de escrever sobre livros ou sobre outros assuntos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Agora estou mais à vontade para discutir/ dialogar sobre preferências de leitura ou outros assuntos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Agora tenho melhores resultados escolares, porque estou mais à vontade na leitura.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

16. Em que medida consideras que a BE contribuiu para as tuas competências de leitura e para os teus resultados escolares?

Muito

Medianamente

Pouco

Nada

Questionário aplicado aos encarregados de educação

B. Leitura e literacia

QEE1 Questionário aos pais e encarregados de educação

Data:

Escola

Ano de escolaridade do educando

1. Conhece a biblioteca escolar que serve a escola do seu filho/ educando?

Sim Não

2. Costuma acompanhar as leituras do seu filho/ educando em casa, apoiando-o ou sugerindo-lhe leituras?

Sempre Regularmente Ocasionalmente Nunca

3. Desloca-se a título pessoal à biblioteca escolar ou acompanha o seu filho/ educando à biblioteca para atividades de leitura/ consulta de documentação ou de empréstimo?

Sempre Regularmente Ocasionalmente Nunca

4. Costuma deslocar-se à escola para participar em atividades dinamizadas pela biblioteca escolar? (Feira do livro, sessões de contos, festa de Natal, Semana da Leitura, colóquios, exposições, outros.)

Sempre Regularmente Ocasionalmente Nunca

5. Costuma receber informações sobre atividades desenvolvidas pela biblioteca escolar?

Sempre Regularmente Ocasionalmente Nunca

6. Já tem colaborado ou sido envolvido no trabalho ou organização de atividades da biblioteca escolar?

Sempre Regularmente Ocasionalmente Nunca

6.1 Caso já tenha colaborado em atividades da biblioteca escolar, indique-me que situações:

6.1.1 Como orador ou interveniente.

6.1.2 Como formador.

6.1.3 Como leitor/ animador de leitura.

6.1.4 Como voluntário, auxiliando na abertura e funcionamento da biblioteca.

6.1.5 Como apoiante, contribuindo com recursos materiais ou financeiros.

6.1.6 Outra. Qual?

7. Considera que as atividades realizadas pela biblioteca escolar contribuem para estimular o interesse do seu filho/ educando pela leitura?

Sim Não

8. Que importância atribui à biblioteca escolar para a aprendizagem e formação global do seu filho/ educando?

Muito importante Importante Pouco importante Nada importante

9. Complete a frase: “Penso que o meu filho/ educando usaria mais a biblioteca escolar se...”

Grelhas de Observação

Participação em Atividades de Leitura

B. Leitura e literacia

GO3 Grelha de observação¹⁶ – Participação em atividades de leitura

Ano / turma

Data

Competências a selecionar ou adaptar para observação, tendo em conta o nível de ensino e percurso escolar dos alunos	Nível de desempenho: 1 Insuficiente; 2 Suficiente; 3 Bom; 4 Muito bom			
	Aluno/ grupo A	Aluno/ grupo B	Aluno/ grupo C	Aluno/ grupo D

Em relação à atividade:

1. Demonstra interesse e motivação pela atividade.				
2. Participa de forma ativa nos vários aspetos envolvidos na atividade.				

Em relação à situação de leitura:

3. Sabe situar os acontecimentos relatados no contexto, se interpelado.				
4. Realiza antecipações, inferências, deduções.				
5. Interpreta, reflete e tece comentários sobre personagens ou acontecimentos.				
6. Associa acontecimentos e outras leituras realizadas.				
7. Interage facilmente com diferentes suportes de leitura (ecrã, livro, jornal, outros).				

8. Compreende textos escritos com complexidade e extensão adequadas ao nível de escolaridade.				
9. Revela capacidade de escrita associada às competências de leitura evidenciadas.				

Grelhas de Observação

Motivação para a Leitura

B. Leitura e literacia

GO4 Grelha de observação¹⁷ – Motivação para a leitura

Ano / turma

Data

Competências a selecionar ou adaptar para observação, tendo em conta o nível de ensino e percurso escolar dos alunos	Nível de desempenho: 1 Insuficiente; 2 Suficiente; 3 Bom; 4 Muito bom			
	Aluno/ grupo A	Aluno/ grupo B	Aluno/ grupo C	Aluno/ grupo D

1. Recorre a diferentes tipos de leitura, recreativa ou informativa, de acordo com as suas motivações.				
2. Sabe selecionar o que lê de acordo com os seus interesses ou necessidades de informação, revelando-se um leitor crítico e independente.				
3. Lê e usa informação em diferentes suportes (digital, livro, jornal, outros).				
4. Frequenta a biblioteca autonomamente para atividades de leitura.				
5. Amplia os seus interesses de leitura, pesquisando, seguindo sugestões, outros.				
6. Partilha leituras e pontos de vista sobre livros (p. ex. em clubes de leitura, fóruns, outros).				

ANEXO 15

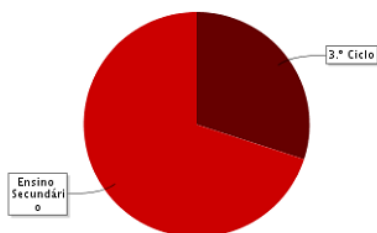
Gráficos dos questionários aplicados aos docentes

auto-avaliação da biblioteca escolar

Rede de Bibliotecas Escolares
Ministério da Educação

QD2. Questionário aos docentes

Ciclo de ensino
3.º Ciclo 3 30.0%
Ensino Secundário 7 70.0%

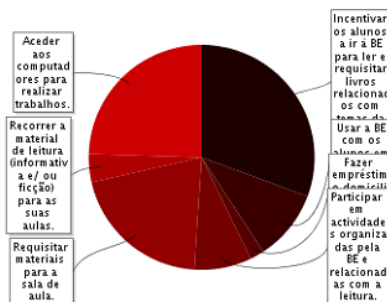


1. Costuma integrar a BE e os seus recursos nas suas funções docentes relacionadas com o desenvolvimento de competências relacionadas com a leitura?
Se responder Sim, assinale as três situações mais frequentes

Sim 20 100.0%

1.1 Situação 1

Incentivar os alunos a ir à BE para ler e requisitar livros relacionados com temas da sua disciplina.	15	30.6%
Usar a BE com os alunos em situações de leitura.	5	10.2%
Fazer empréstimo domiciliário com a turma.	1	2.0%
Participar em atividades organizadas pela BE e relacionadas com a leitura.	4	8.2%
Requisitar materiais para a sala de aula.	10	20.4%
Recorrer a material de leitura (informativa e/ ou ficção) para as suas aulas.	2	4.1%
Aceder aos computadores para realizar trabalhos.	12	24.5%

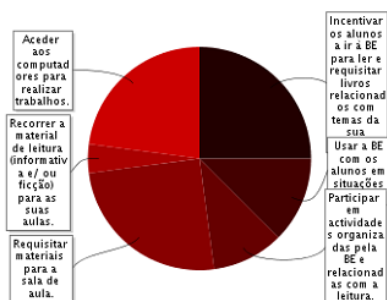


1.2 Situação 2

Incentivar os alunos a ir à BE para ler e requisitar livros relacionados com temas da sua disciplina.	12	25.0%
Usar a BE com os alunos em situações de leitura.	6	12.5%
Participar em atividades organizadas pela BE e relacionadas com a leitura.	5	10.4%
Requisitar materiais para a sala de aula.	12	25.0%
Recorrer a material de leitura (informativa e/ ou ficção) para as suas aulas.	2	4.2%
Aceder aos computadores para realizar trabalhos.	11	22.9%

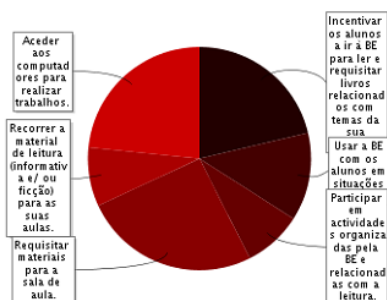
auto-avaliação da biblioteca escolar

Rede de Bibliotecas Escolares
Ministério da Educação



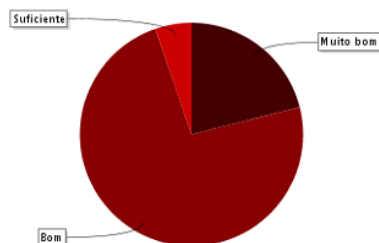
1.3 Situação 3

Incentivar os alunos a ir à BE para ler e requisitar livros relacionados com temas da sua disciplina.	10	21.3%
Usar a BE com os alunos em situações de leitura.	6	12.8%
Participar em actividades organizadas pela BE e relacionadas com a leitura.	4	8.5%
Requisitar materiais para a sala de aula.	12	25.5%
Recorrer a material de leitura (informativa e/ou ficção) para as suas aulas.	4	8.5%
Aceder aos computadores para realizar trabalhos.	11	23.4%



2. Classifique o nível dos recursos documentais facultados pela BE ou postos a circular no agrupamento, relacionados com a leitura de temas na sua área disciplinar.

Muito bom	4	21.1%
Bom	14	73.7%
Suficiente	1	5.3%



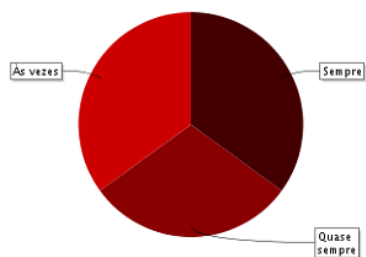
auto-avaliação da biblioteca escolar

Rede de Bibliotecas Escolares
Ministério da Educação

3. Com que frequência se envolve em actividades propostas ou articuladas com a BE?

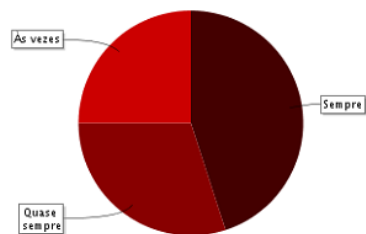
3.1 Envolvimento na discussão das problemáticas referentes aos resultados dos alunos ao nível das competências de leitura e das literacias.

Sempre	7	35.0%
Quase sempre	6	30.0%
Às vezes	7	35.0%



3.2 Planificação de projectos e actividades conjuntas.

Sempre	9	45.0%
Quase sempre	6	30.0%
Às vezes	5	25.0%

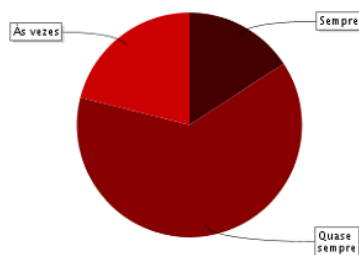


3.3 Participação em projectos decorrentes do Projecto Educativo de Escola, de projectos curriculares e outros.

Sempre	3	15.8%
Quase sempre	12	63.2%
Às vezes	4	21.1%

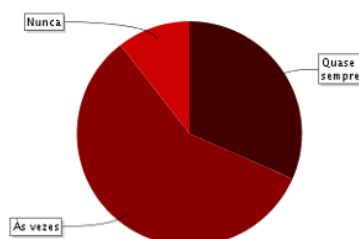
auto-avaliação da biblioteca escolar

Rede de Bibliotecas Escolares
 Ministério da Educação



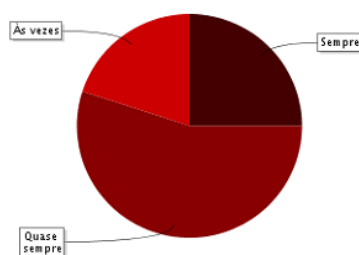
3.4 Colaboração na criação/ exploração de novos ambientes digitais (blogs, Wikis, ...) para desenvolver a leitura, a escrita e um conjunto diversificado de competências.

Quase sempre	6	31.6%
Às vezes	11	57.9%
Nunca	2	10.5%



3.5 Colaboração em eventos culturais (encontros com escritores, encontros científicos, exposições temáticas, celebração de datas), associando-os ao desenvolvimento de competências ao nível da leitura/literacias.

Sempre	5	25.0%
Quase sempre	11	55.0%
Às vezes	4	20.0%



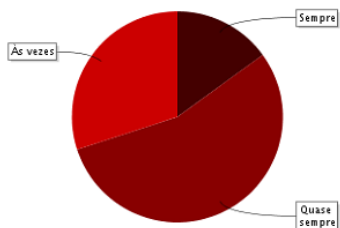
3.6 Colaboração no âmbito de actividades relacionadas com o Plano Nacional de Leitura.

Relatório de auto-avaliação
 011532 Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico do Sabugal
 2010/2011/2011/2012
 28/48

auto-avaliação da biblioteca escolar

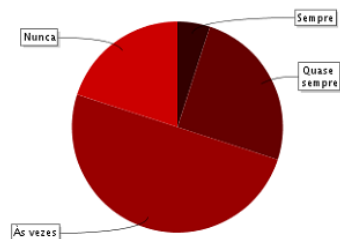
Rede de Bibliotecas Escolares
 Ministério da Educação

Sempre	3	15.0%
Quase sempre	11	55.0%
Às vezes	6	30.0%



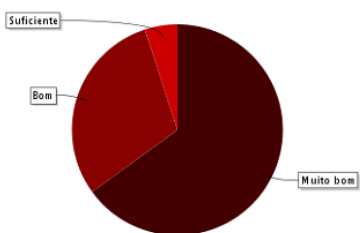
3.7 Colaboração no sentido do envolvimento das famílias em actividades relacionadas com a melhoria das competências de leitura.

Sempre	1	5.0%
Quase sempre	5	25.0%
Às vezes	10	50.0%
Nunca	4	20.0%



4. Classifique o nível do trabalho realizado pela BE no âmbito da leitura e literacia.

Muito bom	13	65.0%
Bom	6	30.0%
Suficiente	1	5.0%



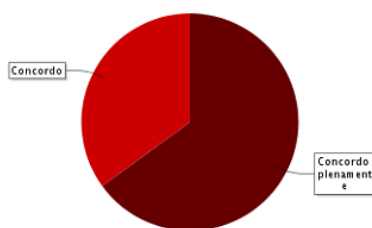
auto-avaliação da biblioteca escolar

Rede de Bibliotecas Escolares
Ministério da Educação

5. Exprese a sua concordância ou discordância relativamente às afirmações seguintes, no que se refere ao trabalho da BE no âmbito da leitura.

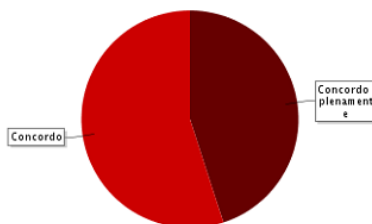
5.1 Desenvolve um trabalho sistemático e continuado no âmbito da promoção da leitura.

Concordo plenamente	13	65.0%
Concordo	7	35.0%



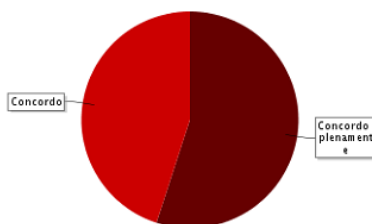
5.2 Promove a leitura literária e a discussão sobre temas, autores e livros.

Concordo plenamente	9	45.0%
Concordo	11	55.0%



5.3 Promove actividades diversificadas de leitura, associando diferentes formas de comunicação e de expressão.

Concordo plenamente	11	55.0%
Concordo	9	45.0%

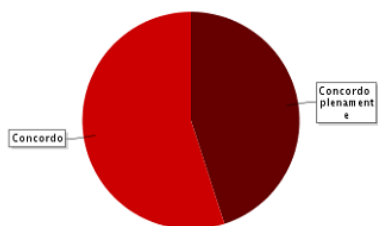


auto-avaliação da biblioteca escolar

Rede de Bibliotecas Escolares
Ministério da Educação

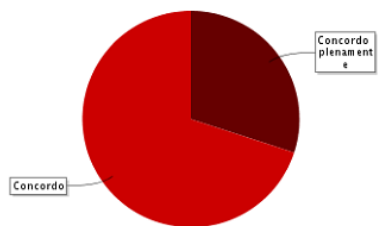
5.4 Cria condições de espaço e de tempo para a leitura individual e por prazer.

Concordo plenamente	9	45.0%
Concordo	11	55.0%



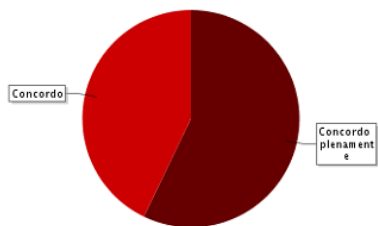
5.5 Promove a leitura informativa e o desenvolvimento da reflexão e do pensamento crítico.

Concordo plenamente	6	30.0%
Concordo	14	70.0%



5.6 Disponibiliza recursos documentais actualizados muito adequados ao trabalho no âmbito da leitura e da literacia.

Concordo plenamente	12	57.1%
Concordo	9	42.9%



5.7 Acompanha os alunos durante o acesso e apoia-os na selecção de documentação e no uso e produção da informação.

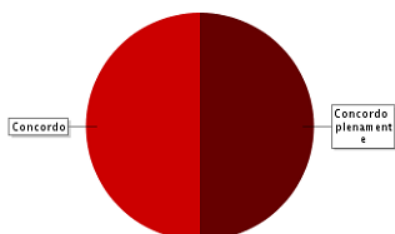
Concordo plenamente	10	50.0%
---------------------	----	-------

Relatório de auto-avaliação
R1829 Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico Sabugal
2010/07/02 11:09:14
31/45

auto-avaliação da biblioteca escolar

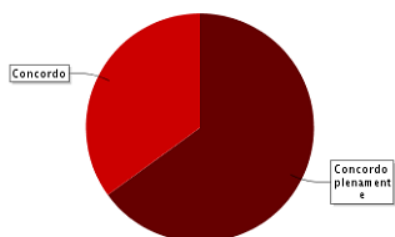
Rede de Bibliotecas Escolares
 Ministério da Educação

Concordo 10 50.0%



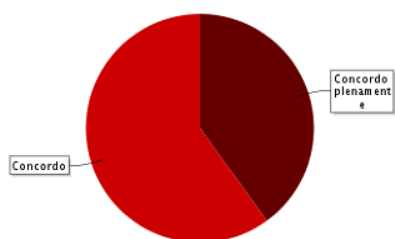
5.8 Desenvolve actividades e projectos conjuntos no âmbito da leitura.

Concordo plenamente 13 65.0%
 Concordo 7 35.0%



5.9 Mobiliza para o desenvolvimento do PNL e apoia as actividades relacionadas

Concordo plenamente 8 40.0%
 Concordo 12 60.0%

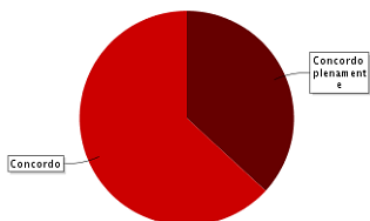


5.10 Trabalha com recurso a ambientes digitais e ferramentas da Web2.0 (blogue, Wiki, Twitter, plataforma de aprendizagem) que permitem a discussão de temas, a produção de conteúdos e o trabalho colaborativo.

Concordo plenamente 7 36.8%
 Concordo 12 63.2%

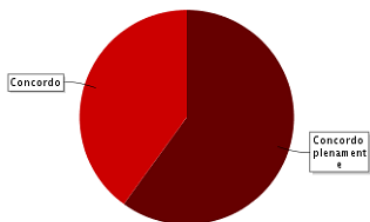
auto-avaliação da biblioteca escolar

Rede de Bibliotecas Escolares
 Ministério da Educação



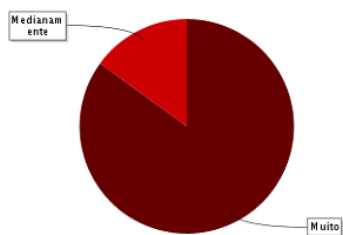
5.11 Desenvolve actividades diversificadas (divulgação de livros, clubes, encontros com escritores, concursos...) que motivam para leitura e promovem a discussão e o trabalho escolar, desenvolvendo diferentes literacias.

Concordo plenamente	12	60.0%
Concordo	8	40.0%



6. Em que medida considera que a BE e os recursos que disponibiliza contribuem para o desenvolvimento das competências de leitura e para os resultados escolares dos seus alunos?

Muito	17	85.0%
Medianamente	3	15.0%



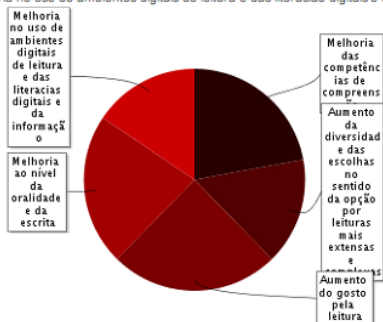
7. Que impacto considera que a BE tem nas competências de leitura dos seus alunos?

Melhoria das competências de compreensão	17	22.1%
Aumento da diversidade das escolhas no sentido da opção por leituras mais extensas e complexas	12	15.6%

auto-avaliação da biblioteca escolar

Rede de Bibliotecas Escolares
Ministério da Educação

Aumento do gosto pela leitura	19 24.7%
Melhoria ao nível da oralidade e da escrita	17 22.1%
Melhoria no uso de ambientes digitais de leitura e das literacias digitais e da informação	12 15.6%



Gráficos dos questionários aplicados aos alunos

auto-avaliação da biblioteca escolar

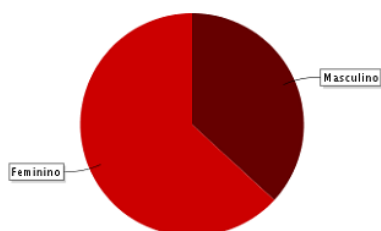
Rede de Bibliotecas Escolares
Ministério da Educação

QA2. Questionário aos alunos

1. Identificação

Masculino 35 36.8%

Feminino 60 63.2%

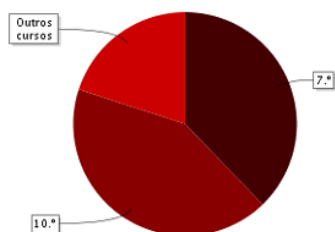


2. Frequente o ano de escolaridade seguinte:

7.º 34 37.8%

10.º 38 42.2%

Outros cursos 18 20.0%



3. Vais à Biblioteca Escolar (BE) ou usas os livros, revistas, ... que ela faz circular para ler:

Todos os dias 26 27.7%

Uma ou duas vezes por semana 27 28.7%

Uma ou duas vezes por mês 12 12.8%

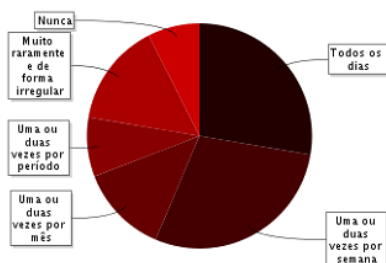
Uma ou duas vezes por período 8 8.5%

Muito raramente e de forma irregular 14 14.9%

Nunca 7 7.4%

auto-avaliação da biblioteca escolar

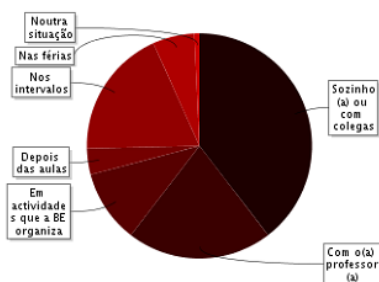
Rede de Bibliotecas Escolares
Ministério da Educação



4. Em que situações mais utilizas a BE nas tuas actividades de leitura?
Indica as três situações mais frequentes.

4.1 Situação 1

Sozinho(a) ou com colegas	53	39.6%
Com o(a) professor(a)	28	20.9%
Em actividades que a BE organiza	14	10.4%
Depois das aulas	5	3.7%
Nos intervalos	25	18.7%
Nas férias	8	6.0%
Noutra situação	1	0.7%

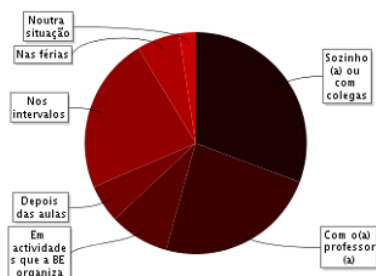


4.2 Situação 2

Sozinho(a) ou com colegas	39	30.7%
Com o(a) professor(a)	30	23.6%
Em actividades que a BE organiza	11	8.7%
Depois das aulas	7	5.5%
Nos intervalos	29	22.8%
Nas férias	8	6.3%
Noutra situação	3	2.4%

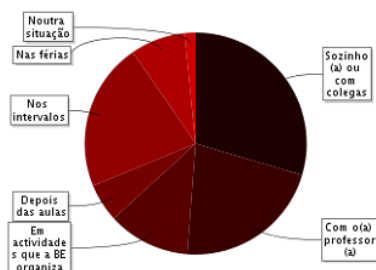
auto-avaliação da biblioteca escolar

Rede de Bibliotecas Escolares
Ministério da Educação



4.3 Situação 3

Sozinho(a) ou com colegas	37	29.6%
Com o(a) professor(a)	27	21.6%
Em actividades que a BE organiza	15	12.0%
Depois das aulas	7	5.6%
Nos intervalos	27	21.6%
Nas férias	10	8.0%
Noutra situação	2	1.6%

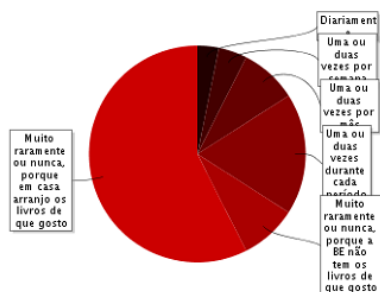


5. Requisitas livros para ler?

Diariamente	3	3.2%
Uma ou duas vezes por semana	4	4.3%
Uma ou duas vezes por mês	8	8.5%
Uma ou duas vezes durante cada período	17	18.1%
Muito raramente ou nunca, porque a BE não tem os livros de que gosto	8	8.5%
Muito raramente ou nunca, porque em casa arranjo os livros de que gosto	54	57.4%

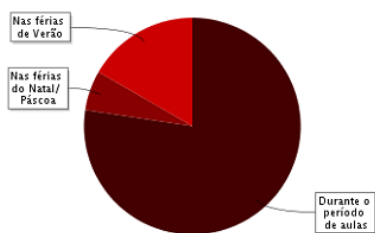
auto-avaliação da biblioteca escolar

Rede de Bibliotecas Escolares
Ministério da Educação



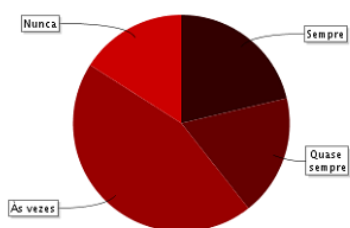
6. Se requisitas livros, quando é que o fazes?

Durante o período de aulas	65	77.4%
Nas férias do Natal/ Páscoa	5	6.0%
Nas férias de Verão	14	16.7%



7. Quando vais à BE para ler ou requisitar um livro, a equipa da BE dá-te sugestões e apoia-te, se pedires?

Sempre	20	21.3%
Quase sempre	17	18.1%
Às vezes	42	44.7%
Nunca	15	16.0%



8. Quando procuras livros para ler ou para fazer trabalhos, encontras o que queres?

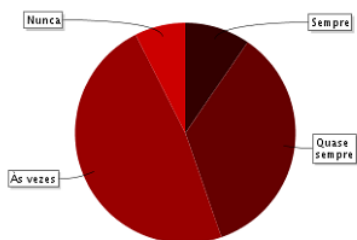
Sempre	9	9.6%
--------	---	------

Relatório de auto-avaliação
2015/2016 Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico do Sabugal
2016/07/20 11:09:14
17/45

auto-avaliação da biblioteca escolar

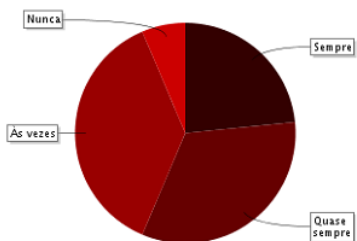
Rede de Bibliotecas Escolares
 Ministério da Educação

Quase sempre	33	35.1%
Às vezes	45	47.9%
Nunca	7	7.4%



9. Os teus professores incentivam-te a ler?

Sempre	22	23.4%
Quase sempre	31	33.0%
Às vezes	35	37.2%
Nunca	6	6.4%

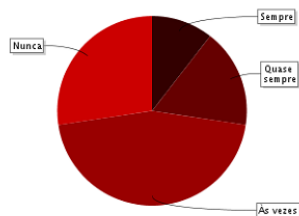


10. Costumas participar em actividades de leitura na BE acompanhado(a) do teu professor e dos teus colegas?

Sempre	10	10.5%
Quase sempre	16	16.8%
Às vezes	43	45.3%
Nunca	26	27.4%

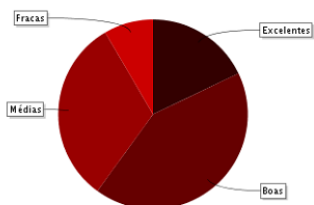
auto-avaliação da biblioteca escolar

Rede de Bibliotecas Escolares
 Ministério da Educação



11. Como classificarias as tuas competências de leitura?

Excelentes	17	17.9%
Boas	40	42.1%
Médias	30	31.6%
Fracas	8	8.4%



12. Qual a tua opinião sobre o trabalho realizado pela biblioteca escolar?

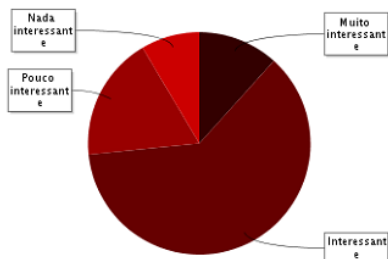
Motiva-te para ler mais	47	16.3%
Ajuda-te a encontrar livros interessantes	60	20.8%
Tem actividades que me fazem gostar mais de ler (divulgação de livros, clubes, encontros com escritores, concursos, ...)	42	14.5%
Informa-te sobre livros e outras publicações ou acerca de outras novidades ou actividades relacionadas com livros	47	16.3%
Oferece formas de exprimir as minhas opiniões (blogues, jornal, fóruns, ...)	39	13.5%
Ajuda-te a conhecer escritores e pessoas ligadas aos livros	54	18.7%

auto-avaliação da biblioteca escolar

Rede de Bibliotecas Escolares
Ministério da Educação

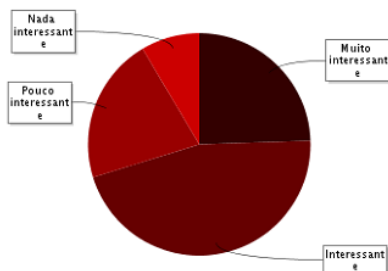
13.3 Exposições/atividades temáticas relacionadas com autores ou obras.

Muito interessante	11	11.7%
Interessante	58	61.7%
Pouco interessante	17	18.1%
Nada interessante	8	8.5%



13.4 Celebração de datas significativas (dia da poesia, dia do livro infantil, dia da biblioteca escolar...).

Muito interessante	23	24.5%
Interessante	43	45.7%
Pouco interessante	20	21.3%
Nada interessante	8	8.5%

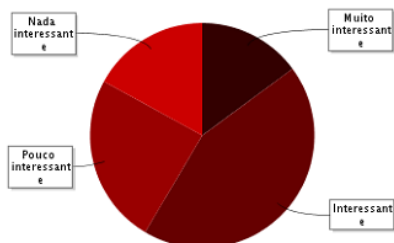


13.5 Participação em projectos de leitura com o docente e a turma.

Muito interessante	14	14.9%
Interessante	41	43.6%
Pouco interessante	23	24.5%
Nada interessante	16	17.0%

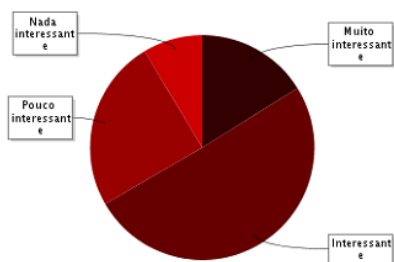
auto-avaliação da biblioteca escolar

Rede de Bibliotecas Escolares
 Ministério da Educação



13.6 Realização de sessões de leitura, de apresentação/ debate sobre livros ou temáticas relacionadas com os livros.

Muito interessante	15	16.1%
Interessante	47	50.5%
Pouco interessante	23	24.7%
Nada interessante	8	8.6%

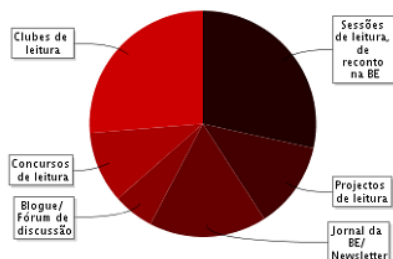


14. Já participaste em algumas destas actividades?

Sessões de leitura, de conto na BE	39	28.5%
Projectos de leitura	17	12.4%
Jornal da BE/ Newsletter	23	16.8%
Blogue/ Fórum de discussão	8	5.8%
Concursos de leitura	14	10.2%
Clubes de leitura	36	26.3%

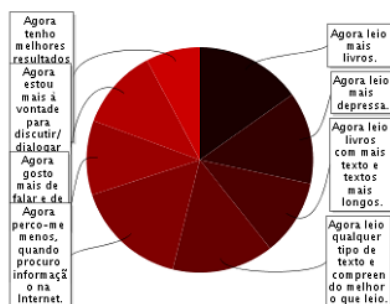
auto-avaliação da biblioteca escolar

Rede de Bibliotecas Escolares
Ministério da Educação



15. Compara o que fazes agora com o que fazias no início do ano lectivo.

Agora leio mais livros.	47	15.2%
Agora leio mais depressa.	41	13.2%
Agora leio livros com mais texto e textos mais longos.	34	11.0%
Agora leio qualquer tipo de texto e compreendo melhor o que leio.	45	14.5%
Agora percorro-me menos, quando procuro informação na Internet.	50	16.1%
Agora gosto mais de falar e de escrever sobre livros ou sobre outros assuntos.	33	10.6%
Agora estou mais à vontade para discutir/ dialogar sobre preferências de leitura ou outros assuntos.	36	11.6%
Agora tenho melhores resultados escolares, porque estou mais à vontade na leitura.	24	7.7%

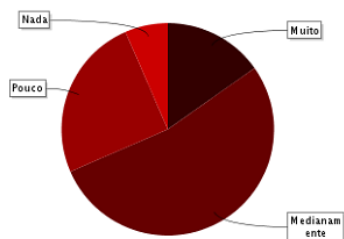


16. Em que medida consideras que a BE contribuiu para as tuas competências de leitura e para os teus resultados escolares?

Muito	14	15.2%
Medianamente	49	53.3%
Pouco	23	25.0%
Nada	6	6.5%

auto-avaliação da biblioteca escolar

Rede de Bibliotecas Escolares
Ministério da Educação



Relatório de auto-avaliação
01/02/20 Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico Sabugal
2010/07/20 11:00:14
24/45

RBE REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES

Gráficos dos questionários aplicados aos encarregados de educação

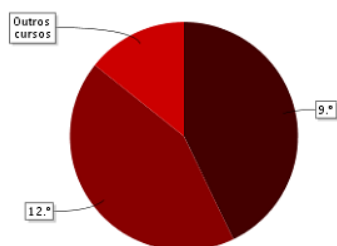
auto-avaliação da biblioteca escolar

Rede de Bibliotecas Escolares
Ministério da Educação

QEE1. Questionário aos pais e encarregados de educação

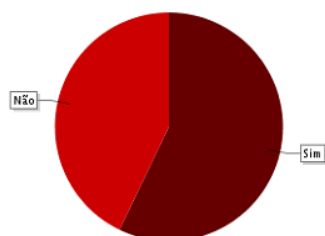
Ano de escolaridade do educando

9.º	6	42.9%
12.º	6	42.9%
Outros cursos	2	14.3%



1. Conhece a biblioteca escolar que serve a escola do seu filho/ educando?

Sim	8	57.1%
Não	6	42.9%

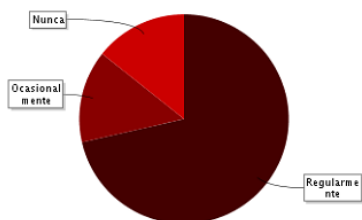


2. Costuma acompanhar as leituras do seu filho em casa, apoiando-o ou sugerindo-lhe leituras?

Regularmente	10	71.4%
Ocasionalmente	2	14.3%
Nunca	2	14.3%

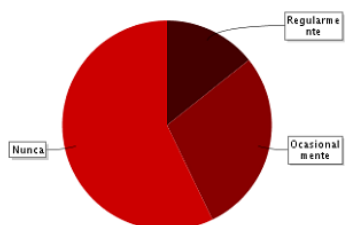
auto-avaliação da biblioteca escolar

Rede de Bibliotecas Escolares
 Ministério da Educação



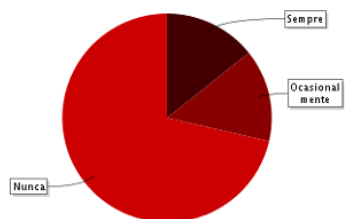
3. Desloca-se a título pessoal à biblioteca escolar ou acompanha o seu filho/educando à biblioteca para actividades de leitura/ consulta de documentação ou de empréstimo domiciliário?

Regularmente	2	14.3%
Ocasionalmente	4	28.6%
Nunca	8	57.1%



4. Costuma deslocar-se à escola para participar em actividades dinamizadas pela biblioteca escolar?
 (Feira do livro, sessões de contos, festa de Natal, Semana da Leitura, colóquios, exposições, outros.)

Sempre	2	14.3%
Ocasionalmente	2	14.3%
Nunca	10	71.4%



5. Costuma receber informações sobre actividades desenvolvidas pela biblioteca escolar?

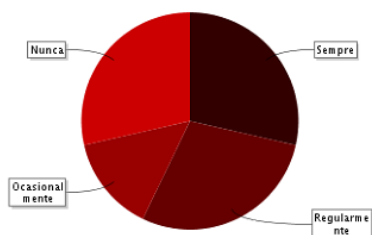
Sempre	4	28.6%
--------	---	-------

Relatório de auto-avaliação
 01/10/20 Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico do Sabugal
 20/10/2011 11:08:14
 38/42

auto-avaliação da biblioteca escolar

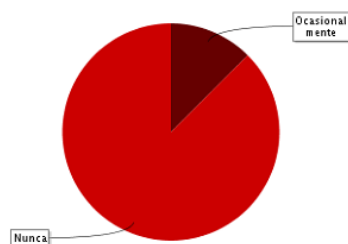
Rede de Bibliotecas Escolares
Ministério da Educação

Regularmente	4	28.6%
Ocasionalmente	2	14.3%
Nunca	4	28.6%



6. Já tem colaborado ou sido envolvido no trabalho ou organização de actividades da biblioteca escolar?

Ocasionalmente	2	12.5%
Nunca	14	87.5%



6.1 Em caso afirmativo, indique em que situações – pode assinalar uma ou várias hipóteses:

Como leitor/animador de leitura.	2	100.0%
----------------------------------	---	--------

7. Considera que as actividades realizadas pela biblioteca escolar contribuem para estimular o interesse do seu filho/educando pela leitura?

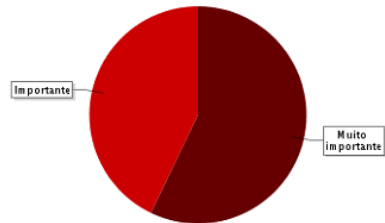
Sim	14	100.0%
-----	----	--------

8. Que importância atribui à biblioteca escolar para a aprendizagem e formação global do seu filho/educando?

Muito importante	8	57.1%
Importante	6	42.9%

auto-avaliação da biblioteca escolar

Rede de Bibliotecas Escolares
Ministério da Educação



Gráficos das grelhas de observação

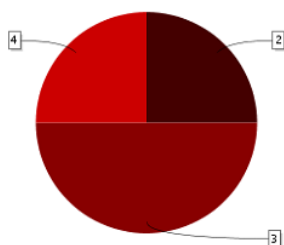
auto-avaliação da biblioteca escolar

Rede de Bibliotecas Escolares
Ministério da Educação

GO3. Grelha de observação – Participação em actividades de leitura

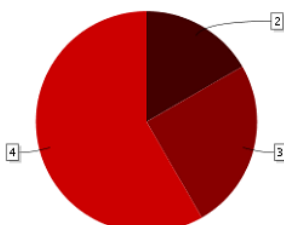
a) Em relação à actividade:

1. Demonstra interesse e motivação pela actividade.		
2	6	25.0%
3	12	50.0%
4	6	25.0%



2. Participa de forma activa nos vários aspectos envolvidos na actividade.

2	4	16.7%
3	6	25.0%
4	14	58.3%



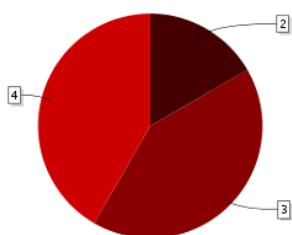
b) Em relação à situação de leitura:

3. Sabe situar os acontecimentos relatados no contexto, se interpelado.

2	4	16.7%
3	10	41.7%
4	10	41.7%

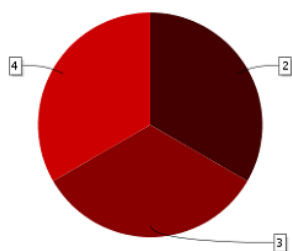
auto-avaliação da biblioteca escolar

Rede de Bibliotecas Escolares
Ministério da Educação



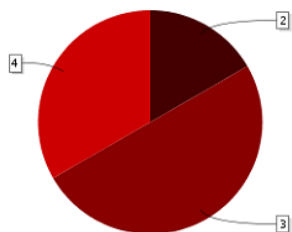
4. Realiza antecipações, inferências, deduções.

2	8	33.3%
3	8	33.3%
4	8	33.3%



5. Interpreta, reflecte e tece comentários sobre personagens ou acontecimentos.

2	4	16.7%
3	12	50.0%
4	8	33.3%



6. Associa acontecimentos e outras leituras realizadas.

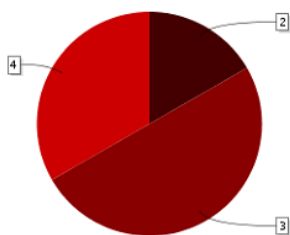
2	4	16.7%
3	12	50.0%

Relatório de auto-avaliação
011820 Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico Sabugal
2019/2020 11/09/14
4048

auto-avaliação da biblioteca escolar

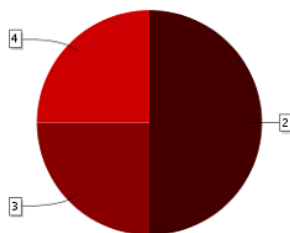
Rede de Bibliotecas Escolares
 Ministério da Educação

4 8 33.3%



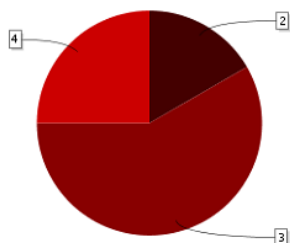
7. Interage facilmente com diferentes suportes de leitura (ecrá, livro, jornal, outros).

2	12	50.0%
3	6	25.0%
4	6	25.0%



8. Compreende textos escritos com complexidade e extensão adequadas ao nível de escolaridade.

2	4	16.7%
3	14	58.3%
4	6	25.0%



9. Revela capacidade de escrita associada às competências de leituras evidenciadas.

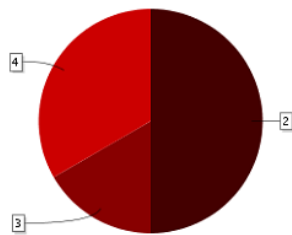
2	12	50.0%
---	----	-------

Relatório de auto-avaliação
 011829 Escola Secundária do 3.º Ciclo do Ensino Básico Sabugal
 2015/07/20 11:09:14
 4148

auto-avaliação da biblioteca escolar

Rede de Bibliotecas Escolares
Ministério da Educação

3	4	16.7%
4	8	33.3%



Nota

A grelha pode ser usada numa mesma ocasião ou em situações distintas; pode ser utilizada para registo individual ou relativo às competências globalmente demonstradas por um determinado grupo. Devem ser selecionadas as competências (em função do ano/ciclo de escolaridade) mais significativas para a observação a realizar. Esta análise pode ser realizada em colaboração com o docente da turma. A grelha pode também ser utilizada para obter uma perspectiva diacrónica sobre um determinado aluno ou grupo de alunos; neste caso, no cabeçalho identifica-se o aluno/os alunos e nas colunas indica-se a data em que é realizada a observação/ registo, possibilitando o registo do panorama ao longo de um ano lectivo, por exemplo. Neste caso, a primeira observação corresponderá à situação inicial do aluno ou grupo de alunos, servindo de referência e de elemento de comparação na análise evolutiva.

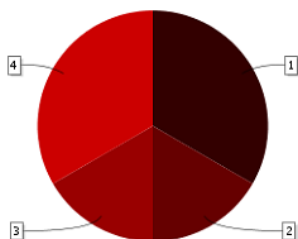
auto-avaliação da biblioteca escolar

Rede de Bibliotecas Escolares
Ministério da Educação

GO4. Grelha de observação – Motivação para a leitura

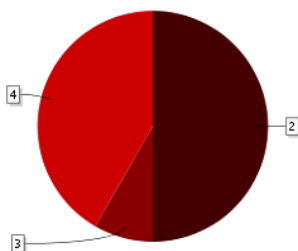
1. Recorre a diferentes tipos de leitura, recreativa ou informativa, de acordo com as suas motivações.

1	8	33.3%
2	4	16.7%
3	4	16.7%
4	8	33.3%



2. Sabe seleccionar o que lê de acordo com os seus interesses ou necessidades de informação, revelando-se um leitor crítico e independente.

2	12	50.0%
3	2	8.3%
4	10	41.7%

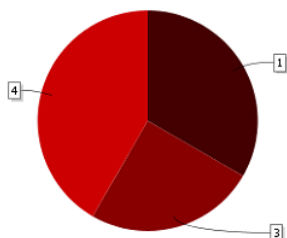


3. Lê e usa informação em diferentes suportes (digital, livro, jornal, outros).

1	8	33.3%
3	6	25.0%
4	10	41.7%

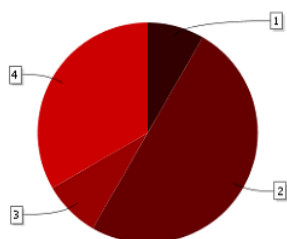
auto-avaliação da biblioteca escolar

Rede de Bibliotecas Escolares
Ministério da Educação



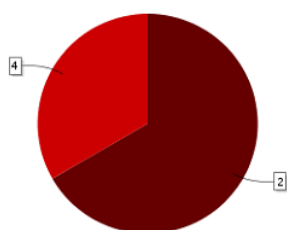
4. Frequenta a biblioteca autonomamente para actividades de leitura.

1	2	8.3%
2	12	50.0%
3	2	8.3%
4	8	33.3%



5. Amplia os seus interesses de leitura, pesquisando, seguindo sugestões, outros.

2	16	66.7%
4	8	33.3%



6. Partilha leituras e pontos de vista sobre livros (p. ex., em clubes de leitura, fóruns, outros).

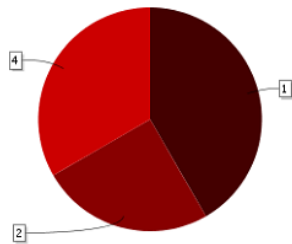
1	10	41.7%
2	6	25.0%

Relatório de auto-avaliação
011829 Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico do Sabugal
2010/07/20 11:06:14
4846

auto-avaliação da biblioteca escolar

Rede de Bibliotecas Escolares
Ministério da Educação

4 8 33.3%



Nota

A grelha pode ser usada numa mesma ocasião ou em situações distintas; pode ser utilizada para registo individual ou relativo às competências globalmente demonstradas por um determinado grupo. Devem ser selecionadas as competências (em função do ano/ciclo de escolaridade) mais significativas para a observação a realizar. Esta análise pode ser realizada em colaboração com o docente da turma. A grelha pode também ser utilizada para obter uma perspectiva diacrónica sobre um determinado aluno ou grupo de alunos; neste caso, no cabeçalho identifica-se o aluno/os alunos e nas colunas indica-se a data em que é realizada a observação/ registo, possibilitando o registo do panorama ao longo de um ano lectivo, por exemplo. Neste caso, a primeira observação corresponderá à situação inicial do aluno ou grupo de alunos, servindo de referência de elemento de comparação na análise evolutiva.